

ANNO XXVII

NUM. 1.325

O MALHO

Rio de Janeiro, 4 de Fevereiro de 1928

Preço para
todo o Brasil
1 \$ 0 0 0



A TORRE DE BABEL

O doce idioma de Camões recebido sympathicamente pelos congressistas
e Havana.



Dentro em pouco, rompendo o monótono vae-vem da vida quotidiana, soará a **Hora do Carnaval**. Hora de alegria, de risadas, de "flirts", de musica, de loucura! Hora deliciosa, cheia de ventura, para recompensar-nos de tantas horas tristes e amargas que temos vivido.

Cumpre preparar-nos para que possamos gozar-a minuto por minuto, segundo por segundo! Temos que prevenir-nos physica—e espiritualmente para que estejamos em condições de receber, de braços abertos, todo o thesouro de alegria que esta hora nos traz, e de repellir resolutamente toda a tristeza que procura dominar-nos. Não devemos esquecer-nos, a dôr physica é um inimigo traiçoeiro que pôde assaltar-nos quando nos sentimos mais felizes do que nunca, e que a nossa melhor defeza é a

AFIASPIRINA

Dois comprimidos alliviam rapidamente a mais intensa dôr de cabeça, de dentes, de ouvido, etc., e curam, como por encanto, o mal-estar e o abatimento que seguem ao abuso das bebidas embriagantes, à extrema excitação nervosa e às tresnoitadas.

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS.



As Victimas do Acido Urico



Gotta

Rheumatismos

Areias da bexiga

Arterio-esclerose

Azia



Envenenado pelo acido urico, atenuado
pelo soffrimento, só pode sêr salvo pelo

URODONAL

porque o URODONAL dissolve o acido urico

Établ. Chatelein, 12 Grandes Premios. Fornecedores dos Hospitais de Paris, 2.ª de Valenciennes, Paris, e em todas as Pharmacias
Aprovado pelo Departamento Nacional de Saúde Publica de Rio de Janeiro - N. 82 - 10 de Junho de 1910

Agentes exclusivos no Brasil: ANTONIO J. FERREIRA & Cia. — Caixa Postal 624.

«O Urodonal não é somente o dissolvente mais energico do acido urico, conhecido actualmente, pois é 37 vezes mais poderoso que a lithina; age, além d'isso, preventivamente, na sua formação, oppõe-se á sua produção exagerada e á sua accumulação nos tecidos peri-articulares e nas articulações.

D. P. SUARD,
ex-Professor das Escolas de Medicina Naval, ex-Medico dos Hospitais,

Aconselhado pelo
Professor
LANCEREUX

ex-Presidente da
Academia de Medicina
de Paris, no seu
TRATADO da GOTTA

A IRRITAÇÃO GÁSTRICA

deve muitas vezes a sua origem a um excesso d'acidez estomacal. Como os casos graves necessitam um regimen e varios mezes de tratamento muito rigoroso seria prudente desde a primeira dor nada se desprezar para pôr fim aos seus soffrimentos.

As azias, caimbras do estomago e vomitos são indicações que nenhuma duvida deixam, e pôde obter um allivio notavel tomando meia colher de café de Magnesia Bisurada num pouco de agua depois das refeições ou quando a dor se faz sentir. Este anti-acido, tão conhecido, neutralisa a acidez e evita assim toda a inflamação das mucosas gastricas.

A Magnesia Bisurada acha-se em forma de pó ou pastilhas em todas as pharmacias.



— Que lastima! Estes meus sapatos tomaram o costume de fazer como se eu estivesse a dormir na sarjeta nos dias de camoeça.



Nas paginas d'O Tico-Tico ha sempre a preocupação de formar o caracter firme da creança.



o Malho

PROTOCOLLO

SAUDADES — poesias
de Asterio de Araujo.

Offerecido pelo seu autor, recebemos um pequeno volume intitulado *Saudades*, com as poesias do Sr. Asterio de Araujo.

Apesar de trazer a data do anno que findou, o poeta não se filia á escola (?) dos modernistas. Suas poesias são bem metrificadas, os versos têm rima e — o que é mais importante — todos têm idéa, forma, sentimento.

E' um lyrico o Sr. Asterio, e seu versejar é espontâneo, natural, sem rebuscamentos nem artificios.

O livro é dedicado á sua esposa — musa inspiradora do poeta — e em grande parte cheio de trovas onde transparece o grande affecto que as flectou.

Para dar aos leitores uma pequena amostra do delicado estro do poeta, transcrevemos aqui o que elle diz a respeito da saudade, um thema, aliás, tão decantado e que elle trata, entretanto, com bastante suavidade:

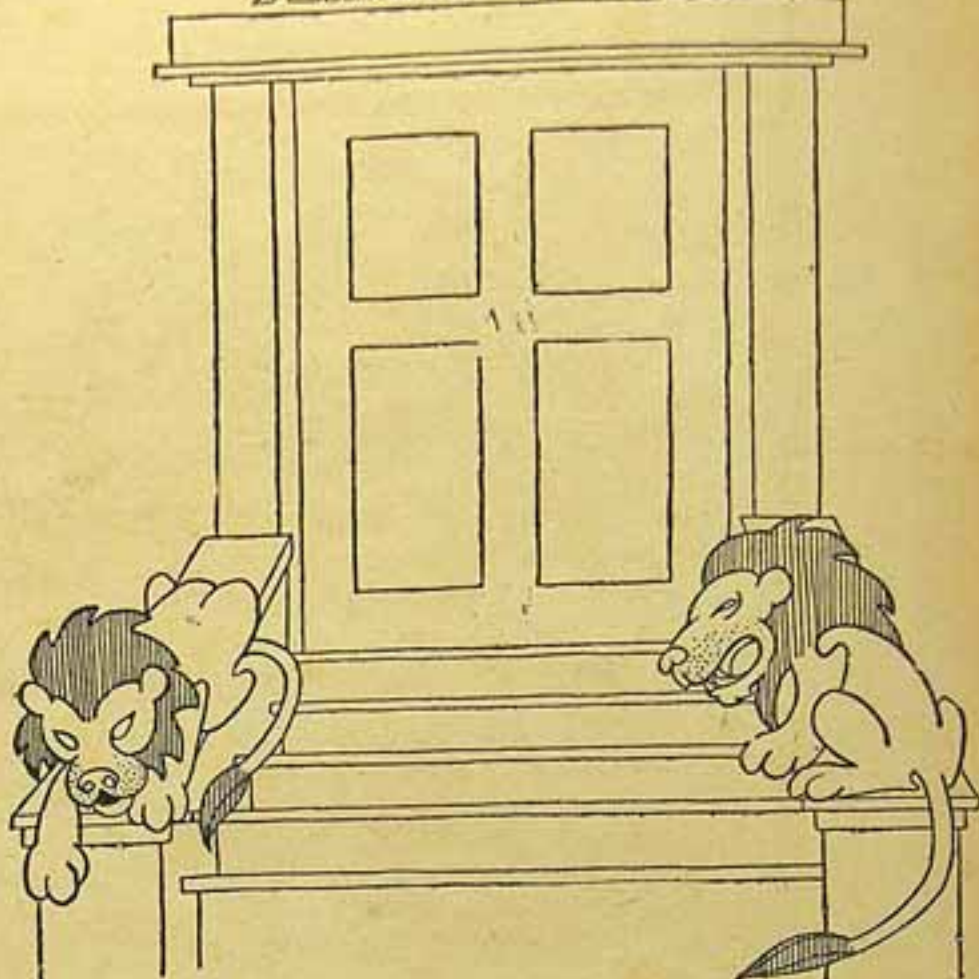
"Como nasce uma saudade?
Como é que vive e se cria?
Nasce da felicidade?
Nasce na dor? Na alegria?

Ninguém sabe! Ninguém sabe
Saudade que origem tem."
E todos sentem saudade
Sem saber de onde ella vem.

Achei saudade nas mattas,
Nas ondas dos fundos mares,
Vi saudade nas cascatas
E vi passando nos ares.

No sub-sólo se encontra
Saudades de entes queridos;
Em tudo a saudade aponta
Nos avivando os sentidos."

Gratos pela offerta do livro do Sr. Asterio de Araujo, alegramo-nos por ver que ainda ha quem faça "versos de verdade" na nossa terra tão amiga de modernismos e innovações.

I N S I P I D E Z
SENADO FEDERAL

UM LEÃO — Que é isso, companheiro, pegando moscas?

O OUTRO — E' verdade. Isso aqui está "pão"! Depois que se fechou esse circo, nunca mais assisti uma lutazinha de box...

SEIOS

DESENVOLVIDOS, FORTIFICADOS e AFORMOSEADOS, com A PAS-

TA RUSSA do DOUTOR G. RICAL. O unico REMEDIO que em menos de dois mezes assegura o DESENVOLVIMENTO e a FIRMEZA dos SEIOS sem causar damno algum á saude da MULHER. "Vide os attestados e prospectos que acompanham cada Caixa".

Encontra-se á venda nas principaes PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de uma Caixa 12\$000; pelo Correio, registrada, 15\$000. Pedidos ao Agente Geral J. de Carvalho — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro. Depósito — Rua General Camara n. 225 (Sobrado) — Rio de Janeiro.



Apparelho que se applica sobre o nariz para ler musica.

SULFHYDRAL CHANTEAUD
PARIS

Maravilhoso e inoffensivo antiseptico interno para prevenir
GRIPPE, ANGINAS e LARYNGITES, BRONCHITES, COQUELUCHE, ENTERITES, DOENÇAS ERUPTIVAS



A maior incommodidade — os mosquitos

ALÉM de incommodarem a humanidade, os mosquitos põem em perigo a vida de muitas pessoas em todas as casas. Nasceram em pantanos de águas corrompidas e cheias de microbios de febre e vão em enxames às casas, onde incommodam com sua picadura molesta. Sugam o sangue e deixam na ferida germes de febres mortíferas como o paludismo. É preciso destruir este inimigo que vive à custa do sangue da humanidade — applicando Flit pulverizado.

Em poucos minutos o Flit pulverizado acaba com as moscas, os mosquitos, os percevejos, as baratas, as formigas e as pulgas, que infestam a casa e trazem epidemias. Penetra nas fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo-os com os seus ovos.

O Flit pulverizado mata as traças e as suas

larvas que comem o pano e estragam a roupa. É fácil de usar e não deixa nodos.

O Flit é um producto aperfeiçoado por químicos de fama mundial. É um veneno mortífero para os insectos e, contudo, é inoffensivo para o homem, sendo recommendado pelas autoridades sanitarias. À venda nos bons estabelecimentos em toda a parte.

DISTRIBUIDO POR STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

Jogo completo (Bomba e lata de 473 c.c.) 13\$000 — Bomba 7\$000
Lata de 473 c.c. (1 Pinta) 8\$000 — Lata de 246 c.c. (1/2 de galão) 12\$000
Lata de 3,785 litros (1 galão) 44\$000



MARCA REGISTRADA

DESTROE

MOSCAS MOSQUITOS FORMIGAS
PIOLHOS PERCEVEJOS BARATAS
TRAÇAS PULGAS



"A lata amarella com a faixa preta"

o Malho

GLANDULAS DE MACACO... ELECTRICO



CUNHA MACHADO — Você é um sujeito feliz, Miguel! Voronoff vem aqui e facilmente você poderá arranjar com o Moreira, seu collega de bancada, uma glândulazinha!...

MIGUEL DE CARVALHO — O Moreira não é homem para ajudar os seus "semelhantes"... Demais, a electricidade nada vale para esses casos... De que me serve a glândula de um macaco velho?!

Raffles em Recife?...

De Recife, a linda capital do nordeste, chega-nos a seguinte e curiosa informação:

"De algum tempo a esta parte, uma série de furtos realizados de maneira pouco vulgar começou a impressionar vivamente a população desta cidade.

Desappareciam, como por encanto, objectos preciosos, rendas, joias e perfumes. E no lugar do objecto roubado ficava um bilhete, pedindo desculpas e assignado "Raffles".

As queixas, extraordinarias, fizeram com que a policia se puzesse em campo. Assim, depois de muitas pesquisas, foi descoberta uma verdadeira quadrilha, composta toda de moços de boa sociedade.

Este facto tem causado grande sensação e preocupado,

visivelmente, varias familias em destaque no meio social desta cidade."

♦ ♦ ♦

Afinal, já se consegue, num dia, a licença da Prefeitura para qualquer automovel. Esta victoria magnifica, contra o espirito burocratico, obteve-a o Sr. Prado Junior após uma luta séria, com os fetiches do papelorio. — Que S. Ex. d'ahi partindo chegue ao mesmo resultado, com relação a outros processos ali mais ou menos eternos...

Está á venda o numero de Dezembro da *Illustração Brasileira*, em homenagem ao 1º anniversario de governo do Dr. Adolpho Konder, de Santa Catharina.

SUPIMPA

O bom humor em garrafas
PROVAL-A, APPROVAL-A,
RECOMMENDAL-A

CERVEJA DA BRAHMA — TYPO PILSENER

Doenças do Coração

Comer Muito! Beber Demais!

Quando tiver praticado alguma imprudência ou extravagância, comido demais ou bebido muito Vinho, muita Cerveja, Licores ou outra qualquer Bebida Alcoólica, para não apanhar alguma indigestão ou outro Desarranjo do Estomago, do Fígado, do Baço e intestinos, convém muito tomar á noite, quando fôr dormir, Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em meio Copo de Agua!

Quem soffre de indigestão, de Perturbações do Estomago e Fermentações Tóxicas dos intestinos está muito arriscado a pegar as mais Graves Molestias do Coração, do Fígado e a terrível Arterio-Esclerose.

Para não padecer tão dolorosas Doenças tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem tonificados, usando **Ventre-Livre**!

Estomago Sujo! Um Perigo!

A's vezes, sem saber porque, nós nos sentimos de repente muito incommodados e indispostos, com Moleza e grande Abatimento Geral, com Mal Estar em todo o corpo e Preguiça para fazer qualquer Esforço até Dôres e peso no Estomago, na Cabeça e no Ventre, eafim sem vontade nem coragem nenhuma de trabalhar!

Sempre que estas Perturbações apparecem assim de repente, a pessoa deve ter logo certeza de que o seu Estomago e intestinos estão muito Sujos e Cheios de Materias Putridas e Tóxicas, e neste mesmo dia comece a usar **Ventre-Livre** meia hora antes do Almoço e do Jantar, para evitar que appareça qualquer Complica-

ção Perigosa e Molestia inferna ou Externa!

VENTRE-LIVRE é o Remedio de Confiança para tratar Prisão de Ventre, a inflamação da Mucosa do Estomago, Vontade Exagerada de Beber Agua, Fastio e Falta de Appetite, Gosto Amargo na Bocca, Vomitos Causados pela indigestão, Arrotos, Gazes, Dôres, Colicas, Fermentações e Peso no Estomago, Dôres, Colicas e inflamação intestinal causada pela demorada retenção de Resíduos Putridos e Tóxicos dentro dos intestinos, Dôres, Colicas no Fígado e Hemorroidas causadas pela Prisão de Ventre!

Muita Atenção:

Ventre-Livre Não é Purgante

Os Medicos sabem que os Purgantes, principalmente as Aguas Purgativas, os Sais Purgativos, os Pós Purgativos, os Xaropes Purgativos, as Capsulas Purgativas, as Tinturas, Pastilhas e Pilulas Purgativas, são todos violentos irritantes e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Fígado!

Ventre-Livre é um Vigorizador Especial das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funções do Fígado!

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre**, que os resultados serão esplendidos e garantidos!

Tem Gosto Muito Bom!

Não Esqueça Nunca:

Ventre-Livre Não é Purgante!

o Malho

FERRO DO

O FERRO GIRARD
cura as cores pallidas as
caimbras do estomago, a
pobreza do sangue, for-
tifica os temperamentos
fracos, excita o appetite,
regularisa a menstruação
e combate a esterilidade.

8, rue Vivienne, 8

PARIS

Em todas
as Pharmacias.**D^r GIRARD**

O que distingue so-
bretudo este novo sal de
ferro, é que não só, não
produz prisão de ventre,
como a combate efficaz-
mente. (*Relação do Pro-
fessor Herard á Academia
de Medicina de Paris*).

APIOLINA CHAPOTEAUT

Regulariza a menstruação, acaba
com os distresses suprimindo-os,
assim como com as cecias
e dores que costumam
renovar-se com as
epocas da mensu-
ração.

Paris, 8, rue Vivienne
e em todas as Pharmacias**SAÚDE DAS SENHORAS****CAPSULAS
DE
QUININA
PELLETIER**

As Capsulas
de Quinina Pelletier
são soberanas contra
as febres, Emxaquecas,
Neuralgias, Influenza,
Constipações e Gripe.

EXIGIR O NOME!



Todas as

Pharmacias

Inoffensivo, de absoluta pureza,
cura dentro de**SANTAL
MIDY**48 HORAS
corrimentos que
exigiam outr'ora
semanas de tra-
tamento com
copahiba, cube-
bes, opiatas e injeções.

Paris, 8, rue Vivienne, e em todas as Pharmacias

PURGANTERemedio Infallivel contra
a prisão de ventre

A

FRUTA JULIEN

Recommenda-se igualmente con-
tra as DOENÇAS do ESTOMAGO,
do FIGADO, a ICTERICIA, a BILIS,
a PITUITA, os ENJÓOS e ARROTOS

Paris, 8, rue Vivienne
em todas as pharmacias.**VEGETAL**

REFRESCANTE

RELAXANTE

**OS PERIGOS
DA MODA**

As mulheres de hoje tratam os ca-
bellos de uma maneira indifferente e até
com desdem; já seja porque cahem, ou
porque os tem deseguaes, mettem-lhe a
thesoura com o maior descaramento. No
entretanto, usando diariamente, e com
methodo, o TRICOFERO DE BARRY,
o maior reconstituente do cabelo, que lhe
dá brilho, louçania e vida, que o faz cres-
cer e desenvolver-se, as mulheres de hoje
andariam como deusas ostentando a prin-
cipal e mais attrahente das suas bellezas.
Poderoso tonico Germicida, desinfectante
e revigorizador do couro cabelludo.

Tome Nota!!

AS ESCOVAS

DEMOCRACY

ESTERELISADAS

**PRINCIPE**

6 TIPOS GARANTIDOS

SÃO AS MARCAS
QUE MAIS VANTAGENS
OFFERECEM Á SUA BOLSA
PELA EXCELLENCIA DA QUALIDADE E DO PREÇO

A VENDA NAS CASAS
DE PRIMEIRA ORDEM

DEPOSITARIOS: COSTA PEREIRA & C^{ia} (ATACADISTAS)
RUA DA QUITANDA 53-55-RIO DE JANEIRO

V. Ex. Está Herniado?

Quer obter uma cura completa e
permanente?

ENSAIE ISTO GRATIS

Applique-o a qualquer quebradura, que seja antiga ou recente, grande ou pequena e logo V. Sa. estará no caminho da cura. Eis aqui uma verdade que convenceu a milhares de pessoas.

ENVIA-SE GRATIS COMO PROVA

Roga-se aos herniados, homens, mulheres, crianças, pedirem uma prova deste maravilhoso remédio estimulante, que nada lhes custará.

Basta friccionar com este remédio os músculos ao redor da abertura herniária para que seguidamente estes comecem a ficar mais duros, até que a abertura se feche natural e gradualmente e que, enfim, o uso da funda não mais se torne necessário.

NAO OLVIDE PEDIR ESTA AMOSTRA GRATIS

Se por acaso a sua quebradura não lhe molesta muito, isto não é razão para V. Sa. sempre se expor ao incommodo da funda. POR QUE SOFRER MAIS ESTE FUNESTO MAL? Por que correr o perigo da gangrena? e outros males semelhantes que provêm frequentemente duma hernia, em momento de pouca importancia, mas que poderá ser das que subitamente deixam muitas pessoas sobre a mesa das operações.

Ha muitas pessoas que correm diariamente perigos parecidos sem sabel-o, justamente porque as suas hernias não lhes molestam e não lhes impedem de fazerem as suas occupaões diarias.

Escreva-nos em seguida, enchendo o coupon abaixo.

GRATIS NOS CASOS DE HERNIA

W. S. Rice, Ltd., (S. 1222)

8 & 9, Stonecutter St., London, E. C. 4, Inglaterra

Queira enviar-me uma amostra gratuita de seu remédio estimulante para a hernia.

Nome.....

Direcção.....

Estado.....



O Malho

Crème Simon



PARIS

O CREME SIMON

Este creme hygienico e benefico branqueia e amacia a pele, dando-lhe uma finura e um aveludado incomparaveis. Ele conserva a mulher a beleza e a frescura da juventude.

O Creme Simon faz desaparecer todas as pequenas alterações da epiderme: rugas, borbulhas, tiznado do sol, sardas, etc.

Aplicá-lo sobre a pele ainda humida.

PÓ D'ARROZ & SABONETE

TROCAR O VELHO POR NOVO

Quer V. S. um estomago novo e perfeito pelo seu já velho e cansado?... Está digerindo com difficuldade e sente peso e oppressão no estomago? Este é uma prova evidente de indigestão e que mais tarde vae degenerar em Dyspepsia. Lembre-se que as PASTILHAS DO DR. RICHARDS operarão uma transformação completa e radical no seu estomago. Ellas contém os succos digestivos do estomago, esses succos ajudam a assimilação dos alimentos, fortalecendo, assim, todo o apparelho digestivo e levando vida, alegria, e vigor por todo o organismo. Tome hoje mesmo as PASTILHAS DO DR. RICHARDS; não esqueça.

CASA GUIOMAR

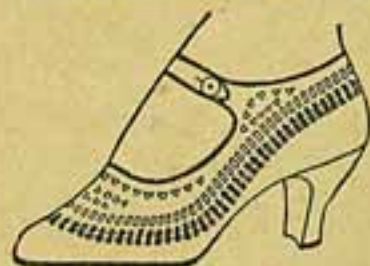
CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS 120 — RIO — TELEPHONE NORTE 4424

O.. EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

Conhecidissima em todo o Brasil por vender barato, expõe modelos de sua criação por preços excepcionalmente barato, e que mais attesta a sua gratidão pela preferença que lhe é dispensada pelas suas Exmas. freguezas.



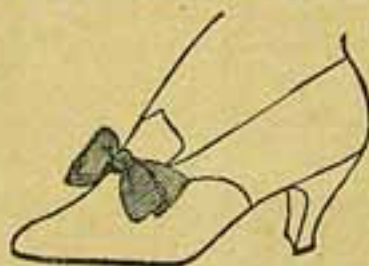
46\$000 Elegantes e lindos sapatos em fino couro naco cor de Havana, transado, typo francez, artigo de deslumbrante afeto caprichosamente confeccionados. Rigor da moda, salto cubano alto.

Custam em outras casas 75\$.

46\$000 Ainda o mesmo modelo tambem em fino couro naco Bol de Rosa, avermelhado a parte do baixo e em beige a parte de cima, tambem transado, typo francez, salto cubano medio. Rigor da moda; este artigo é vendido nas outras casas a 75\$.

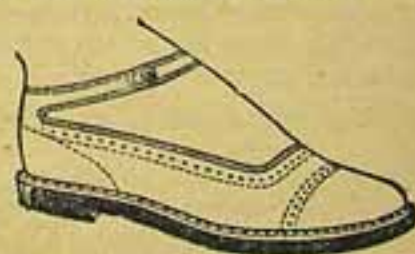
Pelo Correto mais 25\$00 por par.

Remettem-se catalogo gos illustrados para o interior, a quem os solicitar.



38\$000 Finos e lindos sapatos em fina pellica envernizada preta debruada de fina pellica cor de cinza, caprichosamente confeccionados, artigo muito vistoso, com lindo laço de fita, salto cubano medio. Rigor da Moda — Custam nas outras casas 50\$000.

45\$000 Ainda o mesmo modelo em fina pellica envernizada cor de cinza com lindo debrum de pellica preta e vistoso laço de fita rigorosamente confeccionado. — Rigor da Moda, salto cubano alto, custam nas outras casas 55\$000.



ULTIMA NOVIDADE

EM ALPERCATAS

Superiores e finas alpercatas em fina pellica envernizada, cor coreja, com pulseira toda debruada e toda forrada, caprichosamente confeccionadas e exclusivas da Casa Guiomar.

De ns. 17 a 24..... 11\$000
" " 27 " 32..... 13\$000
" " 33 " 40..... 14\$000

O mesmo modelo em fina pellica envernizada preta, tambem debruada e forrada, com pulseira, artigo superior:

De ns. 17 a 24..... 25\$000
" " 27 " 32..... 11\$000
" " 33 " 40..... 13\$000

Porte por par 1\$500.

Pedidos a JULIO DE SOUZA



O Malho



PREÇO DAS ASSIGNATURAS

No Brasil:

Um anno..... 43\$000
 Seis meses..... 25\$000

No Estrangeiro:

Um anno..... 75\$000
 Seis meses..... 40\$000

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL — 1\$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceltas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telefones: Gerencia: Norte, 5.402. Escripitorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo, dirigida pelo Dr. Pinho Cavalcanti — Rua Senador Felício n. 27, 3º andar, Salas 86 e 87.

VERSOS — COLLABORAÇÃO

A MINHA MÃE

Soffrendo, embora, ó Mãe, a atroz, selvagem,
 Rispida sorte em que minh'alma anceia,
 Vivo a sorrir, como em ideal viagem,
 Quem sente de ventura a vida cheia.

E ninguém ha que nesta vã miragem
 Descubra o pranto vão que me afogueia,
 Quando tristonha, a tua amada imagem
 De atrás saudades me perfuma e enleia.

E ha quem me inveje, minha mãe, a sorte!
 Ai, não me sabe d'alma a soledade,
 Sem teu carinho, um beijo que a conforte,

Ai, não vê neste riso descuidado,
 A soluçar na dôr desta orphandade,
 Meu pobre coração despedaçado.

CÃO LEPROSO

Quando ao cahir da tarde a janella procuro
 Em busca de um descanso á azafama do dia,
 Minh'alma se confrange ao ver um cão escuro,
 Que da calçada fez o albergue, a moradia.

Em seu dorido olhar ha a expressão de agonia
 Que vagueia no olhar dos de destino duro,
 Dos seres desprezados. O pello se estria,
 De manchas côr de rosa, empestado monturo,

Que a lepra foi cavando, horrivel, inclemente.
 A gemer, a ferir a carne exposta e immunda,
 O pobre cão parece amaldiçoar a vida,

Aos ares atirando um ganido estridente,
 Como um arranco d'alma, a sua dôr profunda
 Aberta em cada placa, em cada vil ferida.

ELSA ROSALINO

(Bahia)

PAGINA MORTA

Muita vez, minha amiga, enternecido,
 Eu beijava o teu labio docemente,
 E depois de beijal-o meu sentido
 Tinha brillos de aurora lucescente...

Eu que fui no passado um moço ardente,
 Vivo agora velhinho neste olvido,
 Vivo agora pensando tristemente
 Em teu corpo divino, inesquecido!

Vivo cheio de lagrima e de tédio,
 E não tenho, querida, mais remedio,
 Que possa suavisar meus pesadelos...

Tu tambem, com certeza, envelheceste:
 Tu tambem, com certeza, já perdeste
 O doirado esplendor dos teus cabelos!

CANTICO DE PAE

Por ti, querido filho adamantino,
 Minhas preces de luz são dulçurosas,
 Por ti, transformo agora o meu destino
 Num lyrico jardim de brancas rosas!

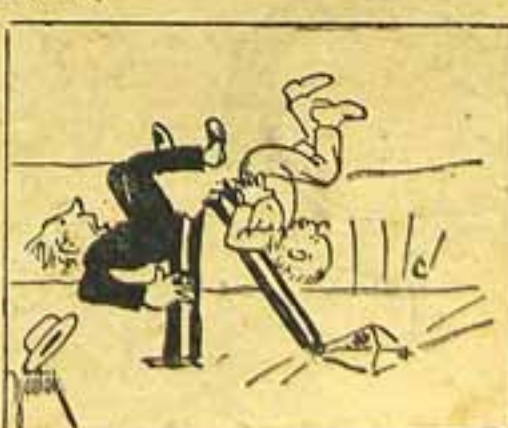
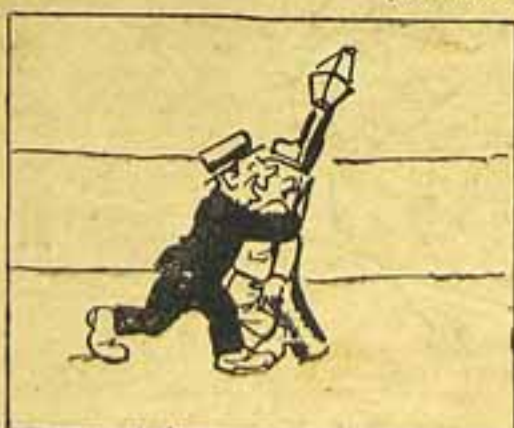
Por ti, desprezo o mundo libertino,
 E venero as estrellas luminosas,
 Por ti, o Anjo da Guarda canta um Hymno
 De mysticas dolencias sonoras!

Por ti, meu lindo filho innocenti
 Vejo auroras de Sol em meu caminho,
 E dou tudo aos meus versos que são teus!

Por ti, querido filho de minh'alma
 A vida de meu lar é sempre calma,
 E sei que lá no Céu existe Deus!

MOYSÉS MOREYRA MAVA

(Soledade — Minas)



UM ABRAÇO EFFUSIVO

Qual é o Príncipe dos



Gilberto Amado



Benjamin Costallat



Afranio Peixoto

O nosso concurso continúa despertando um grande interesse em todos os meios intellectuaes do Rio.

Para os eleitores que não tiveram conhecimento das condições do pleito, já annunciado por nós, repetiremos que se trata de escolher, por meio d'uma eleição rigorosa, o *Príncipe dos Prosadores do Brasil*.

Este honroso titulo deverá caber a um escriptor vivo que pela sua cultura, pela força creadora do seu pensamento, pela clareza da sua expressão, pelo brilho da sua phrase e pela graça e elegancia do seu estylo, seja considerado o maior dos nossos prosadores.

OS CARICATURADOS DA PAGINA DO CONCURSO NÃO SÃO OS UNICOS CANDIDATOS

Com o fim exclusivo de guarnecer a pagina do Concurso, *O Malho* tem publicado algumas caricaturas de homens de letras. Esse facto tem dado lugar, por vezes, a uma erronea interpretação: a de que essas caricaturas são as dos *unicos* candidatos ao Concurso, ou mesmo que são dos *nozes* candidatos. Devemos, pois, declarar que o fim da publicação dessas caricaturas é apenas o de illustrar a pagina, o que, aliás, conseguimos fazer com felicidade, graças ao lapis vigoroso de Guevara. Os leitores ficam perfeitamente á vontade para dar os seus votos no nome que escolherem, desde que esse nome preencha as condições: *brasileiro e prosador vivo*. Apenas.

AS RAZÕES POR QUE SÓ VOTAM INTELLECTUAES QUE VIVEM OU TRABALHAM NA CAPITAL FEDERAL

O Malho tem recebido pedidos de esclarecimentos sobre a questão da es-

colha dos eleitores. Essa questão já ficou resolvida, desde o inicio: foram contemplados apenas os eleitores residentes no Districto Federal. Presume-se que a Capital da Republica tenha a idoneidade precisa para eleger o *Príncipe dos Prosadores* do paiz. Residindo no Districto Federal estão representantes legitimos de todos os Estados, quer na literatura, quer na politica, quer na sociedade.

Ha uma outra razão que nos levou a agir assim: é a da impraticabilidade do concurso em todo o territorio brasileiro. De facto seria impossivel obter o voto de todos os intellectuaes desse Brasil a dentro, não só pela difficuldade de communicações, pela "distancia que nos separa" uns dos outros, como pelas odiosas omissões a que ficariam expostos. Ha tanta gente de talento por esses sertões... O eleito, este sim, poderá ser um *prosador* que resida em Matto Grosso, no Rio Grande do Sul ou em Minas. Póde até dar-se o caso de tratar-se de um diplomata, de um consul, de um addido commercial que tenham, no momento, residencia fixa em Malta, em Nazareth, no Egypto... Isso em nada influe para a finalidade do concurso.

AS OMISSÕES

Ainda desta vez não nos foi possivel, não obstante os esforços despendidos para esse fim, publicar uma lista sem omissões. De resto saltam aos olhos as difficuldades de organização de uma lista o mais completa possivel; a que vae abaixo não representa, pois, ainda a perfeição desejada. Faltam-lhe ainda alguns nomes que serão nella incluídos opportunamente.

A LISTA DEFINITIVA DOS VOTANTES

E' possivel que dentre os nomes incluídos na lista dos votantes existam



Viriato Corrêa



Medeiros e Albuquerque



Antonio Torres



Monteiro Lobato

Prosadores Brasileiros?

alguns que, neste momento, estejam ausentes ou que, por quaesquer motivos, prefiram não tomar parte neste concurso. Assim sendo, faremos, na ocasião opportuna uma revisão minuciosa na lista dos votantes, afim de que nella sejam incluídos apenas os intellectuaes que, achando-se presentes nesta Capital, desejarem effectivamente votar.

OS ELEITORES

Inserimos a seguir, por ordem alfabética, a lista dos eleitores do concurso aos quaes tomamos a liberdade de nos dirigir para solicitar-lhes a fineza de

[(Caricaturas de GUEVARA)]

nos enviar os respectivos votos, que podem ser ou não justificados.

Esta folha limitar-se-á a receber os votos que lhe forem enviados, publicando-os, em seguida, para mais tarde, em dia e hora determinados, entregal-os a uma comissão encarregada da apuração e da proclamação do nome eleito. Essa comissão será opportunamente constituída. Ao pé da lista que se segue, encontrará o nosso votante um *coupon* para nos ser enviado no caso de se extraviar a circular acima referida.

Os eleitores são os seguintes Srs.:

Aarão Reis
Abbadie Maria Rosa
Abel Juruá
Abner Mourão
Aderson Magalhães
Adhemar Tavares
Adalberto Mattos
Adoasto de Godoy
Adolpho Bergamini
Adolpho Murtinho
Adolpho Porto
Affonso Arinos Sobrinho
Affonso de Carvalho (cel.)
Affonso de Carvalho
Affonso Celso
Affonso Costa
Afranio Mello Franco
Afranio Peixoto
Agenor Roure
Agrippino Grieco
Agrippino Nazareth
Alaor Prata
Alarico Silveira
Albertina Bertha
Alberto Betim Paes Leme
Alberto de Faria
Alberto de Faria (Tte. cel.)
Alberto de Oliveira
Alberto Ramos
Alberto da Silva Fontes
Alcebiades Delamare
Alfredo de Almeida Russell

Alfredo Balthazar da Silveira
Alfredo Bernardes da Silva
Alfredo Neves
Alfredo Severo
Alfredo Valladão
Alencastro Graça
Almachio Diniz
Aloysio de Castro
Altino Arantes
Alvaro Guanabara
Alvaro Moreyra
Alvaro Neves
Alvaro Paes
Alvaro Penteado
Alves de Souza
Amarillo de Albuquerque
Amaury de Medeiros
Americo Barreto
Americo Facó
Amilcar Cardoni
Amilcar Marchesini
Andrade Muricy
André Faria Pereira
Angyone Costa
Anna Amelia Queiroz Carneiro de Mendonça
Annibal do Amaral Gama
Annibal Amorim
Annibal Freire
Annibal Machado
Annibal Velloso Rebello
Antonio Azeredo

Antonio Fernandes Figueira
Antonio Leão Velloso
Antonio Moutinho Doria
Antonio Pereira Braga
Apparicio Torelli
Aprigio dos Anjos
Armand Duval
Armando Gonzaga
Armando Vidal Leite Ribeiro
Arthur Ribeiro
Arthur Lemos
Ary Pavão
Ascencio França
Assis Brasil
Assis Chateaubriand
Assis Memoria (Padre)
Asterio de Campos
Astorlho de Rezende
Ataulpho de Paiva
Augusto Amado
Augusto de Lima
Augusto de Brito Belfort Roxo
Augusto Pinto Lima
Augusto Ramos
Astregesilo de Athlayde
Azevedo Amaral
Azevedo Lima
Baptista Junior
Baptista Luzardo
Baptista Pereira
Barbosa Lima (Senador)



Ronald de Carvalho



Graça Aranha



Agrippino Grieco

[(Continúa na pagina seguinte)]



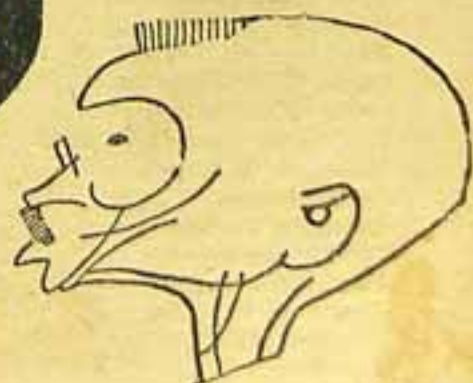
José do Patrocínio



Humberto de Campos



Augusto da Lima



Coelho Neto

o Malho

Barbosa Lima Sobrinho
 Basílio Magalhães
 Bastos Portella
 Belisario de Souza
 Benedicto Marinho (Conego)
 Benjamin Costallat
 Benjamin Lima
 Bento de Faria
 Berillo Neves
 Bernardes Sobrinho
 Bertha Lutz
 Bezerra de Freitas
 Bianor de Medeiros
 Braz do Amaral
 Bricio Filho
 Brenno Arruda
 Bruno Lobo
 Bueno de Paiva
 Caetano P. de Miranda
 Montenegro
 Candido de Campos
 Candido de Castro
 Cândido Mendes de Almeida
 Cardoso Menezes
 Carlos Bittencourt
 Carlos Dias Fernandes
 Carlos Malheiros Dias
 Carlos Manhães
 Carlos Maul
 Carlos Pennafiel
 Carlos Pontes
 Carlos Rubens
 Carlos Lohmann
 Carlos Barbosa de Oliveira
 Carlos Sampaio
 Cyro de Andrade Martins
 Costa
 Carlos Sussekind Mendonça
 Carneiro Leão
 Carvalho de Mendonça
 Carvalho Mourão
 Castellar de Carvalho
 Castro Nunes
 Cecilia Meirelles
 Celso Bayma
 Celso Vieira
 Christovam de Camargo
 Claudio de Souza
 Claudio Ganns
 Clementino Fraga
 Clodomir Cardoso
 Coriolano de Araujo Góes
 Clodomiro de Vasconcellos
 Clovis Bevilacqua
 Coelho Netto
 Collares Moreira
 Constancio Alves
 Coryntho da Fonseca
 Costa Rego (Monsenhor)
 Curvello de Mendonça
 Da Costa e Silva
 Daniel S. de Carvalho
 Daniel Henninger
 Dulcideo de Almeida Pereira
 Domingos Magarinos
 Daltro Santos
 Domingos Barbosa
 Danton Jobim
 Dantas Barreto
 Daniel de Carvalho
 Deodato Maia
 Dilermando Cruz
 Diniz Junior
 Domingos J. da Silva Cunha

Deoclecio Duarte
 Epitacio Pessoa
 Elpidio Cannabrava
 Evaristo de Moraes
 Eurico Cruz
 Eurico de Góes
 Edmundo Lins
 Eusebio de Andrade
 Eduardo Salamonde
 Eduardo Marques Peixoto
 Eloy de Souza
 Esmeraldino Bandeira
 Eurycles de Mattos
 Escragnolle Doria
 Eloy Pontes
 Edmundo Luz Pinto
 Etienne Brasil
 Eduardo Spinola
 Edmundo de Miranda Jordão
 Edmundo Bittencourt
 Edmundo Muniz Barreto
 Eugenio Vilhena de Moraes
 Everardo Backeuser
 Estanislau Bousquet
 Fernando Magalhães
 Felipe d'Oliveira
 Fernando Azevedo
 Fabio Luz
 F. Solano da Cunha
 Ferreira dos Santos
 Ferdinando Laboriau Filho
 F. M. das Chagas Doria
 Frederico Villar
 Frederico Barata
 F. de Oliveira Passos
 Flexa Ribeiro
 Francisco Valladares
 Francisco Morato
 Felicio dos Santos
 Ferdinando Borla
 Fiel Fontes
 Francisco Sá
 Francisco Sá Filho
 Fidelis Reis
 Godofredo Vianna
 Godofredo Cunha
 Gilberto Amado
 Graça Aranha
 Gustavo Barroso
 Gustavo Garnet
 Gilberto de Andrade
 Goulart de Andrade
 Gastão Cruzes
 Gastão Penalva
 Gregorio Garcia Seabra Junior
 Gregorio da Fonseca
 Gilka Machado
 Georgino Avelino
 Gabriel Bernardes
 Gastão Tojeiro

Guimarães Natal
 Geremario Dantas
 Gastão de Carvalho
 Gildo Amado
 Guilherme Estellita
 Gomes de Castro
 Gonçalo Jorge
 Gentil Assis Moura
 Humberto de Campos
 Hermes Fontes
 Homero Pires
 Homero Prates
 Homero Campista
 Horacio Maisonette
 Honorio de Carvalho
 Henrique Dodsworth
 Heitor Lima
 Heitor Mello
 Hamilton Barata
 Hermeto Lima
 Heitor Modesto
 Horacio Cartier
 Heitor Moniz
 Herbert Moses
 Henrique Pongetti
 Henrique Cesar de Oliveira
 Costa
 Henrique Morize
 Henriqueta Lisboa
 Humberto Gottuzo
 Heitor Beltrão
 Hildebrando Accioly
 Hermenegildo de Barros
 Heitor de Souza
 Heitor Lyra
 Heitor Pereira
 Hernani de Irajá
 Iveta Ribeiro
 Irineu Machado
 Iddio Ferreira Leal
 Ignacio do Amaral
 Ignacio Azevedo do Amaral
 Ignacio Raposo
 J. J. Seabra
 Jackson de Figueiredo
 João Luso
 José Maria Bello
 João de Lourenço
 João Baptista de Mello e
 Souza
 Jorge de Moraes
 Jayme de Barros
 João Ribeiro Pinheiro
 Jarbas Andréa
 João Felipe Pereira
 João Mello
 João do Rego Barros
 João Lopes
 João Pinto da Silva
 Julio Bueno Brandão

Julio Delamare Koeler
 Justo Mendes de Moraes
 Jorge Latour
 Jorge Jobim
 Joaquim Mello
 Josias Guedes
 Joaquim de Salles
 José Gonçalves de Rezende
 (Conego)
 José Agostinho dos Reis
 José Bonifacio
 José Mattoso Maia Forte
 Jocelyn Santos
 José Pantoja Leite
 José Antonio Murtinho
 José Oiticica
 José Maria Witacker
 José Antonio Nogueira
 José Pires Brandão
 José Guilherme
 José Marianno Filho
 José Rangel
 José Pereira Rego Filho
 José Carlos de Carvalho
 J. P. Calogeras
 Jarbas de Carvalho
 João Ribeiro
 Jonathas Barreto
 Jonathas Serrano
 José Vieira
 J. Carlos
 J. A. Sá Leitão
 Jorge Santos
 José Sizenando
 José Felix
 Julio Sallusse
 José Augusto de Lima
 Julio Cezar de Mello e
 Souza
 João Mangabeira
 Juvenal Lamartine
 Juliano Moreira
 João Lima
 Luiz Paula Freitas
 Lindolpho Collor
 Lindolpho Xavier
 Leonidio Ribeiro
 Luiz Carlos
 Liberato Bittencourt
 Laudelino Freire
 Lauro Sodré
 Laura Margarida de Queiroz
 Luiz Murat
 Laurita Lacerda
 Leonor Posada
 Leda Rios
 Leão Padilha
 Leal de Souza
 Leovigildo Junior
 Luiz Silveira

CONCURSO DE "O MALHO"**Para Principe dos Prosadores
Brasileiros**

Voto em

Assignatura

Rio de Janeiro .. de .. de 1928

Luiz Netto dos Reis	Melciades M. de Sá Freire	Pio Borges	Silva Reis
Lino Leal Sá Pereira	Manoel Clementino do Monte	Pio Jardim	Sabino de Campos
Luiz Gonzaga (Monsenhor)	Manoel Coelho Rodrigues	Pereira Da Silva	Sabola de Medeiros
Lindolpho Pessoa	Mario Accioli de Almeida	Pinheiro da Cunha	Saul de Navarro
Lindolpho Azevedo	Moreira Guimarães	Porto da Silveira	Sylvio Romero Filho
Levy Carneiro	M. Vasconcellos Veiga Cabral	Prudente de Moraes Filho	Sylvio de Brito
Luiz Edmundo	Mario Castello-Branco	Prado Kelly	Solidonio Leite
Leoncio Corrêa	Barreto	Paranhos da Silva	Souza Filho
Lafayette Silva	Manoel Bandeira	Pedro Leão Velloso Netto	Soriano de Souza
Luiz Catanheide	Manoel Timotheo da Costa	Pedro Calmon	Sebastião Sodré da Gama
Luiz Moraes	Mario Poppe	Paulo Frontin	Sebastião do Rego Barros
Luiz Palmeira	Mario Alves	Pessoa de Queiroz	Simões Filho
Luiz Peixoto	Mario Vasconcellos	Pinio Casado	Sampaio Corrêa
Leitão de Carvalho	Mario Rodrigues de Vasconcellos	Paranhos da Silva	Silvino Olavo
Medeiros e Albuquerque	Manoel Duarte	Peregrino Junior	Sandoval de Azevedo
Mello Vianna	Malan d'Angrogne	Povina Cavalcanti	Symphonio Magalhães
Miguel Couto	Miguel Calmon	Paulo Hasslocker	Salomão Dantas
Mario Brant	Marques Pinheiro	Perillo Gomes	Samuel de Oliveira
Moacyr Silva	Marcolino Fagundes	Papi Junior	Silveira Netto
Mario Rodrigues	Nelson de Senna	Paulo Magalhães	Saul de Gusmão
Mercedes Dantas	Nicanor do Nascimento	Pedro Motta Lima	Sertorio de Castro
Maria Sabina de Albuquerque	Nicoláo Tolentino Gonzaga	Rocha Pombo	Soriano de Albuquerque
Mario Barreto	Nestor Victor	R. O. Langgaard de Menezes	Solfieri de Albuquerque
Martins Capistrano	Nogueira da Silva	Renato Alvim	Santos Netto
M. Paulo Filho	Oscar Guanabara	Roquette Pinto	Tasso da Silveira
Mario Bhering	Ozéas Motta	Raul Fernandes	Tapajós Gomes
Manoel Cicero Peregrino	Olegário Marianno	Raul Borja Reis	Thomaz Murat
Max Fleiuss	Oliveira Vianna	Ronald de Carvalho	Théo-Filho
Mozart Lago	Odilon Azevedo	Rosalina Coelho Lisboa	Tobias Moscoso
Mac Dowel (Conego)	Octavio Kelly	Rodrigo M. Franco	Theodoro Sampaio
Mendes Fradique	Oscar Mafra	Renato Almeida	Tristão da Cunha
Mauricio de Medeiros	Oscar Lopes	Rachel Prado	Tristão de Athayde
Mauricio Joppert da Silva	Oscar Weinschenck	Ramiz Galvão	Tasso Fragoso
Manoel Bomfim	Otto Prazeres	Roberto Marinho de Azevedo	Thiers Fleming
Miranda Rosa	Ozorio Borba	Rodrigo Octavio	Telmo Escobar
Muniz Barreto	Onestaldo Pennafort	Ranulpho Bocayuva Cunha	Telles de Meirelles
Mario Mattos	Oswaldo Aranha	Renato Vianna	Viriato Corrêa
Mario Paulo de Brito	Odilon Braga	Rodrigo Octavio, filho	Victor Villiot
Mario Rodrigues Filho	Olympio de Castro (Conego)	Raul Pederneiras	Vicente Licinio Cardoso
Mario Nunes	Octavio Britto	Roberto Lyra	Vespucio de Abreu
Moreira Telles	Octacilio Novaes da Silva	Renato Lopes de Almeida	Victor Vianna
Marcondes Filho	Orestes Barbosa	Raul Machado	Vicente Piragibe
Manoel Villaboim	Octavio Mangabeira	Ruy Mauricio de Lima e Silva	Vicente Avellino
Marrey Junior	Oswaldo Paixão	Ruy Chianca	Vianna do Castello
Murilla Torres	Oswaldo Santiago	Reis Carvalho	Veiga Lima
Murillo de Araujo	Oswaldo de Souza e Silva	R. Motta Lima	Virgilio de Mello Franco
Mauricio de Lacerda	Pires de Albuquerque	Ricardo Pinto	Washington Luis
Maria Eugenia Affonso Celso	Pinto da Rocha	Ruth Leite Ribeiro	Wladimir Bernardes
Maria Junqueira Schmidt	Pontes de Miranda	Raul Pedrosa	Waldomiro Magalhães
Madame Chrisantheme	Paulo Silveira	Sebastião Barroso	Waldemar Bandeira
Mozart Monteiro	Paschoal Carlos Magno	Sebastião Leme (Arcebispo)	Xavier Marques
Mucio Leão		Silva Ramos (Academico)	Zeferino de Faria

VOTOS NULLOS

Temos recebido aqui uma apreciável quantidade de cédulas assignadas por pessoas que não se encontram na nossa lista de eleitores. Essas cédulas representam votos neste ou naquelle candidato e são para nós mais uma manifestação do interesse que o concurso vai despertando. Mas, infelizmente, não podem ser apurados. Porque só serão apurados os votos dos eleitores constantes da lista que temos publicado. E' essa uma condição essencial, estabelecida, aliás, desde o início do concurso.

NOTA IMPORTANTE

A justificação do voto não é indispensável. Como já dissemos acima — e aqui repetimos para evitar um pos-

sivel equivoco — os votos podem ser justificados ou não.

A VOTAÇÃO JÁ RECEBIDA

A votação até hoje recebida é a seguinte:

Gilberto Amado	79 votos
Coelho Netto	55 "
Graca Aranha	19 "
Ronald de Carvalho	15 "
Agrippino Grieco	7 "
João Ribeiro	6 "
Medeiros e Albuquerque	6 "
Afranio Peixoto	5 "
Alberto Rangel	4 "
Viriato Corrêa	3 "
Baptista Pereira	3 "
Humberto de Campos	2 "
Constancio Alves	2 "
Christovam Camargo	2 "

João do Norte	1 voto
Alcides Maya	1 "
Luis Moraes	1 "
Humberto Gottuzo	1 "
Affonso Celso	1 "
Rosalina Coelho Lisboa	1 "
Plinio Salgado	1 "
Leoncio Corrêa	1 "
Xavier Marques	1 "
Moreira Guimarães	1 "
Monteiro Lobato	1 "
Alves de Souza	1 "
Carlos Dias Fernandes	1 "
Celso Vieira	1 "
Alberto de Oliveira	1 "
Mario Rodrigues	1 "
Oliveira Lima	1 "
Saul de Navarro	1 "
Adelino Magalhães	1 "

o malho

Votaram em Gilberto Amado:

Francisco Valladares
 Viriato Corrêa
 Paulo da Silveira
 Marrey Junior
 Sertorio de Castro
 J. Carlos
 Miranda Rosa
 Otto Prazeres
 José Felix
 Deoclecio Duarte
 Paulo Hasslocher
 Pedro Leão Velloso
 Telmo Escobar
 Mauricio de Medeiros
 Odilon Braga
 José Lopes dos Reis
 Osvaldo Paixão
 Jarbas de Carvalho
 Alvaro Paes
 Ranulpho Bocavuva Cunha
 Domingos Barbosa
 José Maria Bello
 Sebastião do Rego Barros
 Annibal Freire
 João Lima
 Hamilton Barata
 Luz Pinto
 Amaury de Medeiros
 Deodato Maia
 Candido de Campos
 Bianor de Medeiros
 Mario Rodrigues
 Ricardo Pinto
 Carlos Pontes
 Ferreira dos Santos
 Austregesilo Athayde
 Albertina Bertha
 Heitor de Souza
 Joaquim de Salles
 Aderson Magalhães
 Henrique Dodsworth
 Luis Moraes
 Antonio Azeredo
 Joaquim de Mello
 Sandoval de Azevedo
 Silvio Romero
 Belisario de Souza
 Celso Bayma
 Pires e Albuquerque
 J. B. de Mello e Souza
 Aprigio dos Anjos
 Mario Mattos
 Heitor Lyra
 Vianna do Castello
 José Guilherme
 Tolentino Gonzaga
 Juvenal Lamartine
 Frederico Barata
 Lindolpho Pessoa
 Bernardes Sobrinho
 Waldemar Bandeira
 Victor Vianna
 Sylvio de Britto
 Marcondes Filho
 Diniz Junior
 Edmundo Lins
 Raul Machado
 Silva Reis
 Abner Mourão
 Georgino Avelino
 Solano da Cunha

Elpidio Cannabrava
 Oswaldo Aranha
 Arthur Ribeiro
 Fernando de Mello Vianna
 Elov de Souza
 Carlos Bittencourt
 Annibal Machado

Votaram em Coelho Netto:

Mario de Vasconcellos
 Waldimir Bernardes
 João Luso
 Leonor Posada
 Gustavo Barroso
 Conego Olympio de Castro
 Liberato Bittencourt
 Heitor Lima
 Medeiros e Albuquerque
 Heitor Beltrão
 Pinheiro da Cunha
 Iveta Ribeiro
 Alfredo Bernardes da Silva
 Affonso Celso
 Mario Pope
 Laurita Lacerda Dias
 Anna Amelia de Queiroz Carneiro
 de Mendonça
 Edmundo Miranda Jordão
 Eurycles de Mattos
 Daltro Santos
 Annibal Gama
 Alvaro Moreyra
 Olegario Marianno
 Ademar Tavares
 Eurico Cruz
 J. Mattoso Maia Forte
 Lindolpho Collor
 Horacio Cartier
 Euzebio de Andrade
 Almachio Diniz
 A. Austregesilo
 Gustavo Garnett
 Oscar Lopes
 Ozéas Motta
 Berillo Neves
 Gastão Tojeiro
 Solfieri de Albuquerque
 Augusto Ramos
 Saul de Gusmão
 Nogueira da Silva
 Conego Rezende
 Raul Pedrozo
 Conego Marinho
 Povina Cavalcante
 Carlos Pennafiel
 Apparicio Torelli
 J. J. Seabra
 Leal de Souza
 Luiz Peixoto
 Reicio Filho
 Mendes Fradique
 Mario da Veiga Cabral
 João Mello
 Geremario Dantas

Votaram em Graça Aranha:

M. Paulo Filho
 Heitor Moniz
 Porto da Silveira
 Saul de Navarro
 Veiga Lima
 Anyone Costa

Lafayette Silva
 Andrade Murley
 Jackson de Figueiredo
 Jorge Latour
 Rector Pereira
 Ronald de Carvalho
 Perigrino Junior
 Jorge Santos
 Bezerra de Freitas
 Godofredo Vianna
 Augusto Pinto Lima
 Agrippino Grieco
 Vicente Avelino
 Gilberto Amado

Votaram em Ronald de Carvalho:

Perillo Gomes
 Almicar Marchesini
 Fiel Fontes
 Americo Barreto
 Jayme de Barros
 Octavio Brito
 Clementino do Monte
 Mario Rodrigues Filho
 Alfredo Neves
 Alcibiades Delamare
 Leonidio Ribeiro
 Alvaro Neves
 Alvaro Penteado
 Adolpho Bergamin
 Raul Borja Reis

Votaram em Agrippino Grieco:

Pereira Da Silva
 Amarylio de Albuquerque
 Agrippino Nazareth
 Silvino Olavo
 Abbadie Faria Rosa
 Pires Brandão
 José Sizenando

Votaram em João Ribeiro:

Mario Bhering
 Affonso Arinos Sobrinho
 José Vieira
 Milciades Mario de Sá Freire
 Adolpho Porto
 Moreira Guimarães

Votaram em Medeiros e Albuquerque:

Hildebrando Accioly
 Orestes Barbosa
 Bueno de Paiva
 Prado Kelly
 Manoel Coelho Rodrigues
 Gabriel Bernardes

Votaram em Afranio Peixoto:

Assis Chateaubriand
 Clodomir Cardoso
 Bruno Lobo
 Coryntho da Fonseca
 Luiz Silveira

Votaram em Baptista Pereira:

Evaristo de Moraes
 Raul Fernandes
 Pinto da Rocha
 Armando Vidal

Votaram em Viriato Corrêa:

R. Motta Lima

THEATROS

PARA O SR. PREFEITO LER

E' um mal, um grande mal o Prefeito não frequentar os theatros. S. S. que, em boa hora, resolveu acabar com o Carnaval no Rio de Janeiro, bem podia dar uma espiadella no Recreio, no João Caetano, no Carlos Gomes e no São José para se inteirar do esforço empregado pelas empresas theatraes, de cumplicidade com autores mais theatraes ainda, afim de attrahir, para as respectivas salas de espectáculo, a incauta população maior de 18 annos, corrida a pata de cavallo, dos logradouros publicos em que pretendia realizar as ignobis batalhas de confetti.

Como todo o mundo sabe, não ha cousa mais idiota que o Carnaval, nem sandeu maior que um carnavalesco. E' a liberdade ampla de proferir tollices, de irritar os outros com a falta de graça e a ausencia de espirito. As empresas theatraes, matreiras que são, e visando o lucro facil, aperceberam-se do rico filão a explorar. Falta de graça? Ausencia de espirito? Liberdade de dizer tollices. Mas ahí estavam o Freire Junior, o Gastão Tojeiro e a parceria Bittencourt-Menezes... E vieram, á scena, successivamente, "Lingua de sogra", "Gato, Baeta e Carapicú", "Que buraco, seu Luiz" e "Mascarados" com coretos, galhardetes e uma ou outra serpentina, um ou outro punhado de confetti, tal e qual nas famigeradas batalhas, dôr de cotovello da culta e aristocrática São Paulo, de onde o Prefeito é filho...

Que faz o publico? Corre para os theatros, deixá em casa os pimpolhos e pimpolhas de menos de 18 annos de idade para o Dr. Mello Mattos tomar conta, e baba-se

de gosto deante da Lia, da Margarida, da Dulce, da Alda e outras que taes, a lhe perguntar "você me conhece?" como se alguém, no mundo, as conhecesse, a não ser, nós os que vivemos do officio ingrato de lhes publicar os nomes, a ver se alguém os decora...

Não! O Sr. Prefeito deve tomar uma deliberação! Não quiz officialisar o Carnaval? Muito bem! Não quer gente na rua, andando de cá para lá, e se dando beliscões por de traz? Muito bem! Não quer coisa na Avenida, para que seu automovel corra livremente, de norte a sul, de leste a oeste? Muito bem! Deseja acabar com o famoso Carnaval do Rio de Janeiro? Muitissimo bem! Mas não nos deixe o Freire, o Gastão, o Bittencourt e o Menezes soltos, a nos mandarem perguntar pela Margarida, Lia, Alda ou Dulce "você me conhece?", porque isso ainda pôde dar em conflicto sério... Elles vivem tranquillos justamente porque o povo não os conhece. O dia em que os conhecer não escapa um, nem esses nem os outros, seus collegas, que todos vivem a abusar da paciencia alheia!

Não sobra tempo para falar das duas "premières" da semana, no João Caetano e no Carlos Gomes. Preferimos que assim seja. Teriamos de dizer mal de ambas e maldizer não é o nosso forte, nem do nosso programma. Quem quizer se informar, com segurança, a respeito das duas revistas, vá aos dois theatros do Rocio. Se gostar, volte. Se não gostar, faça o que fizemos: durma...

MARI NONI

A. Cardoni
Gastão Penalva.

Votaram em Alberto Rangel;
Pedro Motta Lima
Eduardo Mendonça
Silveira Netto — Carlos Rubens

Votou em Christovam Camargo;
Julio Salusse — Thomaz Murat

Votaram em Luis Moraes;
Raphael de Hollanda — Fidelis Reis

Votaram em Humberto de Campos;
Antonio Leão Velloso
Mario Rodrigues de Vasconcellos
Votou em João do Norte;
Domingos Magarinos.
Votou em Alcides Maya;
Marques Pinheiro.
Votou em Humberto Gottuzo;
Heitor Modesto.
Votou em Affonso Celso;
Max Fleussa.
Votou em Rosalina Coelho Lisboa;
Irineu Machado.
Votou em Plínio Salgado;
Mozart Lago.
Votou em Leoncio Corrêa;
Rachel Prado.
Votou em Xavier Marques;
Théo Filho,

Votou em Moreira Guimarães;
Ignacio Raposo.

Votou em Monteiro Lobato;
Mercedes Dantas.

Votou em Alves de Souza;
Benjamin Lima.

Votou em Constancio Alves;
Carlos D. Fernandes.

Fernando de Magalhães
Votou em Carlos D. Fernandes;
Santos Netto.

Votou em Celso Vieira;
Alves de Souza.

Votou em Alberto de Oliveira;
Mauricio de Lacerda.

Votou em Mario Rodrigues;
Jarbas Andréa.

Votou em Augusto de Lima;
Vicente Piragibe.

Votou em Alvaro Moreyra;
Onestaldo Pennafort.

Votou em Patrocinio Filho;
Renato Alvim.

Votou em Ozorio Borba;
Roberto Lyra.

Votou em Benjamin Lima;
Jorge de Moraes.

Votou em Oliveira Lima;
Padre Assis Memoria

Votou em Saul de Navarro;
Sabino Campos

Votou em Adelino Magalhães;
Murillo Araujo

Diniz Junior, o scintillante chronista que o Rio tanto aprecia, o jornalista moderno, vigoroso e culto que tão brilhantemente vem dirigindo *A Noite*, deu-nos a honra de justificar o seu voto. Fel-o nas seguintes palavras: "Prezados collegas: Tenho tido — confesso-o — a maior difficuldade em escolher, dentre os nomes de Coelho Netto, Graça Aranha, Medeiros e Albuquerque o Gilberto Amado, para não alludir a outros, cujos titulos são dos mais authenticos e brilhantes, aquelle a quem dê o meu voto para o principado das letras.

Coisa bem difficil, prezados confrades, quando se recorda que, acima de principado em litigio, se nos depara o reinado escabroso das susceptibilidades... Mas, uma razão forte me induz, agora, a juntar o meu suffragio aos dos que levam numa arrancada o carro triumphal de Gilberto Amado: não desejo que este, a quem admiro tanto e a quem estimo entre os valores maximos da mentalidade actual do Brasil, supponha que lhe falte, na hora da victoria, uma adhesão que elle estará certo lhe não faltaria em tempos de adversidade. Acrescentae, pois, um voto aos de Gilberto Amado. E' o meu. *Et semper*, affectuosamente — Diniz Junior."

NOTAS DA SEMANA

COM a victoria da França sobre a Alemanha e a Austria, ajudada pelas armas de quasi todos os paizes civilizados do mundo, inclusive as da Inglaterra e dos Estados Unidos e Japão, os quaes, sósinhos, bastariam para dar cabo da pobre humanidade, entrou em crise definitiva o prestigio official da lingua franceza. Lingua bella, de uma riqueza maravilhosa, de um colorido incomparavel, cuja maleabilidade de expressões faz della um instrumento para todas as manifestações do pensamento do homem, ainda que esses sejam os mais subtile e delicados, essa lingua era, até então, isto é, até o tratado de Versailles de 1919, o idioma de que se serviam os diplomatas do Universo inteiro para se entenderem nas suas relações de amizade ou de desconfiança. Material de primeira qualidade, trabalhado, através da interminavel successão dos seculos, por mãos de mestres habilissimos, lingua que deu nas Artes e nas Sciencias as mais solidas e requintadas demonstrações de elegancia e de saber da intelligencia humana, teve, afinal, de ceder, victima do seu proprio imperialismo. Na Conferencia de Versailles, querendo tudo, acabou entregando os pontos ao inglez, que prevaleceu sobre ella porque era articulado pelas bocas de Wilson e de Lloyd George, os dois individuos que naquella momento chegavam á Paris encarregados de dividir e sub-dividir o mappa da Europa.

Um conjunto de circumstancias manobrava este destino fatal. A lingua em que Voltaire costumava corresponder-se com Frederico o Grande, com Catharina da Russia e com o Papa Benedicto XIV decahia. Além disso, os que falavam em nome da França — Clemenceau, Barthou, Poincaré, Tardieu e outros — falavam inglez como qualquer inglez intellectual erudito de Londres. Dahi a evolução natural. A lingua official na Conferencia de Versailles foi a lingua ingleza, que se impoz pela razão ou pela força. A França ganhava a Alsacia e a Lorena, mas deixava de ser a Nação fornecedora de vernaculo para o entendimento mutuo dos povos estrangeiros.

★ ★ ★

ISTO nos faz recordar um episodio que a imprensa londrina, ha annos, registrou, afim de ser guardado pela historia. Era chefe do governo britannico o Sr. Mac Donald. Chegaram á Londres, afim de examina-rem com elle e ali assignarem o respectivo protocollo, os Srs. Poincaré, chefe do governo francez, e Hymans, ministro das relações exteriores da Belgica. Ia-se discutir e firmar o chamado Pacto de Londres, no qual se fixavam as condições para a segurança e defesa da neutralidade belga, no caso da França e da Inglaterra terem de se empenhar numa nova guerra. Reunidos os tres no Foreign Office, o Sr. Mac Donald começou a falar em inglez, e falou longamente, expondo o ponto de vista do seu formidavel imperio. Em seguida, falou o Sr. Poincaré, tambem em inglez, argumentando com a razão dos interesses francezes. Por ultimo, falou o Sr. Hymans, igualmente em inglez, sustentando o pensamento e as conveniencias do seu povo. Estabeleceu-se a controversia. Animou-se o debate. A logica de cada um desses estadistas parecia separar-os num momento grave em que elles mais deviam estar proximos, um do outro. Foi então que o Sr. Poincaré levantou-se e disse, com uma solemidade majestosa:

— Estamos a falar em inglez, apesar de dentre nós tres, dois só deverem falar a sua lingua de origem, que é a franceza. Todavia, como chegamos ao ponto mais delicado das duvidas, em que é preciso que o meu pensamento fique bem claro e bem comprehendido, para que depois a França não diga que eu falei a fé do seu mandato, permittam-me que fale na minha lingua.

E durante meia hora, brillantemente, com a eloquencia que lhe é habitual, seguro do que affirmava, expoz o ponto de vista da França.

O Sr. Mac Donald sorriu. E tomando a palavra para replicar, falou durante vinte minutos num francez tão perfeito e tão correcto que se diria ser elle um parisiense legitimo, falando no Palais Bourbon. Mas fazia questão de defender os interesses inglezes falando na sua propria lingua e fingindo ignorar a lingua dos outros.

★ ★ ★

EVIDENTEMENTE os tempos estão mudados. Depois da guerra Franco-Prussiana de 1870, um jornalista francez teve necessidade de ir á Londres fazer um serviço para o seu jornal. Era serviço de alta relevancia, que só um jornalista de talento e de grande capacidade de acção poderia fazer, pois implicava num estudo da situação economica da Inglaterra e os possiveis auxilios que ella poderia prestar á França, esgotada depois de vencida pelos exercitos de Moltke. Esse jornalista não falava inglez e para melhor desempenho da sua missão tratou de estudar a lingua. Durante seis mezes manuseou attentamente os methodos do inglez sem mestre, praticando-o com amigos e até com estranhos o trato da lingua de que necessitava. Quando se julgou aparelhado, quando suppoz falar regularmente o idioma, atravessou a Mancha e desembarcou á margem do Tamisa. Era de noite. Fazia um frio de empedrar os ossos e a neve estendia o seu vasto lençol meio granítico pelo asphalto da enorme metropole. O jornalista parisiense tomou o primeiro "coupé" que lhe appareceu e mandou que tocassem para o hotel mais proximo do cães de desembarque. Ahi chegando, premiu a campainha, apparecendo-lhe um porteiro de vastos bigodes que lhe perguntou, em inglez, o que elle desejava. O plumitivo respondeu, no seu inglez todo calculado e medido, que desejava um quarto. Mas o criado revelou não entender. Elle insistiu. Afmal, de dentro da casa, a voz da patrão quiz saber do que se tratava. O criado subiu uma escada e, falando para o primeiro andar, explicou, gritando:

— "Madame, il y a là-bas un animal d'un anglais que ne sait pas parler un mot de français. Faut-il rechercher un interprète?"

O Hotel era francez; a proprietaria era franceza e o criado era marsehez legitimo. O jornalista estava succumbido. Não valia a pena ter perdido tanto tempo estudando o inglez, para chegar á Londres e viver entre estrangeiros... francezes.

★ ★ ★

MAS afinal á que vem tudo isto? Muito simples. Os delegados da America na sexta conferencia pan-americana da Havana estão falando, cada qual, na sua lingua. E os mais difficeis de serem comprehendidos, porque falam uma lingua vagamente conhecida e isolada no Continente, são os brasileiros. Quando o norte-americano fala, todo o mundo entende, porque tem obrigação de entender. O que não entende, de entrada, começa logo perdendo. Os demais americanos, que são os de raça hespanhola, todos se entendem perfeitamente bem, porque todos falam a mesma lingua. Só os brasileiros, condemnados á falar eternamente uma lingua chamada semi-barbara, na qual Camões cantou antes de morrer de fome, não se faz entender senão quando pedem por favor que lhes traduzam immediatamente as suas palavras.

Bem razão tinha Eça de Queiroz, quando dizia que escrevia para ser lido nos cemiterios...

J. BARBARO

A juventude eterna está nos cabellos. Como conseguil-a? E' facil. Basta empregar a JUVENTUDE ALE-
XANDRE, o tonico mais perfeito e o mais querido dos nossos elegantes; custa unicamente 3\$000 e pelo correio
148 — Rio de Janeiro.



Perfume

ORGIA

EXTRACTO · LQÇÃO · SABONETE.
PÓS DE ARROZ · CREME
BRILHANTINA

MYRURGIA
BARCELONA

CAIXA DO "O MALHO"



FELICIANO CRUZ (B. Ribeiro) — Gratos pelas condolências que nos envia pela morte do nosso companheiro Dr. Cabuhy Pitanga.

AVELINO ARGENTO (Sorocaba) — Idem, idem, e quanto ao original de que fala vamos providenciar e depois lhe diremos qualquer coisa.

AROLD DE AZEVEDO (Lorena) — Seu artigo sobre a individualidade do nosso pranteado companheiro Dr. Cabuhy Pitanga será publicado. Gratos pelas referências que em carta faz ao mesmo.

J. OLIVEIRA (Petrópolis) — Tenha a bondade de tomar para si também o que dizemos ao amigo Feliciano Cruz.

CELESTINO CAVALCANTI — Idem, idem na mesma data. Tínhamos muito boa vontade de publicar seus versos intitulados: "Maria" com o sub-título: "A magua", recebidos a 13 do corrente com data de 12. Mas no dia 15 vimos-os publicados no *Correio da Manhã* e como não gostamos de *reprises*, caldos requentados, ou relógios de repetição, ficam elles no lugar onde estavam: o grande envelope em que vieram...

E. U. — Seu *Idolatria* está cheio de incorrecções quanto à metrica. Emfim como o senhor confessa que é principiante e ser aquelle o "primeiro verso que compoz", é possível que para o futuro escreva coisa mais apreciável. Antes de tudo lhe digo que verso é cada uma das linhas

de que se compõe uma poesia, por exemplo: uma quadra ou quarteto tem quatro versos, um terceto tem 3, uma parella, não é preciso dizer que tem dois, assim como uma oitava tem oito e uma decima tem dez. Abandone o metro decasyllabo (versos de dez syllabas) com que se iniciou no templo das musas e procure fazer versos de sete syllabas que são facéis e correntes, como estes:

"Vou-me embora, vou-me embora

Segunda-feira que vem.

Quem não me conhece chora,

Que fará quem me quer bem!?"

VICTOR M. RAGGHIANI (Ribeirão Preto) — A respeito da sua carta sobre o poeta A. Constantino já lhe disse qualquer coisa no numero passado.

MOYSÉS MAYA (Minas) — Recebemos os sonetos e o retrato. Este não precisa retoque. Dos dois sonetos, um delles intitulado: "Cantico de paz" tem uma cacophonia no ultimo verso do 2º quarteto: "De mysticas cadências sonoras."

Tirando aquella casca ali do meio o resto está bomzinho...

ELSA ROSALINO (Bahia) — Recebemos os tres sonetos a que se refere na sua attenciosa cartinha. Quanto aos dois remet-

tidos anteriormente vamos averiguar si estão na pasta. Não seria máo enviar uma nova copia dos mesmos prevenido-o caso de se terem extraviado.

Dos tres sonetos enviados está bem feito o intitulado: "A minha mãe", em versos decasyllabos. "Lealdade", em alexandrinos, tem dois versos sem a necessaria cisura no hemistichio, isto é: a primeira parte do verso alexandrino deve terminar por uma palavra aguda ou oxytona, ou no caso de terminar em uma palavra grave ou paroxytona, a segunda parte deve começar por uma vogal ou h mudo. Os versos em questão são o primeiro do primeiro quarteto e o primeiro dos tercetos:

"Olhos escancarados para o espaço im-

menso,"

"Seus labios se descerram sussurrando a

modo:"

Vê-se bem que foi um ligeiro lapso que a gentil poetisa corrigirá, mandando uma nova copia sem aquelles... cochilos.

Si tirar também a "mor amiga" sera bom.

A. MARTINEZ (São Paulo) — O companheiro "Provisorio" que fez a Caixa no numero de 21 de Janeiro agradece as elogiosas referencias. De hoje em diante fica ao seu dispor, em continuação do saudoso companheiro que se foi para sempre, um amigo com que pôde contar e que é o

CABUHY PITANGA JUNIOR

O ULTIMO FLAGELLO DA TERRA DAS SECCAS...

ASPECTOS DO GOVERNO DO DESEMBARGADOR MOREIRINHA

Um dos aspectos mais deprimentes e tristes da vida republicana são os processos usados pelos governos estaduais, principalmente no norte.

A rajada das "salvações" não modificou a mentalidade dos governantes provincianos.

Cada um dos Estados — com excepções raras — é ainda hoje uma cabilda, sem garantia para os que divergem do poder, mesmo dentro das prerogativas elementares da cidadania.

O norte ostenta actualmente varias dessas satrapias afrontosas, que desconhecem leis e obrigações para com a consciencia colectiva.

Parvenus do poder, erigidos pelos caprichos da sorte ao governo, e muitas vezes provindos de outras profissões em que apparentavam cultura, decencia e probidade, mal se vêem de posse da força dão solta aos instinctos ferozes, e é uma derrocada moral impressionante.

O Ceará soffre o opprobrio de uma dessas olygarchias sceleradas. Está a esgotar-se o quadriennio do Sr. Moreira da Rocha. Annuncia-se que vem ahi o pagé, em vespas de ostracismo. A metropole conhecerá um specimen curioso da fauna dos estadistas provincianos improvisados.

São do governo o Sr. Moreira da Rocha crivado de maldições.

Sua vida politica não differe da de tantos outros pro-homens da raça, que o exercicio do mando sem contróle indica á execração da sua gente.

Elle demonstrou como é imprudente, para os politicos e o povo, ir buscar os seus dirigentes entre cavalheiros afas-

tados de qualquer actividade partidaria, desconhecidos nos seus defeitos e nas más virtudes. E' um capricho ironico do destino: os homens não politicos, improvisados em governantes, têm, no poder, dado saudade dos chamados politicos profissionais...

O Sr. José Moreira da Rocha — o "Moreirinha" das intimidades provincianas — foi chamado a governar o Ceará ao fim de um longo tirocinio na magistratura. Sua toga de desembargador inspirou mais confiança do que os homens de partido. E no entanto o governo desse homem de justiça, desse velho juiz, foi um mandarinato estreito, truculento e improbo. Aboliu todas as liberdades, guiou-se por pequeninos caprichos individuaes, creou para os adversarios uma atmospheria irresponsavel.

Quando os governos do nordeste se empenhavam na campanha contra o cangaceirismo, ficou notoria a solidariedade entre o governo do desembargador Moreirinha e o bando de Lampeão — solidariedade que o chefe de salteadores apregoava com orgulho...

Havia, evidentemente, afinidades entre os processos de "Lampeão" e os do desembargador. Nos sertões, o bando scelerado atacava propriedades, assassinava fazendeiros e praticava a pilhagem; nas cidades os validos do governador assaltava os adversarios da situação.

O cangaceiro continua entocado nas matas do nordeste, perseguido pelas policias. Mas o outro vem á metropole repousar das fadigas da dictadura, fazer pouco de elegancia na Avenida e decerto esperar o diploma de deputado ou senador...

Meios práticos para se melhorar em recursos

A obtenção de ganhos, o poder curador ou comercial e as inspirações artísticas, são fenómenos facilitados pela influencia que, sobre o ambiente, exercem certas formas ou práticas materiais, e certos estados de pensamento ou sentimento, — e têm a mesma origem que os do espiritismo, os quaes também não poderiam existir sem a cooperação suggestiva das formas, a acção do instinto de conservação, aliado ao desejo de justiça, consolação, elementos materiais de bem-estar, e a influencia de leituras, preleções, exemplos, ou concentrações mentaes com a intenção de êxito.

"Tudo que somos é o resultado do que temos pensado", tal como ensina o Budismo. Consequentemente, pode-se por práticas adequadas, influenciar o ambiente magnético de maneira a originar os acontecimentos ou benefícios desejados. Pode-se mesmo, simplesmente pelo adestramento magnético

pessoal, sem intencionar benefícios, fazer resultar as facilidades que dão a sorte, o bom êxito social; pois o adestramento, visto produzir a depuração do perispirito, faz atrahir automaticamente os elementos da sorte, tal como um diamante que reflecte melhor a luz quando está lapidado.

Afim de que o efeito da vontade não seja neutralizado ou modificado pela influencia antinômica ou reacção por ela própria provocada, influencia que ás vezes inverte o dito efeito, como se verifica quando a sêde faz imaginar rios no meio dos areiaes do deserto, ou quando, em resposta á demazia de fé, esperança, virtude ou preço, resulta uma maior miséria, incapacidade ou falta de sorte, convém fazer o que se ensina nos nossos livros.

A ideoplastia, realização fisiologica das idéas, reacção do moral sobre o fisico, operação de concentrar a atenção e a vontade sobre uma idéa fixa com o

intuito de obter determinado efeito, é o que constitue o objecto do Occultismo; sciencia dita creadora, por fazer surgir como forma ou facto material aquilo que até então era o pensamento, o nada, a cauza, o invisível ou a coisa occultada. E, visto não poder existir forma senão como consequência de acôrto, ordem ou equilibrio, o Occultismo é, "ipso facto", a sciencia do equilibrio, a base do saber; e, como tal, é o que fomenta os elementos da vida — a saúde e a produção; o que faz com que a vara de Hermés, o gênio do Occultismo, apareça também nos symbolos da medicina e do commercio.

O homem ou a mulher que adotam nossos ensinamentos, nada empregam de nocivo á moral, á religião, ás leis ou aos bons costumes, e são eminentemente uteis pela influencia salutar que sobre o ambiente magnético exerce sua aura superior. Não prevaricam nem cometem actos reprovaveis, pois reconhecem e sentem a desnecessidade d'esses actos!

Preços: Os "Livros das Influencias Maravilhozas" são cinco: "Hypnotismo Afortunante", "Magnetismo Utilitário", "Occultismo Prático", "Medicina Moderna" e "Sciencias Secretas". Cada qual trata de uma especialidade, e podem ser comprados por junto ou separadamente. Cada um custa "doze mil réis". Os cinco livros por junto não têm desconto; mas, em compensação, o comprador da colecção receberá gratis um diploma de "Graduado em Sciencias Psychicas" pelo "Instituto Electrico e Magnetico". Os referidos preços são em moeda brasileira e incluem a despesa de remessa pelo correio.

Os livros remetem-se em 2 pacotes registrados para qualquer parte, a todos que, com o pedido, enviarem á respectiva importancia em vale postal ou registro chamado "Valor declarado", a

Instituto Magnetico, com o endereço: CAIXA POSTAL 1734, RIO DE JANEIRO (CAPITAL FEDERAL DO BRASIL).

Torne Lindo seus Cabellos Como as Actrizes do Cinema



UMA FÓRMA FACIL A UM CUSTO DIMINUTO

Não existe motivo para que os seus cabellos não sejam iguaes aos das mais lindas actrizes de cinema, se usar o inigualavel Tónico Lavona — o maravilhoso liquido de ouro que restaura e dá ao cabelo enfraquecido o seu brilho e vigor.

O Tónico Lavona é maravilhoso na sua efficacia, refresca o couro cabelludo, destrói a caspa, alimenta e avigora as raizes dos cabellos.

Experimente e verifique os resultados. O seu custo é diminuto e de facil applicação e sentirá o prazer de ter uma cabelleira basta, rica e avelludada como já-mais a teve.

LAVONA O Tónico dos Cabellos

Usado pelas mais lindas senhoras em todo o mundo



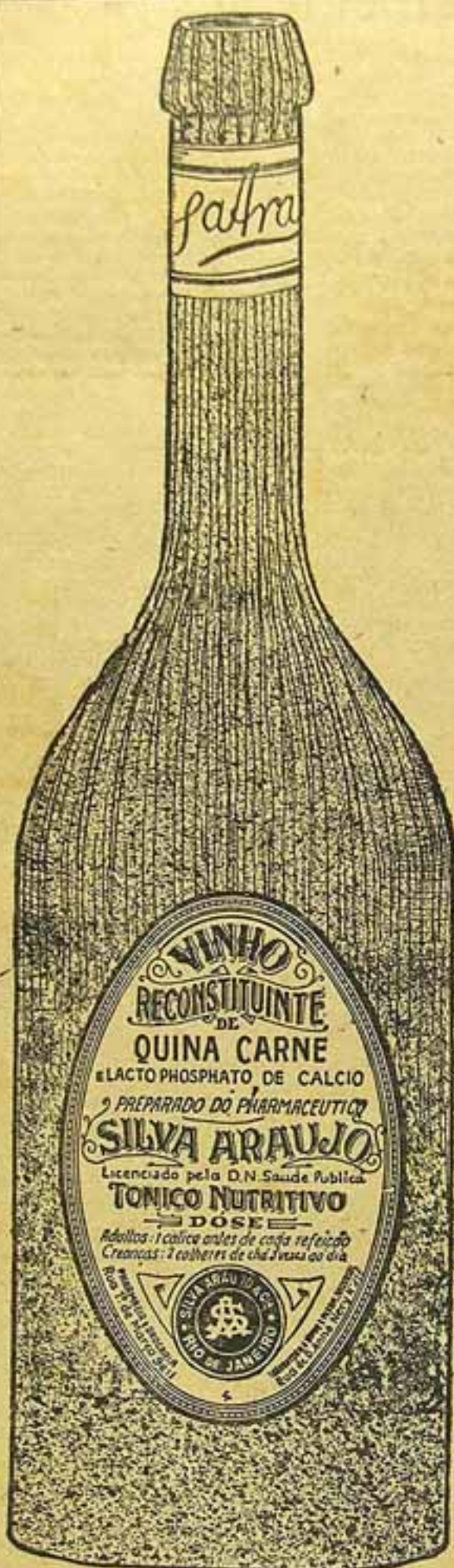
CHI-NAMEL "Verniz de Cor" Natural, Carrão, Branco, Escuro e Dourado, Mogno, Nogueira, Pau de Rosa, Cedro, Cereja e Verde Santuwood; dá cor e brilho, é muito sanitário, lavavel, economico, duradouro, facil de applicar e secca rapido.

CHI-NAMEL "Verniz de Cor" renova e embelleza os moveis novos e velhos, de residencia, escriptorio e de casas commerciaes e é ideal para soalho.

CHI-NAMEL "Peçam esta marca quando desejarem envernizar, pintar ou esmalhar, por ser uma garantia."

ENCONTRA-SE A VENDA EM TODAS AS CASAS DE LOUÇAS, FERRAGENS E TINTAS

Fabricantes: THE OHIO VARNISH CO.—U. S. A.



Vinho Reconstituinte

SILVA ARAUJO

SYNTHESE DAS OPINIÕES DE SUMMIDADES MEDICAS:

"De preparados analogos, nenhum, a meu ver, lhe é superior e poucos o egualam, sejam nacionaes ou estrangeiros; a todos, porém, o prefiro sem hesitação, pela efficacia e pelo meticoloso cuidado de seu preparo, a par do sabor agradável ao "paladar de todos os doentes e convalescentes"

Dr. B. da Rocha Faria.

...excellente preparado que se emprega com a maxima confiança e sempre com efficacia nos casos adequados.

Dr. Miguel Couto.

...dou com desembaraço e justiça, o testemunho dos grandes beneficios que me tem proporcionado na clinica...

Dr. Luiz Barbosa.

...excellente tonico nervino e hematogenico, applicavel a todos os casos de debilidade geral e de qualquer molestia infectuosa.

Dr. A. Austregesilo.

...este preparado é um dos melhores que conheço pela sua efficaz acção tonica.

Dr. Rodrigues Lima.

...me tem sido dado constatar em doentes de minha clinica, os beneficos effeitos do Vinho Tonico Reconstituinte Silva Araujo.

Dr. Henrique Roxo.

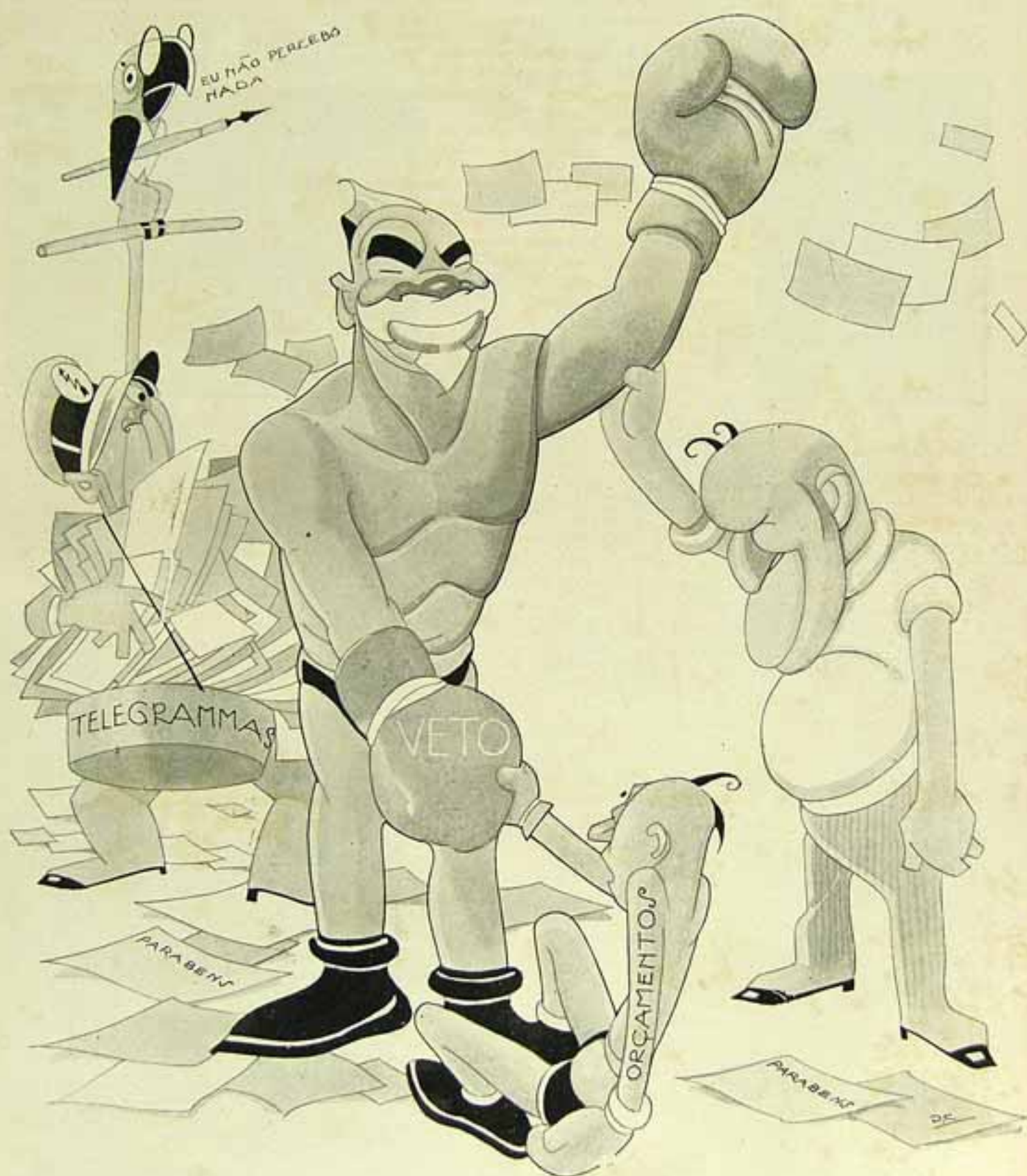
Dentre os productos similares destaca-se o "Vinho Reconstituinte" de Silva Araujo.

Dr. Nascimento Gurgel.

...numerosas são as provas que, desde longo tempo hei colhido de sua bemfazeja influencia tonificante sobre o organismo.

Dr. Toledo Dodsworth.

OS QUE VÃO MORRER TE SAUDAM

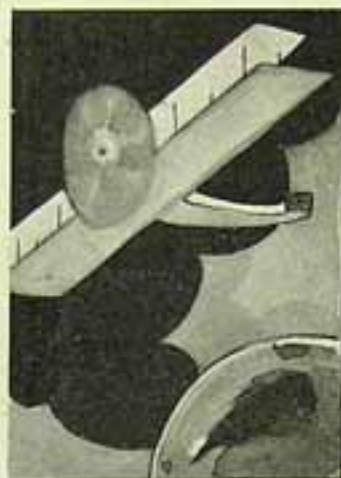


Após a derrota, o vencido cumprimenta com calor o vencedor.



LINHAS NO AR

Até lá bem poucos dias, ao passo que no estrangeiro o aeroplano já era um meio commum de transporte, nós não tínhamos ainda lançado mão do maravilhoso invento de



Santos Dumont senão — e numa escala ridicula — para crear a nossa modesta e enferrujada quinta arma de guerra. Ultimamente, porém, as cousas foram, pouco a pouco, sendo modificadas. O exemplo partiu do Rio Grande do Sul. Crearam-se ali varias linhas de navegação aerea e hoje as viagens de Porto Alegre a Pelotas e ao porto do Rio Grande já se acham sujeitas a um horario certo.

— Então, venha tomar chá conmigo, hoje, ás 5.

— Impossivel. A's 4.45 tomo aeroplano...

A aviação commercial produziu entre os gauchos resultados tão compensadores, que as empresas que ali exploravam essa industria resolveram estender suas linhas ao Rio, com escalas por Florianopolis e Santos. Serviço de carga e passageiros. Apparelhios allemães.

Isso quanto ao sul. Agora vamos ao norte. Tivemos, na semana passada, a inauguração do serviço Rio-Recife, que nos proporcionará, d'ora avante, noticias detalhadas, não só das violencias mais recentes da policia do Sr. Estacio Coimbra, como de todos os desmandos do governo pernambucano.

Andam no ar combinações para se estabelecer a linha Recife-Belem. Outra magnifica idéa. Assim, toda essa jagunçada que está governando os Estados do Norte, como João Suassuna, da Parahyba; Lamartine, do Rio Grande do Norte; Moreira da Rocha, do Ceará; Magalhães de Almeida, do Maranhão; Mathias Olympio, do Piahy, e Dyonisio Bentes, do Pará, poderá occupar um lugar de maior realce nas secções policiaes dos diarios cariocas.

E São Paulo? São Paulo, enquanto os outros Estados são cortados de aeroplanos, ficará sómente vendo navios?...

Não, caros senhores. São Paulo não se conformaria nunca com esse papel! As ultimas informações, que de lá nos chegam, dão como resolvida a organização de uma empresa que, além de ligar a capital paulista á Federal, irá crear linhas atravessando todo o Estado, pondo, assim, as grandes cidades de Ribeirão Preto, Campinas, Jahu e o valle do Paranaíba pertinhos da cidade de São Paulo.

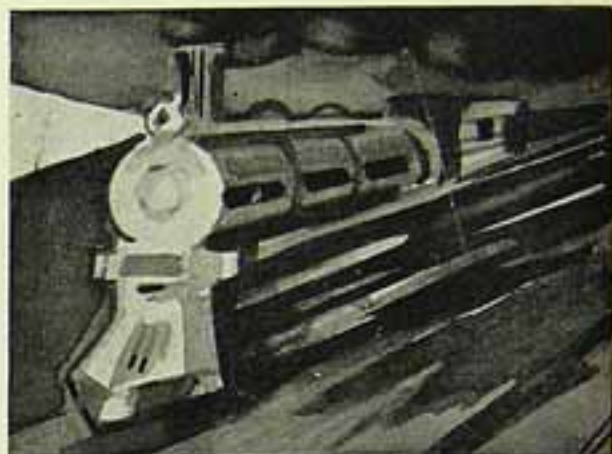
O organisador dessa empreitada é o aviador Ribeiro de Barros, que vai trazer de Berlim os apparelhios de que terá necessidade. Fazemos votos para que o glorioso tripulante do "Jahu", ao regressar ao Brasil, com todos os aeroplanos que foi comprar, não se lembre de passar pelo tentador, suave e manso ancoradouro de Porto Praia.

A ESPERTEZA DO CORONEL

A Companhia Paulista de Estradas de Ferro acaba de augmentar o seu capital de 200.000.000\$ para 250.000.000\$000. Bella cifra!



A prosperidade sempre crescente dessa grande empresa, constituida de capitães paulistas e por paulistas dirigida, mostra a quanto póde chegar a capacidade realisadora dos homens de negocios brasileiros. A rennião de accionistas em que se deliberou esse augmento de capital daria, pois, motivo a comentarios honrosos se o coronel Lacerda Franco, valendo-se da oportunidade, não tivesse a idéa infeliz de propor a "aposentadoria" do conselheiro



Antonio Prado, que passará a ser o "Presidente Honorario" da Companhia. Isso é uma afronta. Nem o conselheiro tem necessidade da esmola, nem os accionistas hão de querer abrir mão do que lhes toca em beneficio de quem possui uma bella fortuna.

Se o coronel Lacerda Franco quiz, com isso, cavar o logar do conselheiro, devia ter agido decentemente. O dinheiro dos accionistas da Companhia Paulista não é do Theouro. Custou a ganhar.

ASSOMBRAÇÃO

Os mortos vão depressa... e não voltam mais. Muita gente diz, porém, que voltam. D. Viçoso dizia, a esse proposito:





Voltam, sim, mais quando permite". Certa vez, o virtuoso prelado resolveu contar em abono da sua afirmativa, esse caso singular:

— "Quando eu era lente no Caraça (seria pelos fins de 1821 ou no começo de 1822) e superior o padre Leandro Rabello Peixoto e Castro, aconteceu morrer um moço do Tijuco, então aluno do collegio que começava.

O cadaver foi transportado para a igreja, onde o vi-



giavam alguns collegas e empregados. A' noite, eu trabalhava em meu quarto, que ficava parede meia com o do superior, padre Leandro.

Devia ser nove para dez horas quando ouço bater á porta. Levantei-me e fui abril-a e vi que era no quarto do superior que batiam; fechei a minha porta e puz-me de novo ao trabalho. Percebi que alguém entrou no quarto do superior e esteve conversando por algum tempo. Depois o ouvi sahir e o barulho da porta que se fechou. Pensava naturalmente que era algum empregado que estivera a tratar de negócios com o

padre superior e continuei o meu trabalho. Quando dali a pedaço ouço bater de novo, desta vez na mi-

nha porta: levanto-me e vou abril-a. Era o padre superior, que trazia um castiçal na mão com uma vela accesa. Vi logo nos traços physionomicos que se tinha passado com elle alguma cousa de extraordinario. — Ouviu bater na porta do meu quarto? — perguntou-me elle. — Ouvi, sim, senhor, até pensei que era no meu e vim abrir; vendo que era no quarto do padre superior, fechei minha porta. — Sabe quem bateu? — Não. — Pois foi o moço do Tijuco, cujo cadaver está exposto na capella! Eu estava escrevendo á familia delle uma carta, que vou mandar amanhã cedo, quando me appareceu. Disse-me "que estando eu escrevendo para sua familia, vinha me pedir a caridade de transmittir certas recommendações que me ditou e eu escrevi". Depois retirou-se sem me deixar temor algum de tão inesperada visita.



Folgo que o senhor tenha ouvido bater, para servir de testemunha, tanto parece extraordinario o acontecimento."

A VER ESTRELLAS

E essa agora do Mussolini! Um observatorio Astronomico para facilitar ao povo os estudos de astronomia, a contemplação dos planetas, etc.

E' a sua ultima creação.

Mas que bicho! Como elle conhece a vida e o homens! E como sabe elle tirar da Historia (já Cicero a chamava Mestra das Nações) preciosos ensinamentos da arte de governar os povos. A' plebe romana de antanho mandava dar Cesar, — "circo" quando não havia pão; mas as gentes de hoje, principalmente na civilisada Europa, não se contentariam mais com espectaculos tragicos e sangrentos que elles os tem diariamente, a valer, a altura dos olhos, afóra os que lhes fornecem as noticias da Russia, da China, do Mexico...

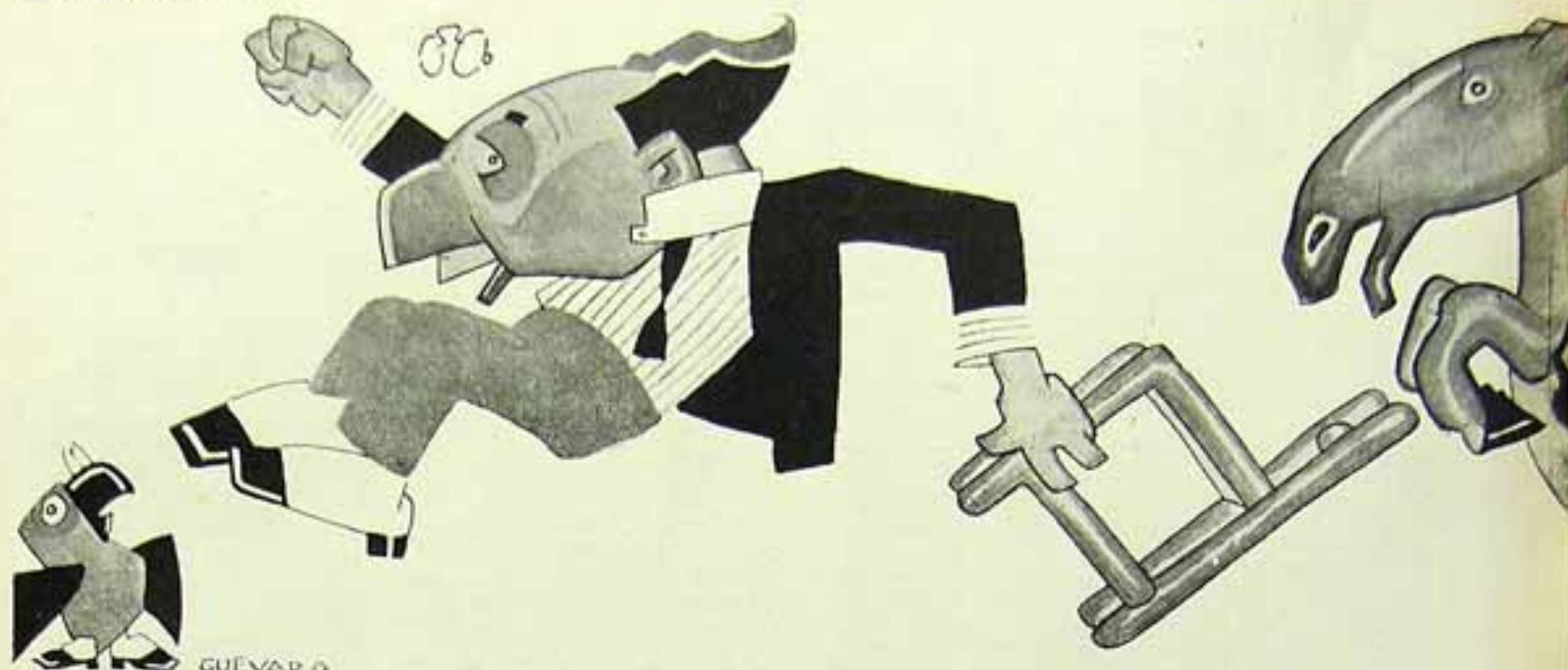
O homem hyper-moderno é pretencioso: não se satisfaz com o *terre à terre* cá de baixo... Não veem como diariamente está elle inventando religiões para devassar o Além.

Mussolini que observa, como solícito pastor, o seu rebanho de homens, chegou á conclusão de que, para distrahir-os das provações e infortúnios, é mister fornecer-lhes sensações superiores, planetarias, astraes...

Um Observatorio Astronomico! E' a conta. Pelos telescopios, lunetas meridianas e equatorias, elles se transportarão pela vista e pelo pensamento ao mundo da lua. E, assim, o nosso Mussolini — nosso não: delles — consegue desviar a attenção dos descontentes de todas as categorias, das nihilidades da terra para os esplendores do cco. Boa idéa!

Ah, não fazem o mesmo os nossos dictadores, caixa baixa! Como governariam elles tranquillamente se, erigindo um Observatorio em cada bairro, permittissem ao Zé Pagante a contemplação do "cruzeiro", fazendo-os esquecer o outro, o prometido, o que vinha baratear a vida! Mas qual! Ao invés disto, apparece ali um juiz de menores que não permittir sequer aos jovens a contemplação das "estrellas" de revista! — PETROWICHT & BIRILOV





GUEVARA

PVNHOS DE RENDA

O senador Mendonça Martins
(continua do outro lado)

Os nossos parlamentares, communmente, esquecem-se de cultivar a arte de apartear. Entretanto, é uma das cousas mais sérias na vida parlamentar, o aparte.

Ha-os de tal modo desconcertantes, que cortam de modo abrupto toda uma longa meada de argumentos cuidadosamente arrumados para um fim pre-determinado. Chegam a inutilizar todo o effeito de um discurso longa e pacientemente preparado.

Nisso, era um mestre o ex-senador Gonçalo Rollemberg. Não era um orador. Embora se exprimisse com clareza, não possuía o segredo da phrase elegante, nem a agilidade de argumentação, que caracterizam os oradores de raça. Entretanto, como apartear, era um adversario terrivel. Com uma só das suas investidas rapidas e precisas, fulminava todo um discurso.

O Sr. Miguel de Carvalho é tambem um apartear terrivel.

Tem um grande defeito: falta de serenidade.

O aparte deve ser como um golpe seguro de esgrima: seguro, rapido. Um só. Dada a estocada, que a mão se retire e se recolha, enquanto o ferido se estrebucha.

O Sr. Miguel de Carvalho não sabe fazer assim. Dá o golpe e seguro, mas deixa-se empolgar pelo prazer de furar mais fundo, e atira golpes sobre golpes.

Durante este tempo, o adversario tem tempo de repôr-se e aparar os golpes que chovem sobre elle, em vertiginoso molinete.

O Sr. Irineu Machado é temivel, sobretudo, pela mordacidade da sua phrase, pela irreverencia do seu espirito. E' agil, firme, sereno. Nada o atrapalha, nada o detém.

D'Artagnan da palavra, commette as maiores proezas, sem olhar a estatura do adversario; mesmo que este se ache coberto com a cota de malha do respeito publico. Dá o golpe mesmo que saiba que elle se volte contra si proprio.

Tambem não se altera. Só em casos especialissimos. Communmente, deixa que passe sobre a sua cabeça a saraivada de golpes.

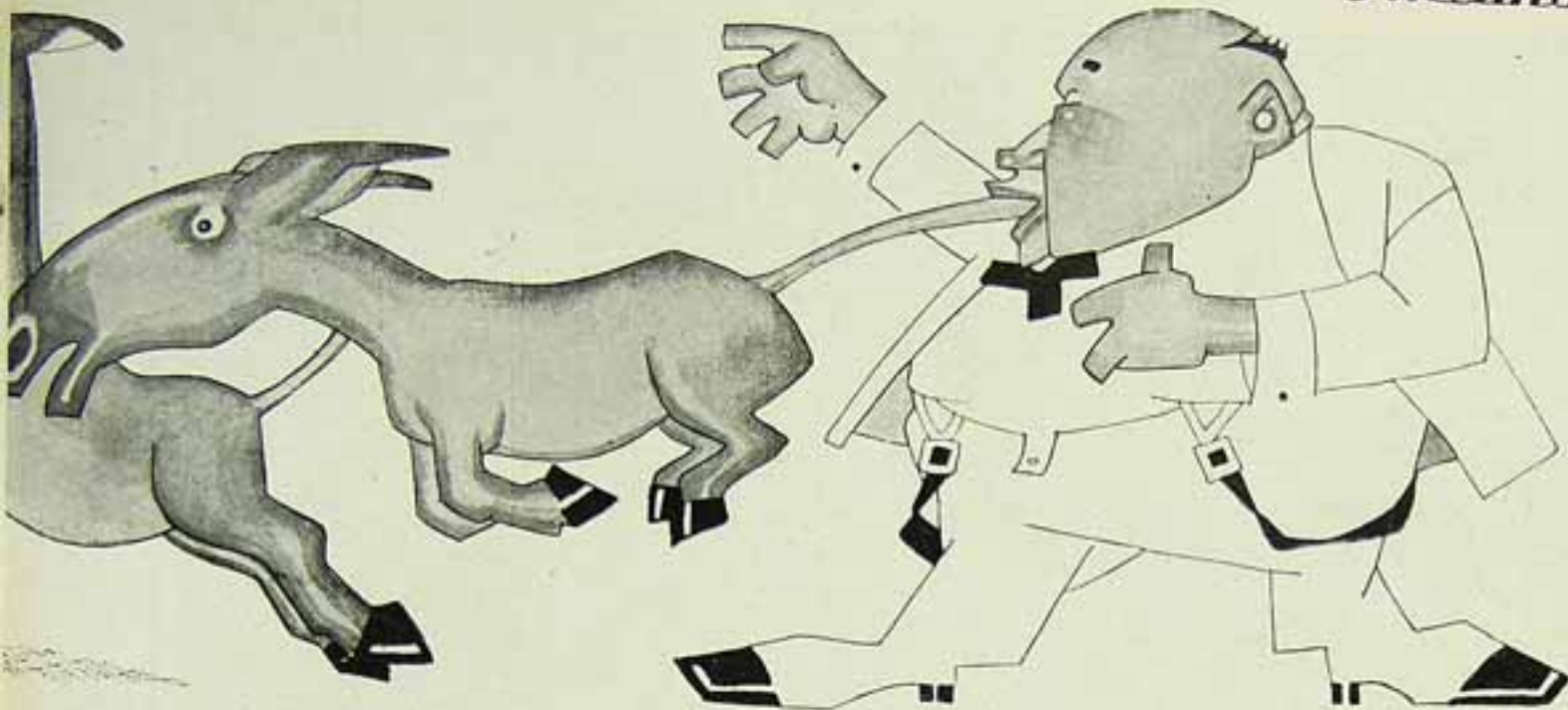
E' como se não se tratasse delle. Quando serenam os animos, elle recommença: é como se estivesse agachado durante toda a refrega.

O Sr. Lopes Gonçalves é um apartear que o Sr. Irineu já definiu: quando dá apartes, tem-se a impressão de que elle solta uma cavallhada selvagem que se atira a espinotear, atropelando-se uns aos outros, sem rumo, doidamente. E assim é, devéras. O enxundioso representante inter-estadual não dá nunca um aparte: dá tres, quatro, cinco, uns por cima dos outros, empurrando-se, atropelando-se, bara-



GUEVARA

Miguel de Carvalho



APARTES DE VENDA

Quando se. Só para, quando lhe falta o folego.

Tal como o Sr. Mendes Tavares, cujos apartes molles, gaguejantes, embaraçados, constituem verdadeiros discursos, enxertados no meio da oração dos outros.

Até já se deu um caso interessante, que ilustra muito bem a observação.

Certa vez, empenharam-se em longo debate constitucional os Srs. Lopes Gonçalves e Mendes Tavares. Por dois ou três dias, estes dois resistentes comentadores abarrotaram as sessões, obstruindo todo o tempo com a sua tremenda discussão. Num desses dias, o Sr. Lopes Gonçalves expunha o seu ponto de vista, citando todas as Constituições da terra, desde o Código Manú até as leis da Cchinchina, quando o Sr. Mendes Tavares se pôz a apartear-o. E os apartes eram tão longos e saíam com tal embaraço, que o Sr. Pereira de Oliveira, então na presidência, se viu obrigado a tocar a campainha:



Joaquim Moreira

— Atenção! — gritou S. Ex.

E para o Sr. Mendes Tavares:

— Aviso ao nobre orador que quem está com a palavra é o Sr. Lopes Gonçalves.

Quanto ao rotundo senador por Sergipe, ha a acrescentar mais que S. Ex. é de uma prodigalidade em apartes que chega a irritar.

A proposito de tudo e a proposito de nada, aparteia. De instante a instante, elle esguicha um, dois, tres...

Mas desde uma vez, que o Sr. Irineu lhe fez umas caretas e algumas promessas pouco alegres, a "pororoca do Amazonas" só cresce e se derrama sobre os outros. Quando o seu collega carioca fala, elle escuta com uma beatitude e uma attenção admiraveis.

O Sr. Joaquim Moreira, quando algum orador fala em cousas que lhe diz respeito, dá a impressão de passaro fascinado por uma serpente.

Inquieta-se, mexe-se, estrebucha. Depois, senta numa cadeira mais proxima e vai chegando aos poucos, em saltinhos meudos, hypnotizados.

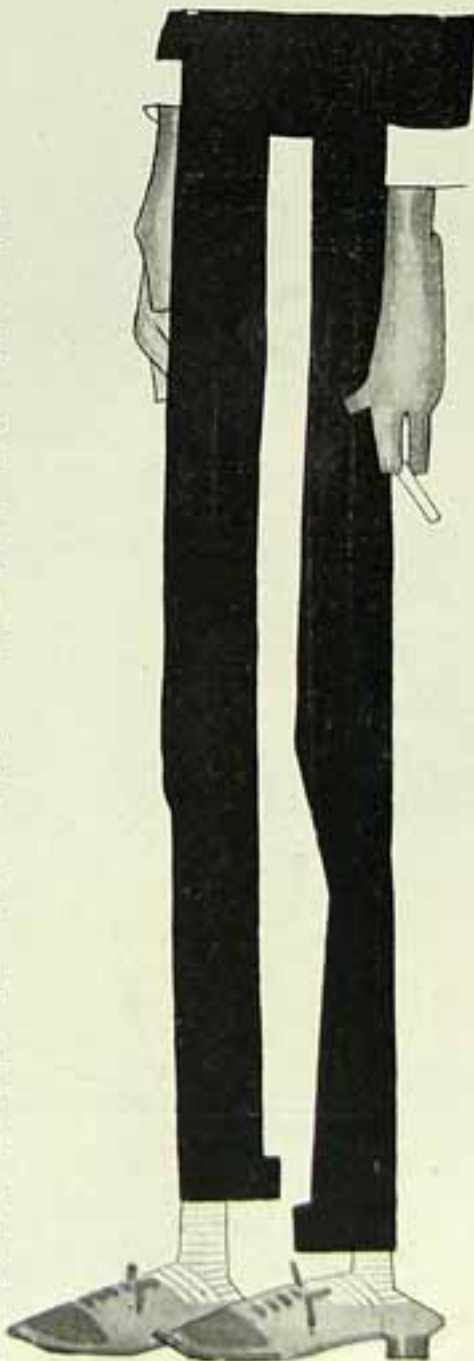
Os apartes que dá, mais parecem pios de ave medrosa, debatendo-se inutilmente entre garras invisiveis.

Uma vez, S. Ex. piou tanto, que mettia dô. Mas reagindo, soltou uma catadupa de palavras. O Sr. Irineu Machado, que fazia de serpente nesta occasião, ficou espantado.

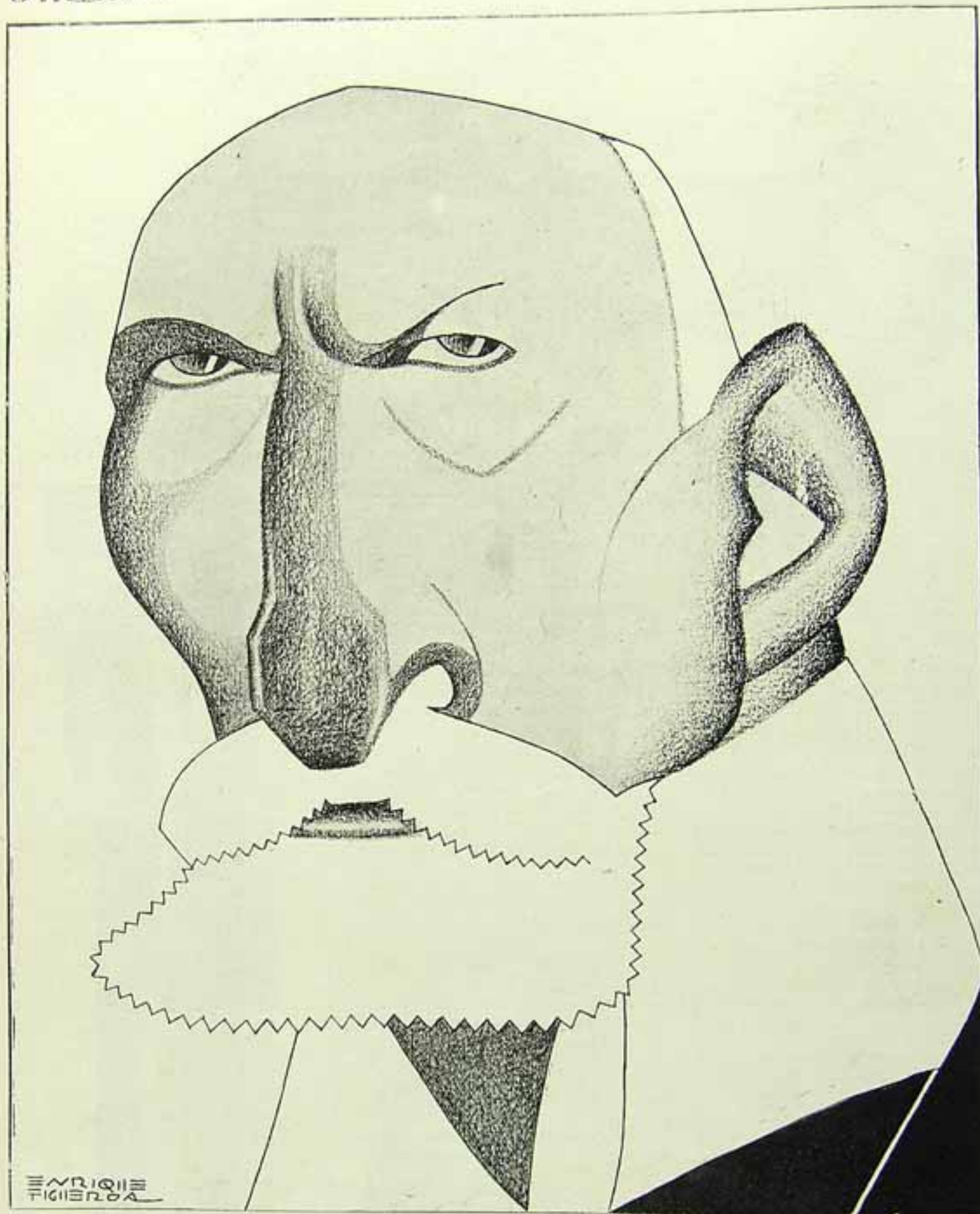
O espanto diluiu-se numa gargalhada geral, quando o Sr. Joaquim Moreira, pequenissimo, magrissimo, ante a alta estatura do seu contendor, gritou lá do fundo da sua cadeira, pulando como uma bola de borracha:

— Eu aviso a V. Ex. que não se exceda, porque senão...

(Termina no fim do numero)



(Continuação do corpo do Sr. Mendonça Martins).



*Sabem quem é este? Não sabem. Não devem saber. Trata-se
dum illustre desconhecido: — é o Sr. Lacerda Franco, representante
do Estado de São Paulo no Senado Federal. Bicho feio, não, é?*



Na Faculdade de Medicina, no momento em que o Dr. Miguel Couto agradecia as grandes homenagens que lhe foram prestadas.



Desembarque do Dr. Clementino Fraga, na Bahia.

O 4º CONGRESSO DE HYGIENE, NO ES- TADO DA BAHIA



Durante a recepção, no palácio do Governo do Estado.



Congressistas em pôse especial para "O Malho".



Alguns congressistas, vendo-se o Dr. Plácido Barbosa, o de branco, ao centro.



Secretaria da Faculdade de Medicina, onde se realizou o congresso.



Congressistas a bordo do grande transatlântico "Alcantara", junto ao seu commandante.



Grupos de pessoas que assistiram á inauguração da nova usina da linha circular, vendo-se o prefeito e o representante do presidente do Estado.

"O MALHO" EM MONTEVIDÉO



Festa de fim de anno no balneario de Pocitos.



Na Legação Italiana.



A entrada do Anno-Novo em Pocitos.



Durante o chá dansante de fim de anno.



Uma das mesas occupadas pelo mundo elegante.



Jantar em beneficio do Sanatorio de Operarios.



O ministro argentino e a comissão organisadora do "garden-party" de beneficio.



Senhorinhas do grande mundo esperando o Anno-Novo.



Um dos bellos kiosques, por ocasião do "garden-party" de beneficencia.



"Monumento ao Gaucho", obra do grande escultor José Luiz Zorrilla. Foi inaugurado em 31 de Dezembro passado com a maior solemnidade pelo Sr. Presidente da Republica, com a presença de todo o mundo official e mundano.

O MACACO EM CASA DE LOUÇA

O Sr. Manoel Villaboim, em seis meses de direcção política da Camara, ficou consagrado como o mais inhabil dos "leaders" que tem tido o nosso parlamento.

Muitas têm sido as escolhas infelizes da politica official, entregando o posto delicadissimo a indoles, pouco aptas ao exercicio de funções tão difficeis, que exigem uma somma tão complexa de qualidades. Demos, porém, ao Sr. Manoel Villaboim a primazia a que S. Excia. fez jus. Foi o mais desastrado dos "leaders".

Não minguam no Sr. Manoel Villaboim qualidades nobilissimas de intelligencia. Sua cultura juridica, exercitada através de uma gloriosa carreira forense, é das mais brilhantes e vastas.

Reconhecemos no deputado paulista um espirito de elite, um gentilhomem cercado de admirações e sympathias immensas nos maiores centros de cultura do paiz.

Entretanto, a sua actuação na "leadership" da Camara decepcionou profundamente todos os que esperavam dessa intelligencia tão forte e seductora um "contrôle" sabio, prudente e effizaz da actividade da maioria.

Demonstrou S. Excia. como, para o posto eminentemente politico de "leader" de uma assembléa, se exige algo mais do que um brilhante talento e uma ampla cultura. Fracasou ruidosamente o velho parlamentar quando se investiu numa função que requeria uma maior virtuosidade politica, um temperamento mais magnético, a ductilidade, o prestigio, a irradiação pessoal de um mediador plastico, capaz de conciliar as tendencias e os pontos de vista em conflicto.

Coube, mais vezes, ao "leader" falar á nação em nome do Executivo, para explicar-lhe certos actos e pleitear para medidas governamentais de grande significação a sympathia da opinião que impressões de momento tinham exacerbado.

Nessas oportunidades, o Sr. Manoel Villaboim move-se sempre com uma inhabilidade notavel. Sua dialectica meio



aggressiva, alheia aos artificios do tacto, concorreu para que ao invés de attenuar-se, se accentuasse o dissidio entre os designios do governo e os reclamos da opinião.

No apagar das luzes ganhou maior relevo a inaptidão do "leader". Apesar de haver tempo sobejo para a conclusão tranquilla e normal da tarefa orçamentaria, como aconteceu ao Sr. Julio Prestes, que, como "leader", não lançou mão do recurso das sessões nocturnas, os trabalhos da Camara correram em meio a uma ballurdia e a uma confusão deploraveis. Sob a direcção do Sr. Manoel Villaboim, no duplo caracter de "leader" da maioria e presidente da Comissão de Finanças, a confecção dos orçamentos consagrou erros e irregularidades desastrosos.

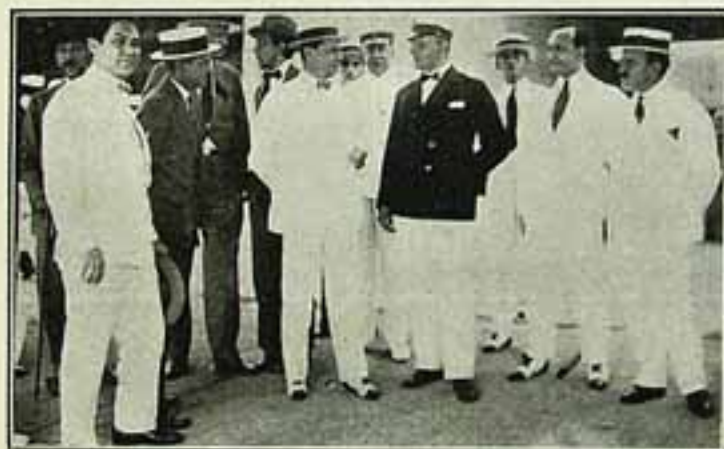
Em artigo publicado n' "A Noticia", o deputado Mauricio de Medeiros mostrou, com a clareza, a vivacidade critica e lealdade que o caracterizam, os disparates que está cheio o orçamento da receita. É verdade que a maior, a mais directa responsabilidade desses erros, cabe ao relator, o incrível Sr. Cardoso de Almeida, cavalheiro que, em outro paiz mais exigente, não poderia ser nem caixa duma casa de armario. Baralhando a receita, esse Sr. Cardoso exhibe aquella penuria mental que o torna uma figura inconfundivel, e só põe um pouco de intelligencia na defesa de certos interesses a que está vinculado, como no caso famoso das companhias de seguros. Mas o Sr. Manoel Villaboim, "leader" e presidente da Comissão de Finanças, não se pôde eximir da responsabilidade que lhe cabe nessa série de desastres.

Dirigindo a tarefa orçamentaria na Comissão ou dirigindo o plenário, o Sr. Manoel Villaboim foi sempre, durante esse semestre de "liderança", a inhabilidade em pessoa. E ás suas deficiencias de conductor de homens deve a maioria a successão de incidentes, de crises e desaguisados que se verificou no seio das proprias hostes governistas.

A AVIAÇÃO CIVIL NO BRASIL



O Sr. Victor Konder pronunciando um discurso por ocasião do baptismo dos novos aviões "Santos Dumont" e "Bartholomeu de Gusmão".



O Sr. Ministro da Viação, representantes da imprensa, vendo-se um dos nossos directores, o Sr. A. de Souza e Silva.



Instantâneo tomado quando orava o padre Rosalvo, que rendeu homenagem aos dois illustres brasileiros.



O baptismo do "Bartholomeu de Gusmão".

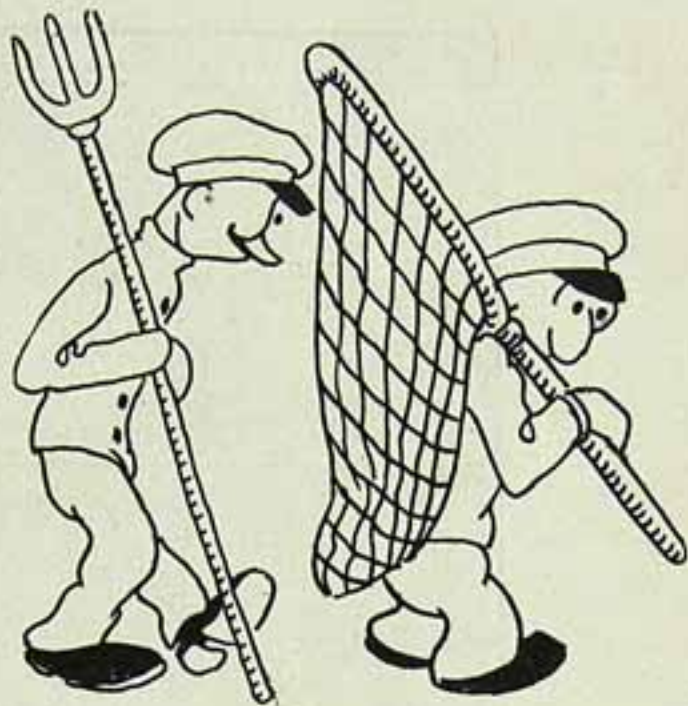


O baptismo do "Santos Dumont".

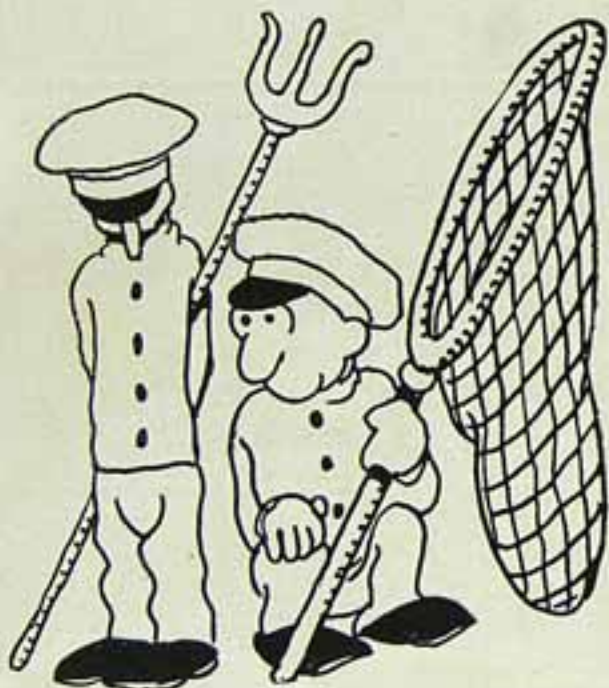
O BICHO EXQUISITO



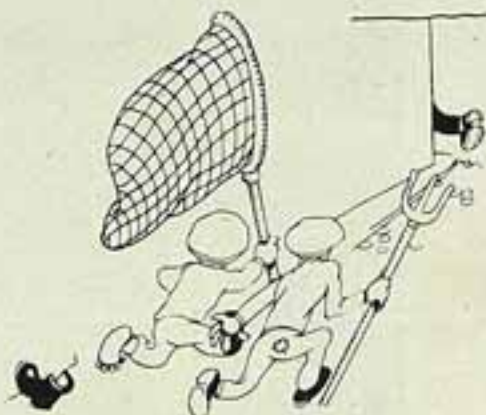
O director do Jardim Zoologico, logo que soube da chegada, ao Rio, de um bicho bravo, conhecido por Manoel Dantas, governador de Sergipe, chamou os seus dois melhores guardas, especializados em capturas de animais ferozes, e disse-lhes que fazia questão absoluta de apanhar essa raridade para enriquecer ainda mais a sua preciosa colleção.



Os dois guardas, medindo bem a responsabilidade da perigosa missão que lhes era confiada, puzeram-se em campo e percorrem, devidamente aparelhados, varias ruas do Rio. Mas, infructiferamente. O bicho estava, com certeza, em alguma toca.



Já tinham perdido todas as esperanças, quando, na rua Pinto de Azevedo, deram de cara com o bicanca Manoel Dantas que presentiu o perigo.



E cahiú no Mangue. Mas os dois guardas, que são matriculados e foram de circo, partiram atrás, na diz-parada.

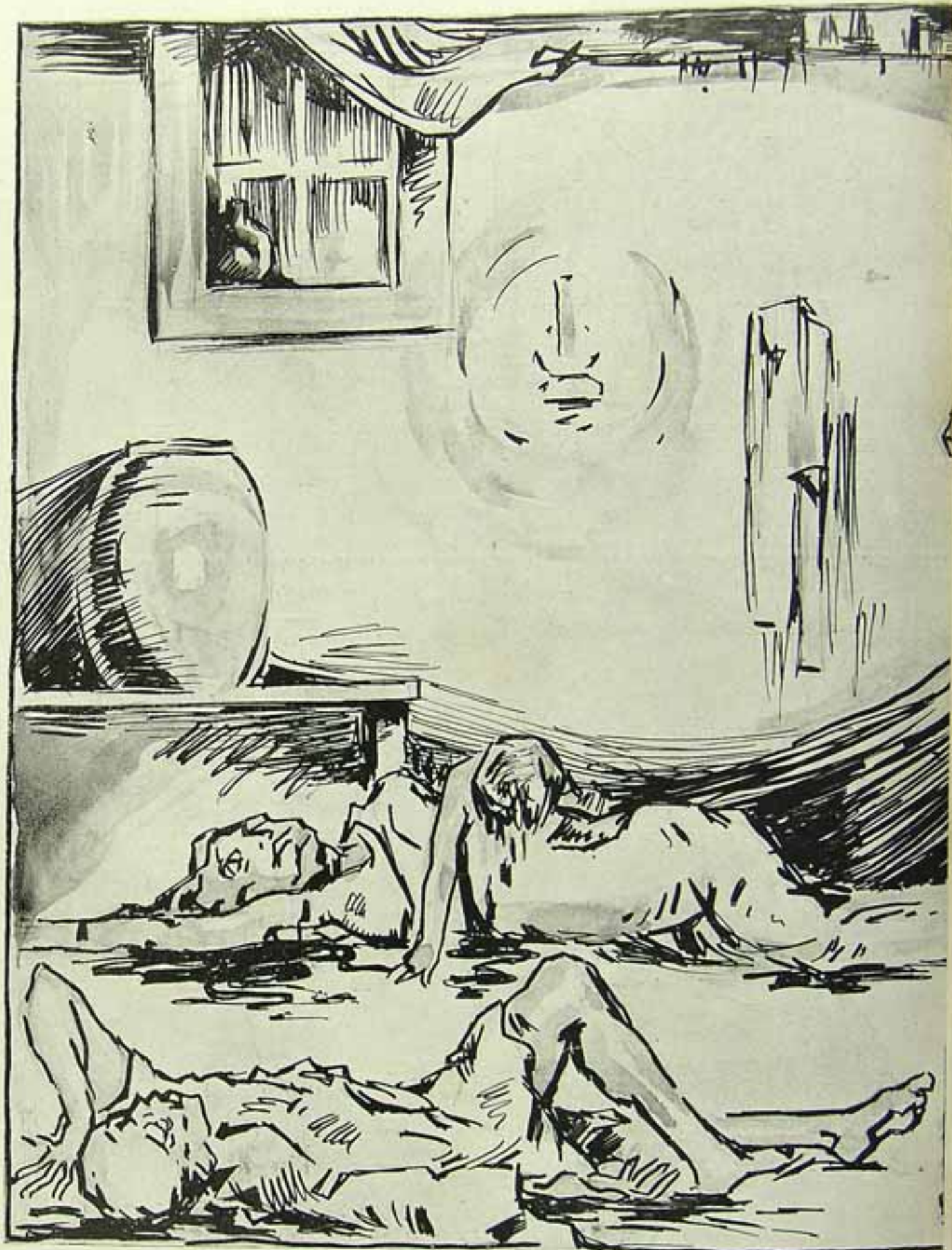


E depois de muito custo, conseguiram apanhá-lo, afinal, levando-o, em seguida, .



...para o lugar de honra que lhe competia no Jardim Zoologico.

UMA SCENA DANTESCA EM SÃO



A cidade de S. José de Toledo, no Estado de Minas Geraes, vem de ser sacudida por uma tragedia como não ha memoria nos annaes policiaes. Os animos foram violentamente despertados com o pavoroso acontecimento, dada a selvageria do criminoso, verdadeiro typo de facinora que não poupou sequer os animaes domesticos. Uma familia inteira, constante de marido, mulher e cinco filhos, foi mysteriosamente degollada a foice. O aspecto do ambiente era verdadeiramente impressionante: por terra jaziam os corpos mutilados impiedosamente de mistura com utensilios em desordem e cadaveres de cães e gatos.

JOSÉ DE TOLEDO, EM MINAS



No terreiro da casa foi encontrada uma máscara que se presume ter sido usada pelo bandido autor da chacina para encobrir a sua horripilante personalidade. Apesar dos esforços das autoridades locais que vêm empregando todos os recursos, nada mais foi encontrado capaz de elucidar o crime monstruoso. A nossa gravura, desenhada por Del Pino, reproduz com a fidelidade possível a cena dantesca de São José de Toledo.

A QUESTÃO DOS

Continuando a publicação das respostas à "enquete" instituída por esta revista entre individualidades de destaque no nosso meio, "enquete" que tem por fim único o elucidamento da questão telephônica que ainda continúa em foco — e por signal que suscitando de toda a gente os mais descontraídos e confusos commentarios, — *O Malho* insere a seguir as declarações dos Srs. Vivaldi Leite Ribeiro e Dr. Eugenio Gudín.

O Sr. Vivaldi Leite Ribeiro é uma fi-

gura que avulta hoje no meio industrial brasileiro com um destaque singular, pela lucidez da sua intelligencia, pelo seu espirito de empreendimento, pela visão pratica das suas iniciativas arrojadas, todas, aliás, cobertas sempre de grande exito. Fugindo ao aspecto propriamente tecnico da questão, o Sr. Vivaldi Leite Ribeiro encara o assumpto sobre o ponto de vista pratico cujo interesse está exactamente em não ter sido debatido até hoje por nenhuma das pessoas as quaes temos ouvido, isto é, "quaes as providencias tomadas pelo poder publico no caso de annullação de um contracto, para compensar o publico da cessação de determinados serviços que estavam sendo fornecidos em virtude da execução desse mesmo contracto".

Quanto ao Sr. Eugenio Gudín, além de profissional de reconhecida e proclamada competencia, é director da Great Western of Brasil Railway, que opera no Estado de Pernambuco em serviços da mesma natureza, o que dá a S. Ex. uma maior autoridade para, sobre o assumpto, falar de cadeia.

A OPINIÃO DO SR. VIVALDI LEITE RIBEIRO

Interrogado, disse-nos S. Ex.:

— "Não me interessa, em principio, indagar dos fundamentos que possam ter levado a

Prefeitura a propôr, em juizo, a annullação de um contracto: limito-me a encarar o caso, tão somente, do ponto de vista pratico, isto é: procurando medir as vantagens ou inconvenientes que desse acto possam resultar para o publico, em geral.

Que quiz a Prefeitura?

Quiz que o ultimo contracto celebrado com a Companhia Telephonica — que por força da lei que o autorizou, devia ser uma simples *modificação* do antigo, — fosse um contracto inteiramente novo, e distincto deste; que, nessas condições, deviam ter sido preenchidas certas formalidades que se disserem essenciaes, como a concorrência e hasta publicas; e que, não tendo sido satisfeitos estes requisitos legais, tal contracto devia ser annullado. Muito bem. Si bem quiz, melhor conseguiu... Pois, nos tribunaes locais, teve mesmo ganho de causa.

Occorre-nos, porém, a seguinte pergunta: — Que providencias havia tomado a Municipalidade, antes de propôr esta acção, ou que providencia tomou depois de a ter proposto, para o caso de ser ella decidida segundo o seu ponto de vista, — isto é, a annullação do contracto — para compensar o publico dos prejuizos que resultariam da cessação immediata da execução do contracto considerado litigioso? Nenhuma, pois não pôde ser considerada uma compensação a volta ao antigo contracto, tal como foi feito ha cerca de 30 annos.

Admittindo que, mesmo como novação ou simples modificação, fosse o contracto ora annullado lesivo aos cofres municipaes e oneroso para a bolsa particular, haverá quem possa sustentar que o contracto antigo, que a esse substituiu é mais vantajoso para a população?

E' crível que nada pudesse a Prefeitura encontrar de melhor, como solução para crise telephonica, do que passar a observar de novo, sem



TELEPHONE

a menor alteração, o velho, o decrepito contracto da Brasilianische?

Por que não cuidou a Prefeitura, em mais de 4 annos que durou a acção do judiciario, de modificar (modificar realmente, modificar apenas) o antigo contracto, baseando-se na propria lei em que o Conselho a autorizou a fazer essa modificação?

Parece-me que era este um dever da Municipalidade, em combinação com a resolução, que tomara, de promover a annullação do contracto de 1922, e que desse dever ella ficou completamente esquecida.

Agora, ella allega sem duvida que o sacrificio dos assignantes será de curta duração — menos de 2 annos.

Mas, será mesmo assim?

No fim desses 2 annos, haverá realmente uma varinha de condão que, da noite para o dia, faça tudo que é preciso para dotar a cidade dos telephones que ha 10 annos lhe vêm sendo negados?

Para a Prefeitura, que tem já osapparelhos de que precisa, esta questão de 2 ou 4 ou mesmo mais annos pôde importar pouco, mas, para a população, e, principalmente, para o commercio e as industrias, isto cria uma situação asphyxiante, intoleravel.

E' pouco provavel que, no seu conjuncto, o contracto de 1922, calcado sobre uma lei elaborada pelo legislativo municipal e assignado pelo Prefeito depois de muitos mezes de discussão, seja peor do que o de 1899. Mas, o que parece absolutamente fóra de qualquer duvida é que este ultimo contracto, repudiado por aquelles mesmos poderes, não devia mais subsistir, pois já vinha sendo alvo das criticas e dos protestos de diversas associações de classe, como a Associação Commercial, o Club de Engenharia, etc. E todos os Prefeitos que se succederam desde 1912, salientaram, em suas mensagens, a necessidade de se reformar o antigo contracto telephonico, a bem do serviço e no interesse da população e do progresso do Districto."

O QUE NOS DISSE O SR. DR. EUGENIO GUDIN

"O meu ponto de vista sobre o problema telephonico da nossa capital? A questão já tem sido largamente esclarecida, na imprensa, pelo ex-Prefeito e meu digno mestre, Dr. Carlos Sampaio, assim como por varias pessoas de destaque que têm estudado o assumpto.

Que a innovação do antigo contracto de 1899 era indispensavel ninguem discute, pois é evidente que o desenvolvimento da cidade, daquella data para cá, exigia uma remodelação do contracto.

O meu conhecimento de assumptos relacionados com telephones publicos, vem das ligações que tenho com serviços desta ordem em Pernambuco, onde a nossa Companhia acaba de inaugurar o moderno serviço de telephones automaticos.

A innovação do contracto feita pelo Prefeito Carlos Sampaio só pôde ser considerada onerosa para a Municipalidade por aquelles que desconhecem o custo do serviço telephonico ou pelos que acham que o capital estrangeiro deve affluir ao nosso paiz simplesmente pelo facto de sermos um povo amavel e de vivermos neste lindo quadro da natureza...

Um dos aspectos mais graves da annullação do contracto de 1922, annullação essa promovida pela Prefeitura, é a desconfiança que essa attitude dos poderes publicos do Brasil lançou nas praças de Lon-

dres e Nova York em materia de atracção de capitães estrangeiros para o nosso paiz.

Acredito sinceramente que si não fossem essas e outras manifestações de antipathia ao capital que nos procura, não estaríamos hoje pagando juros liquidos pelos nossos emprestimos de cerca de 7.1/2 %.

A innovação do contracto telephonico de 1922 só

(Termina no fim do numero)



OS ACONTECIMENTOS DA NA BANDA PORTUGAL NA BASILICA DE SANTA



Depois das partidas de ping-pong realizadas na Banda Portugal, entre os Cariocas e Paulistas.



Benção da imagem de S. João do Rio de Janeiro.

A's 5 horas do dia 26 de Janeiro ultimo, inaugurou-se a exposição dos novos carros Ford. Num ambiente solbrio e artisticamente decorado, viam-se as ultimas creações da Ford Motor Company que, pelas linhas elegantes das suas carrocerias e pelas características proprias da machina, souberam corresponder á mais optima expectativa. Em verdade, qualquer dos carros expostos agrada ao visitante mais exigente, mostrando ao lado de irreprehensivel esthetica, qualidades technicas verdadeiramente notaveis.

Consegue o novo "Ford", com os seus motores de 4 cylindros, 40 H. P., desenvolver a

EXPOSIÇÃO DOS NOVOS CARROS



Convidados presentes á inauguração da Exposição Ford.



O representante do Sr. Ford á Exposição.

A L G U N S



Depois do banquete que o Sr. Ministro do Exterior offereceu a Lord Bledisloe.



A officialidade do "Fylgia", o chefe da Legação Sueca e tenente Luz, da nossa armada, no Arsenal.



Nova Directoria do Gremio Beneficente Santa Cecilia, para 1928-1929.



Barricas de munição chegas a...

A SEMANA QUE PASSOU

A THEREZA DE JESUS NO GAVEA CLUB



Flagrante do imponente baile realizado na sede do Gavea Club. Foi uma festa que a todos os presentes agradou

stino, que foi reconstituída no Janeiro.

FORD, NO CASINO BEIRA MAR



Presidente da Republica na do Casino,



Aspecto do salão, vendo-se os novos modelos Ford.

velocidade de 100 kilometros à hora, velocidade que foi ultrapassada durante as experiencias e que é realmente singular para carros de sua categoria.

No amplo salão do Casino Beira Mar, em que se cruzavam interessados em saber detalhes mais completos dos carros, figuras de destaque de nossa sociedade, via-se, também, o capitão Brasílio Carneiro, representante do Presidente da Republica. O Sr. Braunstein, gerente geral no Brasil da Ford Motor, offereceu, então, aos presentes, uma taça de champagne, recebendo por essa ocasião as mais entusiasticas felicitações dos visitantes.

FLAGRANTES



contendo ouro, pelo "Western World".

Ultimo envio de ouro, da America do Norte, chegado pelo "Western World".



Festival dos meninos do Externato Sacramento, realizado com grande successo no Club Gymnastico Portuguez.



Jogadores que tomaram parte nos jogos de ping-pong, realizados na Bouda Portugal.

NO RIO GRANDE DO SUL



Senhor Borges de Medeiros

O antigo e novo presidente do Estado do Rio Grande do Sul



Senhor Getúlio Vargas



Aspectos da entrega dos diplomas aos novos membros da



Caixa de Pensões e Aposentadorias dos ferroviários da União

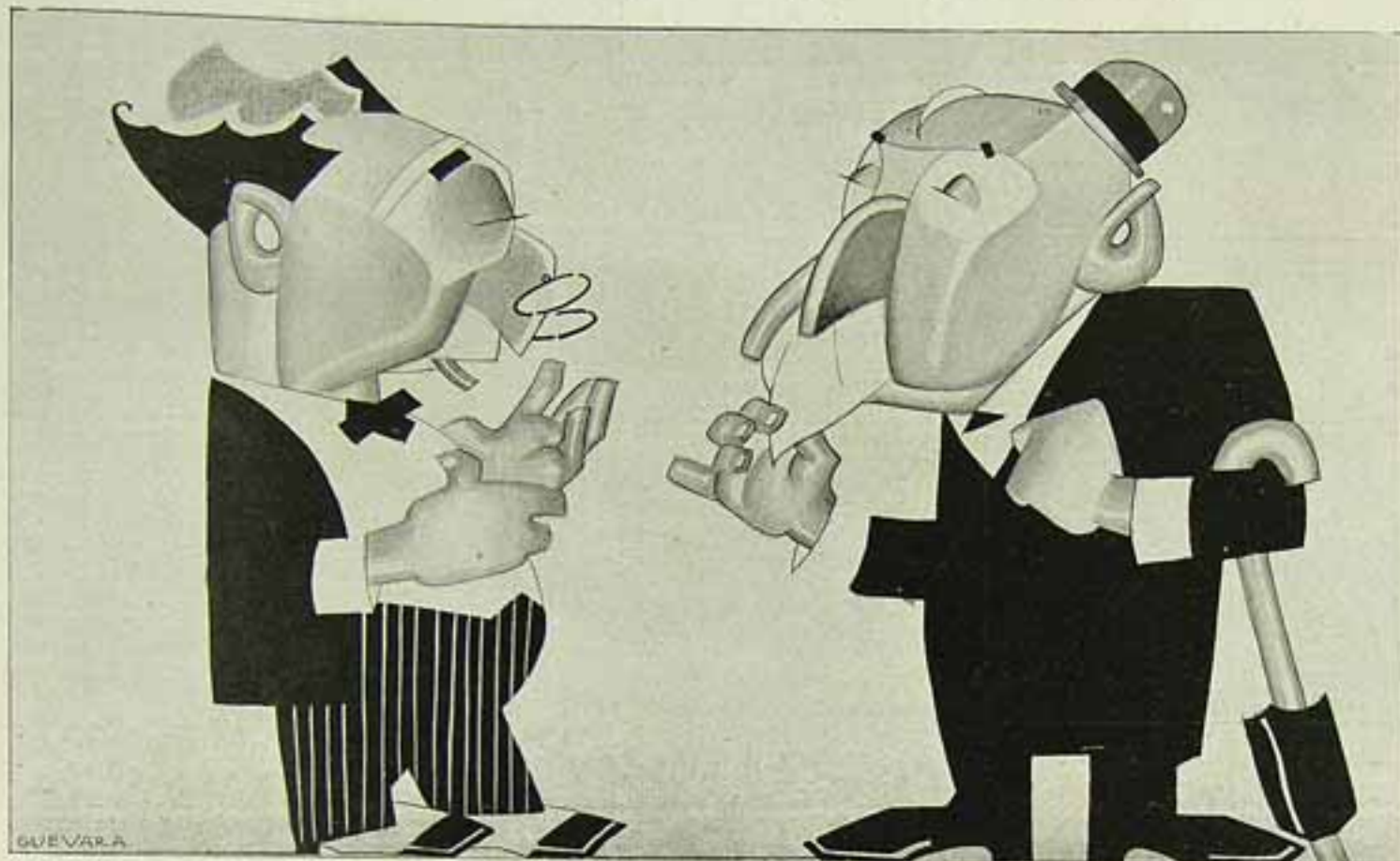


Os Convencionaes representantes do P. R. P. que se reuniram em São Paulo para escolha de candidatos ao Congresso Estadual.



Almoço a Lord Bledisloe, no Jockey Club, com a presença do Sr. ministro da Agricultura, Dr. Lyra Castro.

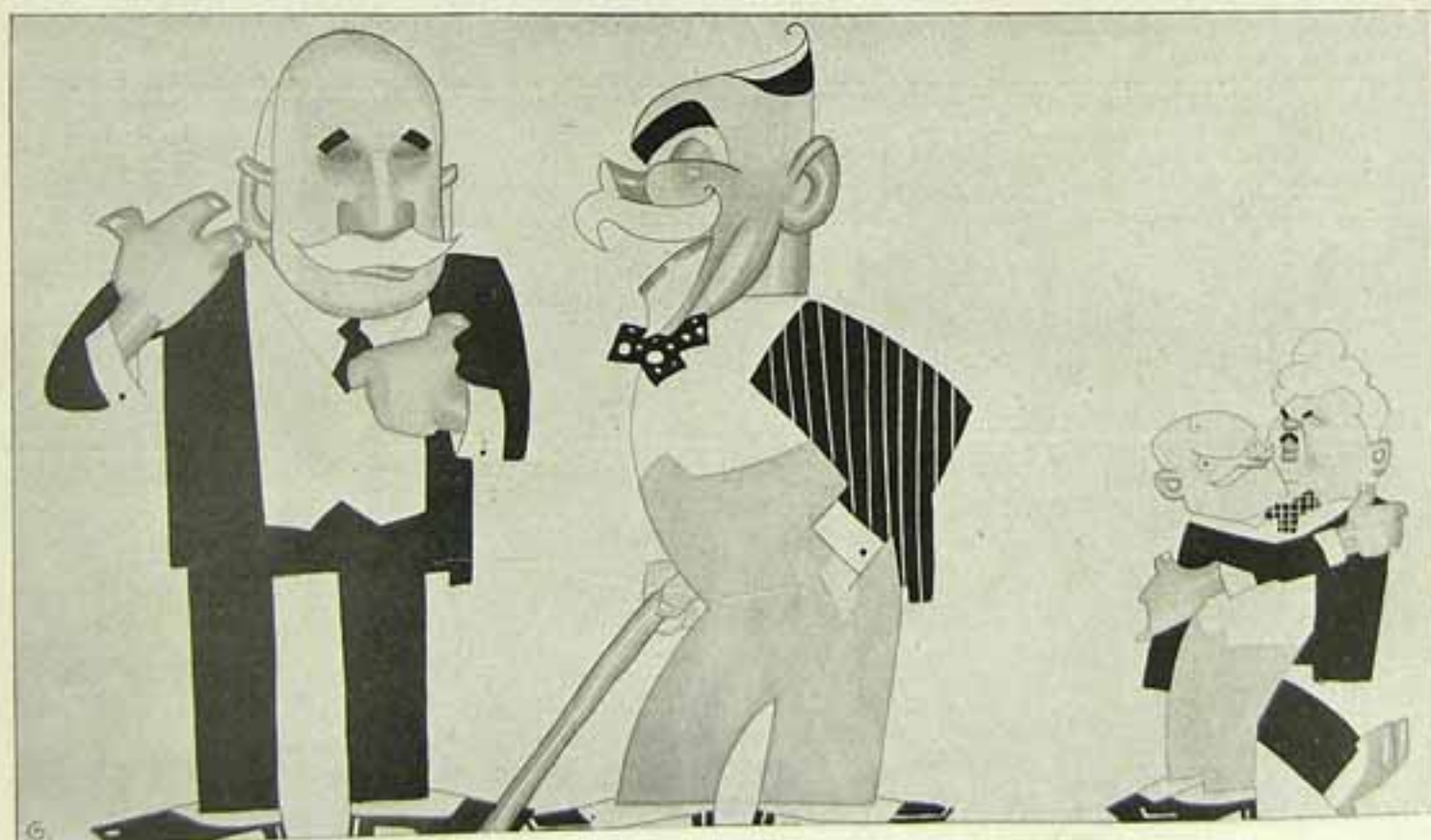
C U I D A D O !



FRONTIN — Se pegar a moda de degollar, como nos Estados Unidos, áquelle que comprar votos, nós dois estamos perdidos.

IRINEU — Nós dois, virgula. Eu não compro voto a ninguém. Muito antes, pelo contrario...

O M E L H O R M E I O



WASHINGTON LUIS — Diga-me uma coisa, você que acaba de chegar do Congresso de Hygiene da Bahia. Qual é o melhor meio de zancar a terra bahiana?

MIGUEL COUTO — Só conheço um. É' enxotar de lá todos os Calmones...



CHRONICA • PARLAM



Rio, de de 1928

O PRESIDIO DOS ADULTEROS

Aproveitando um dos ultimos dias de folga na Camara, fui visitar o Presidio dos Adulteros. Ia ter oportunidade de conhecer uma das creações mais impressionantes do feminismo. E' essa, positivamente, o mais caprichoso dos aparelhos penaes em que se concretizou a vindicta do sexo.

Quando o Codigo Conjugal se bateu na Camara, ha poucos mezes, provocando os clamores da minoria masculina, não se tinha ainda a idéa do que viria a ser esse instrumento inquisitorial.

As apostrophes, os alarmas, as imprecacões dos liberaes contra a nova legislação, eram por muita gente tidos como cavilações da opposição — essa velha historia de opposicionismo sys-

tematico, que é ainda a melhor arma dos despotismos.

Não se acreditava que o Codigo viesse a ser mais do que um corpo de regras e dispositivos creados para melhor defender a pureza de costumes e a moral social. As sancções mais severas, depois de applicadas, estavam habilmente disfarçadas de modo a não alarmarem as consciencias mais liberaes.

E' o velho ardil dos legisladores inquisitoriaes de todas as épocas.

A inclemencia das penalidades insinuaram-se nas entrelinhas, no incerto e vago do texto. Na applicação das leis, os exegetas se incumbem de interpretar devidamente o pensamento do legislador...

A punição do adulterio masculino, tornado delicto de alçada publica, ultrapassa em crueldade a legislação penal de todos os tempos.

Começa pela summariedade do processo. De posse da denuncia, o "Santo officio" destaca as suas agentes de syndicancia. E' claro que essas funcções cabem sempre a cidadãos de indole irrequieta e mais ou menos levianas no aceitar como provas os mais precarios indícios. Mulheres que têm a volupia do mexerico; "comadres como as chamavamos no meu tempo.

Num instante o pobre suspeito de infidelidade se vê enredado num processo diabolico, summarissimo, em que os recursos de defesa são minimos e inteiramente innocuos.

As absolvições têm sido, assim, muito raras. Condemnado pela inquisição das comadres, o paciente, muitas vezes sem culpa, conhece o mais terrivel dos supplicios.

O Presidio é um inferno dourado. Construíram-no num recanto paradisíaco do Leblon, onde tudo lembra aventuras e prazeres clandestinos. O ambiente em redor é todo uma suggestão de alegria dyonisiaca.

Os cubiculos, onde os infelizes pagam a leviandade dos prazeres extra-codigos, são alcovas de "garçoniere", arranjadas com um gosto picante para lhes torturarem os instinctos peccaminosos.

Na pequena sala guarnecida de grades, o recluso vê apenas imagens alegres, symbolos de prazer. A decoração é toda assim, um convite a delicias impossiveis. Pelas paredes, figuras galantes, desenhos alegres, scenas que suggerem prazeres prohibidos. Nús mais voluptuosos que artisticos. O julgamento de Phrynéa. Bachantes, nymphas, Salomé...

Atrás de um telão transparente, exhibem-se, para o presidiário manietado, maravilhosos quadros-vivos, enquanto languidas vozes femininas lêem coisas provocantes, trechos de Boccacio, anedotas do Conselheiro XX, versiculos do "Cantico dos Canticos" sobre Sulamita, ou paginas de physiologia de Afranio Peixoto, commentadas por Azevedo Lima.

Tantalo

☆☆☆

Na sessão do dia seguinte, na Camara ainda debaixo da impressão dessa visita ao jardim de supplicios dos esposos infieis, assisti o debate das novas leis de vindicta feminista.

Foram agitadas questões importantes e idéas avançadissimas, como exporei a seguir.



DA ANTAR-E-FUTURISTA

Antes quero reproduzir o discurso de um joven deputado sobre uma questão que parecia empolgar-o e para cuja explanação elle pleiteou a palavra, sofregamente, em varias oportunidades, até que lh'a concederam.

UM PROBLEMA TRACENDENTE

"O Sr. Humberto de Campos Junior. — Senhora Presidenta. Venho trazer a debate uma questão de alta importancia para a Camara e a nacionalidade. Deixo aos meus collegas a missão de discutir as medidas de compressão que a maioria pretende estabelecer restringindo as prerogativas do nosso sexo. Preocupa-me, neste momento uma questão de não menor importancia e para a qual peço a attenção da Camara. Para melhor methodo e mais clareza na explanação do assumpto, escrevi, fórça dos meus habitos, este pequeno discurso, expondo as razões em que se baseia a minha these. Pesa-me sobre os hombros uma grande responsabilidade. Assiste-me o dever de defender aqui, com todo ardor, uma idéa pela qual os meus antepassados se bateram galhardamente no Congresso.

Trata-se, senhora presidenta, de um dispositivo regimental de alta transcendência e a que se vincula um nobre imperativo de justiça.

Reclamo obediencia ao dispositivo pelo qual os discursos ditos na Camara sejam publicados como tal, e, por outro lado, os discursos lidos se publiquem como tendo sido lidos.

Observo, senhora presidenta, que esse sabio dictame regimental não vem sendo cumprido. Discursos lidos da tribuna da Camara têm sido publicados sem refe-

rencia a essa circumstancia, como se tivessem sido feitos de improviso.

Ora, discurso lido não é discurso dito, nem é discurso propriamente dito. Parece-me indiscutivel essa distincção. E não é justo, não é razoavel, não é honesto que os deputados que escrevem em casa os seus discursos, appareçam em face do publico e da posteridade como tendo-os feito de improviso, em condições de igualdade, portanto, com os que soffrem aqui mesmo, a tortura da improvisação, pois todos sabemos que a dôr do orador, parodiando o poeta Raul Machado, é — com licença das senhoras — como a dôr do parto, "assim terrivel mas assim fecunda".

Não me conformo, senhora presidenta, com essa iniquidade. Não é possível a gloria do improviso caiba tambem, por uma impostura, aos "conferencistas" do parlamento, que trazem de casa, laboriosamente escriptas, as suas tiradas com pretensões a discurso.

Hei de levar aos ultimos extremos esta campanha. Discurso lido não é discurso dito, segundo o aphorismo do meu saudoso pae, cuja memoria saberei honrar, e cujos principios defenderei desassombradamente, pugnando pela idéa justa e sabia que elle fez a razão de ser de toda a sua carreira parlamentar!

Tenho lido"

POLYANDRIA

Segue-se na tribuna uma das "furias" parlamentares do anti-masculinismo, a deputada Cascavelina Urticaria. Fez a defesa do projecto que dá ás mulheres o direito de ter mais de um marido, tantos quanto exija o seu capricho. E



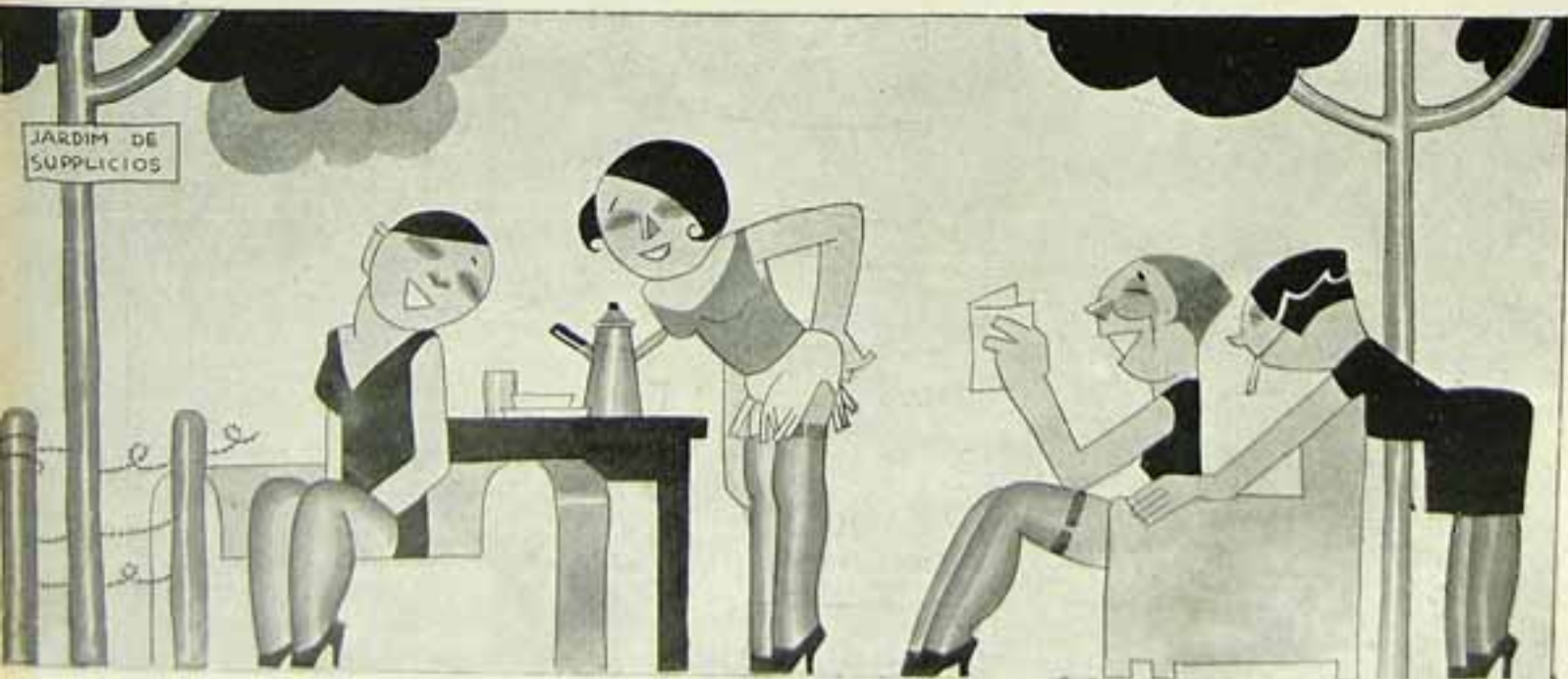
fez um libello furibundo contra o outro sexo.

Subiu à tribuna, passou uma cauda de olho aos poucos homens que se achavam no recinto, agitou na cintura uma enorme navalha, de modo acintoso para que se percebesse a advertencia, pigarreou, forte e falou:

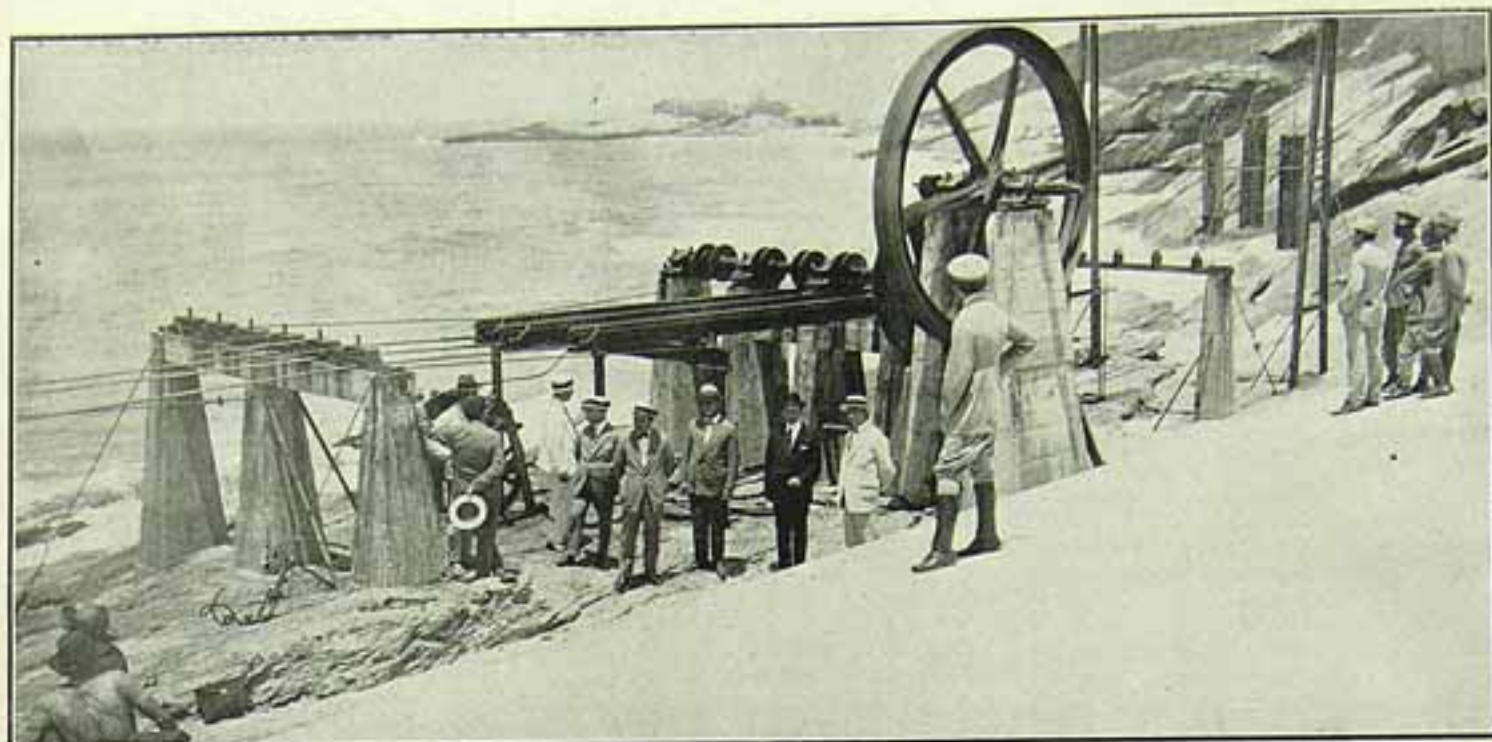
— As medidas que vão decretar constituem uma obra de reivindicacão e de justiça historica. Nada obstará a marcha das nossas idéas e dos nossos propositos. Será inutil a grita Nossa emancipação será completa, agora que temos o poder.

Pigarreou de novo, agitou os oculos, correu o recinto com um olhar feroz e continuou, mais exaltada, as feições convulsas, os labios espumando:

— Sim! Reclamamos o nosso quinhão de odio. Havemos de nos vingar do (Continúa no fim do numero)



V A R I O S



Experiencias de Hydro-Motor, no Forte de Copacabana



Grupo de alumnas recém-formadas pela Escola Hygienista Dentaria.



Entrega dos diplomas às alumnas da Escola Hygienista Dentaria.

Antes do almoço com que os funcionarios da filial do National City Bank of New York manifestaram regozijo pela promoção do seu ex-gerente, Sr. Bois C. Hort, à vice-presidência do importante estabelecimento bancario.



A S S U M P T O S



Visita do Sr. Presidente da Republica á Assistencia Municipal



Aspecto do embarque do Sr. Presidente da Republica, para Petropolis



Visita do Sr. Presidente da Republica ao Hospital de Prompto Socorro, da Municipalidade.



Aspecto da recente visita feita pelo Dr. Washington Luiz, presidente da Republica, ao edificio da Prefeitura do Rio de Janeiro. S. S. está rodeado de altos funcionarios, Prefeito e Director Geral da Fazenda.



O Anjo Protector do Lar

A Paz do Lar é muitas vezes perturbada por accidentes banaes, mas inevitaveis que roubam o doce socego da familia. Uma queimadura, um golpe, emfim qualquer lesão na pelle póde se aggravar e acarretar as mais funestas consequencias. Já ouviu fallar do terrivel tetano?

Felizmente o anjo protector que não deve faltar em nenhum lar, não deixa chegar a tanto. Elle afasta o perigo da infecção e faz sarar como por encanto. Conhecem este anjo?

"ARISTOLINO"

SABÃO LIQUIDO MEDICINAL

Um Sabão que é um Remedio - Um Remedio que é um Sabão.

EM BELLO HORIZONTE



Grupo de leitores e amigos de "O Malho" no Parque Municipal de Bello Horizonte.

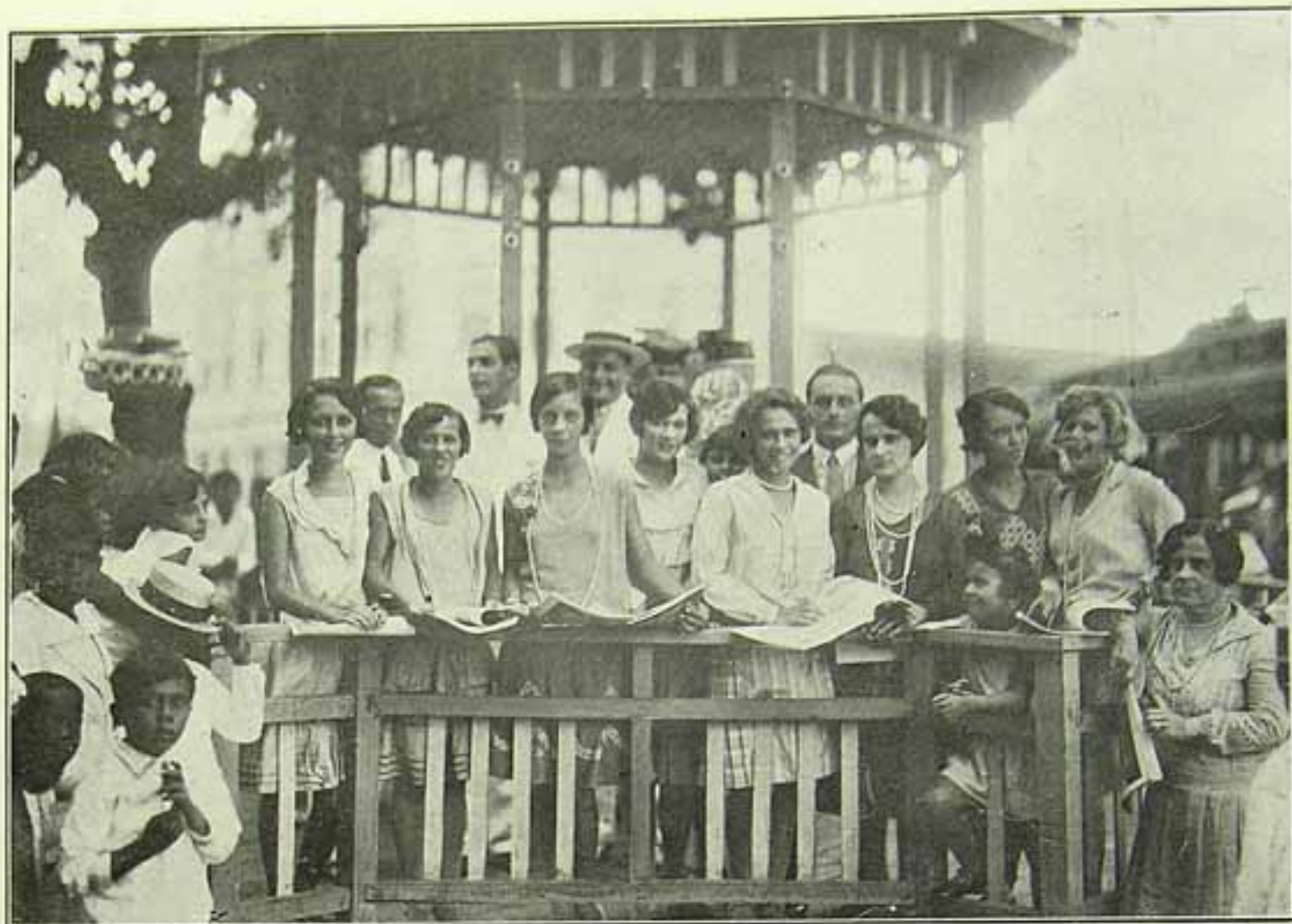
(Photos de O. Baptista)

TORNEIO INTERNO NO CAMPO DO AMERICA

F. CLUB — Team Lindoro Gomes, que venceu o team Arlindoro Flexa por 7 x 1 no domingo atrazado, em Bello Horizonte.



"CINEARTE" NA BAHIA



No aristocrático bairro do Rio Vermelho, garrido grupo de lindas leitoras de "Cinearte", verdadeiros typos de beleza bahianna

Está á venda nos jornaleiros o romance "ELLA", o mais surprehendente dos tempos modernos.



O Dr. Alcides Lintz rodeado de seus auxiliares no dia em que tomou posse do cargo de director de Saude do Estado do Rio

Abrindo o tunnel Almor Prata, a Prefeitura esqueceu-se de uma cousa importante: alargar a capacidade dos esgotos que lhe ficam proximos.

Este esquecimento deu lugar a que, nas ultimas chuvas, toda aquella zona, sobretudo na conjuncção da rua General Polydoro e Real Grandeza, ficasse inundada, o que praticamente equivale ao fechamento daquelle respiradouro da cidade oppressa, toda a vez que chover...



Corpo docente do Grupo Escolar "Miranda Ozorio", em Parnahyba, no Piahy.

Nº 4711.



As novas estrelas no firmamento

Perfumes preclaros

"4711" Fé "4711" Tosca "4711" Nenita
"4711" Sol de Pizarro



PREÇOS :

Rs.	13\$000
"	16\$000
"	20\$000
"	32\$000

A venda em todas
as boas Per-
fumarias.

Agentes geraes no Brazil: Herm. Stoltz & Co.

Visitem as lindas exposições da
Casa Hermann, Rio de Janeiro, R. Gonçalves Dias n. 54
e Petropolis, Av. 15 de Novembro.



A rua do Commercio, em Duartina



Corpo docente do Grupo Escolar "Miranda Ozorio", em Parnahyba, no Piahy.

MODELO N° 61



Patente n. 12511

Elegancia e forma impecaveis, consegue-se com o uso desta Cinto de Borracha, pura em lencól, na cor de carne, com colchetes e atacadores.

Fabricação exclusiva de:
HENRIQUE SCHAYÉ & CIA
Avenida Gomes Freire n. 19
Rio de Janeiro

A Caixa de Amortisação vem de iniciar o truco das notas da Caixa de Conversão pelo seu exacto equivalente em ouro. Entramos, assim, na realidade da grande reforma financeira do paiz.

S. Paulo terá em breve uma escola de pesca. Sua sede será Santo, onde, dentro de dois a tres mezes se levantará, com esse fim, um grande edificio.

Acha-se na direcção desse serviço o commandante Armond Penna, nome que, por si só, já seria um pephor de successo da patriótica iniciativa do presidente Julio Prestes.

* * *

A Prefeitura do Districto Federal vte adquirir grandes fornos para cremação do lixo da cidade. A Sapucaia já não satisfaz, ou antes já está satisfeita... Com o

Dias, Leonidas & C.

JOALHEIROS

Jóias Finas, Brilhantes, Metaes. Bronzes e objectos de arte.

Officinas para concertos de Jóias e Relógios.

RUA REPUBLICA DO PERÚ, 123
(Antiga Assembléa) — Proximo ao Largo da Carioca.

Phone C. 296 — Rio de Janeiro

novo processo, certo não lucrará apenas a hygiene da Guanabara, como ainda a sua navegabilidade, ameaçada, para aquellas bandas, por um desabamento da referida montanha de lixo.

* * *

Estiveram reunidos esta semana, com o prefeito Antonio Prado, varios delegados do Commercio e da industria nacionaes.

V. Exa., comprando bilhetes no

CENTRO LOTERICO

Trav. Ouvidor n. 4, enriquecerá facilmente.

Foi objecto da conferencia o programma da Feira de Amostras da Cidade, instituição que dentro em breve estará funcionando no Rio, pois que a tanto já se acha o seu governador autorizado pelo Conselho Municipal.

* * *

A policia do Ceará, segundo informações telegraphicas, apanhando alguns comparsas de Lampião, depois de fazel-os abrir a propria cova, passou-os todos pelas armas!

Ali é assim: quando a vida humana escapa ao fusil de Virgolino Ferreira e seu bando, cre sob o dos seus perseguidores!

Depois dizem que o desembargador Moreira da Rocha é amigo...

Leiam

O TICO-TICO

Todas as quartas-feiras
A melhor revista infantil

ACADEMIA DE COMMERCIO

FUNDADA EM 1902 — DIRIGIDA POR PROFESSORES DA UNIVERSIDADE

UNICA instituição, no Rio de Janeiro, de ensino superior de commercio que, conferindo diplomas reconhecidos por lei federal como de caracter official (decreto 1.339 de 9-1-1905) funciona em proprio nacional.

CURSOS PREPARATORIOS (1 ANNO) — GERAL (4) SUPERIOR (3).

Execução integral do Decreto n. 17.329, de 28-5-1926 que regulamentou o funcionamento dos estabelecimentos de ensino commercial reconhecidos officialmente.

AULAS: Diurnas, 2 turnos 8-12, 12-5 e nocturnas, para ambos os sexos.

MATRICULAS — Em 1926 — 744 (140 moças).

Instrução theorico-pratica habilitando para as carreiras commerciaes, industriaes e administração publica. Excelente corpo docente — Concursos periodicos — Frequencia obrigatoria — Programmas rigorosamente executados — Instrução Militar — Curso de tachygraphia á machina

Exames de admissão — 15 a 28 de Janeiro — Matriculas 15 a 28 Fevereiro

PEÇAM PROSPECTOS — PRAÇA QUINZE DE NOVEMBRO — Teleph. N. 7.842.

Aconselhe á sua Senhora...

o uso constante do MAGIC como unico remedio efficaç para evitar o suor excessivo debaixo dos braços, seccando-o e, ao mesmo tempo, fazendo desaparecer o mais leve cheiro de suor. Supprime o uso dos suadores de borracha e evita manchar os vestidos. MAGIC é um preparado pharmaceutico approved pela Saude Publica e receitado por eminencias medicas como Miguel Couto, Austregesilo, Aloysio de Castro, Terra, Werneck Machado.

Vende-se em todas as Pharmacias e Perfumarias.

Pedem prospectos.

Caixa Postal 433 — Rio

**Para unhas lindas
Esmalte "Gaby"**

Os "capuchinhos", que as exigencias do Rio moderno deslocaram, do Castello para Haddock Lobo, vão afinal ter seu novo pouso definitivo. Trata-se de um grande e lindo templo em estylo bysantino, cuja pedra fundamental acaba de ser lançada ali com solemnidade.

O reflorestamento do Districto Federal vaç ser um facto, ao que se affirma. Pelas providencias ora assentadas, devery elle começar, por estes dias, no Excelsior, estendendo-se da Tijuca ás demais zonas. Já foram escolhidas no Horto Florestal as especies que devem servir a este fim.

E' pena que o mesmo não aconteça com relação ao resto do Brasil.

O juiz de menores acaba de processar um industrial que explorava, em demasia, uma creança de 13 annos. Quer isto dizer que o Dr. Mello Mattos está disposto a um trabalho sem fim, pois casos destes o Rio os conta por milhares...

Não seria preferível prohibir logo a lei qualquer trabalho nessa idade?



O MELHOR CALÇADO DO MUNDO

Combinações em branco e amarelo, tr. nco e vinho. — Solaria de borracha americana com travas.

ULTIMA CREAÇÃO PARA TODOS OS SPORTS

A venda nas sapatarias de luxo



SABONETE
DE TOILETTE
O melhor para a beleza da cutis

Eucalol

Feito á base de essencia de EUCALYPTO

Suave e de perfume agradável — Fabricantes: Paulo Stern & Cia. — Rio



O Sr. Lourenço Filho, de S. Paulo, saudando o Paraná em nome dos delegados de seu Estado

CHOCOLATE REGAL

Sem temer a grande concorrência proveniente das diversas marcas deste artigo fabricadas no país, os Srs. Caldeira Sampaio & Cia., industriaes estabelecidos em S. Paulo, lançaram ha algum tempo, a sua marca denominada "REGAL", a qual comprehende uma apreciavel variedade de chocolates todos feitos com o mais consciente e rigoroso escrupulo.



Capa de Para todos... de hoje. Um numero deslumbrante



Dentre a grande pauta de chocolate "REGAL", destaca-se pelo seu fino sabor, os typos de crêmes e avellãs, verdadeiras especialidades em que os Srs. Caldeira Sampaio & Cia. timbraram em competir com as congêneres mais reputadas.

Ao par de taes requisitos, merece especial referencia a embalagem elegante do "CHOCOLATE REGAL", que é das mais caprichadas que existem no mercado.

Em taes condições, tudo faz crêr que o bello producto dos conhecidos industriaes paulistas, se torne uma grande marca como tantas outras similares, só precisando para isso que o tempo, incontestavelmente um dos melhores agentes de propaganda, lhe dê a fama necessaria.



Enlace Iracema Correia Rodrigues — Julio Couto



ESTÁ CHEGANDO A HORA: NO CARNAVAL...



Um refrigerador electrico nunca se esgota. Mantém automaticamente um frio constante e limpo e fornece gelo a qualquer hora.

O "Cordão umbilical",
Depois da noite de farra,
Volta á caverna, afinal,
Fazendo grande algazarra...

Beberam mesmo um pedaço
Do succo da pura uva...
Trazem na guella o cansaço
E o gosto do guarda-chuva...

Estão soffrendo os effeitos
Dum poleque mesmo fêra
E da resaca mais tetríca...

Mas vêm todos satisfeitos,
Porque na casa os espera
Uma geladeira electrica...

o **malho**

O S N O S S O S A M I G O S

Aqui e no interior



O nosso agente Manoel
Fontoura,
(Caratinga).



Lauro Leite, nosso
colaborador.



Manoel A. Viçosa, de
Guaranhuns.



O Sr. José M. Pontes,
nosso leitor,
(Lorena).



Sra. Maria de Araújo
Fontoura,
(Caratinga).



O nosso leitor S. M.
Araújo, residente em
Poços de Caldas.



Joel de Lima, nosso
agente em Nazareth,
Pernambuco.



Dr. Alfredo Pinheiro,
residente no Estado de
São Paulo.



Sr. Paulo da Costa Lima,
residente na Bahia.



Sr. Eustaquio de An-
drade, nosso colabora-
dor, residente no E.
da Bahia.



Sr. Alvarino José Lyra,
residente em Pernambuco.



O nosso assignante
Luiz Leonetti, resi-
dente em Sant'Anna,
São Paulo.



O Sr. J. R. Carvalho,
residente no Rio de
Janeiro.



Sr. Antonio
Neves, exímio
violonista.



O Sr. Francisco Satur-
nino, residente em
Jahú, São Paulo.



O Sr. Ataliba C. de
Castro, residente em
Barbacena, Minas.

Leiam

O TICO-TICO,
a melhor revista
infantil.

CINEARTE,

a mais interessante
publicação
cinematographica.

O BEBÉ DE TARLATANA ROSA

(CONCLUSÃO)

— O bebé ficou. Mas no domingo, em plena Avenida, indo eu ao lado do *chauffeur*, no borbório colossal, senti um beliscão na perna e uma voz rouca dizer: "para pagar o de hontem". Olhei. Era o bebé rosa, sorrindo, com o nariz postiço, aquelle nariz tão perfeito. Ainda tive tempo de indagar: onde vaes hoje?

— A toda parte! — respondeu, perdendo-se num grupo tumultuoso.

— Estava perseguindo-te! — commentou Maria de Flor.

— Talvez fosse um homem... soprou desconfiado o amavel Anatolio.

— Não interrompam o Heitor! fez o barão, estendendo a mão.

Heitor accendeu outro gianaclis, ponta de ouro, sorriu, continuou:

— Não o vi mais nessa noite, e segunda-feira não o vi também. Na terça desliguei-me do grupo e caí no mar alto da depravação, só, com uma roupa leve por cima da pelle e todos os máos instinctos fustigados. De resto a cidade inteira estava assim. E' o momento em que por traz das mascaras as meninas confessam paixões aos rapazes, é o instante em que as ligações mais secretas transparecem, em que a virgindade é dubia e todos nós a achamos inutil, a honra uma caceteação, o bom senso uma fadiga. Nesse momento tudo é possível, os maiores absurdos, os maiores crimes; nesse momento ha um riso que galvanisa os sentidos e o beijo se desata naturalmente.

Eu estava trepidante, com uma ancia de acanhar-me, quasi morbida. Nada de raparigas do galarim perfumadas e por demais conhecidas, nada do contacto familiar, mas o deboche anonymo, o deboche ritual de chegar, pagar, acabar, continuar. Era ignobil. Felizmente muita gente soffre do mesmo mal no carnaval.

— A quem o dizes!... — suspirou Maria de Flor.

— Mas eu estava sem sorte, com a *guigne*, com o *caiporismo* dos defuntos indios. Era aproximar-me, era ver fugir a presa projectada. Depois de uma dessas caçadas pelas avenidas e pelas praças, embarafustei pelo São Pedro, metti-me nas dansas, rocei-me aquella gente em geral pouco limpa, insisti aqui, ali. Nada!

— E' quando se fica mais nervoso!

— Exactamente. Fiquei nervoso até o fim do baile, vi sahir toda a gente, e sahi mais desesperado. Eram tres horas da manhã. O movimento das ruas abrandara. Os outros bailes já tinham acabado. As praças, horas antes incendiadas pelos projectores electricos e as cambiantes enfumadas dos fogos de bengala, cahiam em sombras — sombras cúmplices da madrugada urbana. E só, indicando a folia, a excitação da

cidade, um ou outro carro arriado levando mascaras aos beijos ou alguma fantasia tilintando guizos pelas calçadas fôfas de "confetti". Oh! a impressão enervante dessas figuras irreaes na semi-sombra das horas mortas, roçando as calçadas, tilintando aqui, ali um som perdido de guizo! Parece qualquer cousa de impalpavel, de vago, de enorme, emergindo da treva aos pedaços... E os dominós embaçados, as dançarinas amarfanhadas, a colleção indecisa das mascaras de ultimo instante arrastando-se extenuados! Dei para andar pelo largo do Rocio e ia caminhando para os lados da Secretaria do Interior, quando vi, parado, o bebé de tarlatana rosa.

Era elle! Senti palpar-me o coração. Parei. — "Os bons amigos sempre se encontram" — disse. O bebé sorriu sem dizer palavra. Estás esperando alguém? Fez um gesto com a cabeça que não. Enlacei-o. — Vens conmigo? — Onde? indagou a sua voz aspera e rouca. — Onde quizeres! Peguei-lhe nas mãos. Estavam humidas, mas eram bem tratadas. Procurei dar-lhe um beijo. Ella recuou. Os meus labios tocaram apenas a ponta fria do seu nariz. Fiquei louco.

— Por pouco...

— Não era preciso mais no Carnaval, tanto mais quanto ella dizia com a sua voz arfante e lubrica: — "Aqui não!" Passei-lhe o braço pela cintura e fomos andando sem dar palavra. Ella apoiava-se em mim, mas era quem dirigia o passeio e os seus olhos molhados pareciam fruir todo o bestial desejo que os meus diziam. Nessas phases do amor não se conversa. Não trocámos uma phrase. Eu sentia a *rythmia* desordenada do meu coração e o sangue em desespero. Que mulher! Que vibração! Tínhamos voltado o jardim. Deante da entrada que fica fronteira á rua Leopoldina, ella parou, hesitou. Depois arrastou-me, atravessou a praça, mettemo-nos pela rua, escura e sem luz. Ao fundo, o edificio das Bellas Artes era desolador e lugubre. Apertei-a mais. Ella aconchegou-se mais. Como os seus olhos brilhavam! Atravessámos a rua Luiz de Camões, ficámos bem em baixo das sombras espessas do Conservatório de Musica. Era enorme o silencio e o ambiente tinha uma côr vagamente russa com a treva espancada um pouco pela luz dos combustores distantes. O meu bebé gordinho e rosa parecia um esquecimento do vicio naquella austeridade da noite. — Então, vamos? — indaguei. — Para onde? — Para a tua casa. — Ah! não, em casa não podes... — Então por ali. — Entrar, sahir,

despir-me. Não sou disso! — Que queres tu, filha? E' impossivel ficar aqui na rua. D'aqui a minutos passa a guarda. — Que tem? — Não é possivel que nos julguem aqui para bom fim, na madrugada de cinzas. Depois, ás quatro horas tens que tirar a mascara. — Que mascara? — O nariz. — Ah! sim! E sem mais dizer puxou-me. Abracei-a. Beijei-lhe os braços, beijei-lhe o pescoço. Gulosamente a sua bocca se offerecia. Em torno de nós o mundo era qualquer cousa de opaco e de indeciso. Sorvi-lhe o labio.

Mas o meu nariz sentiu o contacto do nariz postiço della, um nariz com cheiro a resina, um nariz que fazia mal. — Tira o nariz! — Ella segredou: Não! não! custa tanto a collocar! Procurei não tocar no nariz tão frio naquella carne de chamma.

O pedaço de papellão, porém, avultava, parecia crescer, e eu sentia um mal estar curioso, um estado de inibição exquisito. — Que diabo! Não vás agora para casa com isso! Depois não te disfarça nada. — Disfarça sim! — Não! Procurei-lhe nos cabellos o cordão. Não tinha. Mas abraçando-me, beijando-me, o bebé de tarlatana rosa parecia uma possessa tendo pressa. De novo os seus labios approximaram-se da minha bocca. Entreguei-me. O nariz roçava o meu, o nariz que não era della, o nariz de fantasia. Então, sem poder resistir, fui approximando a mão, approximando, enquanto com a esquerda a enlaçava mais, e de choífre agarrei o papellão, arranquei-o. Presa dos meus labios, com dois olhos que a colera e o pavor pareciam fundir, eu tinha uma cabeça estranha, uma cabeça sem nariz, com dois buracos sangrentos atulhados de algodão, uma cabeça que era allucinadamente — uma caveira com carne...

Despeguei-a, recuei num immenso vomito de mim mesmo. Todo eu tremia de horror, de nojo.

O bebé de tarlatana rosa emborcara no chão com a caveira voltada para mim, num choro que lhe arregaçava o beijo mostrando singularmente abaixo do buraco do nariz os dentes alvos. — Perdôa! Perdôa! Não me batas. A culpa não é minha! Só no carnaval é que eu posso gosar. Então, aproveito, ouviste? aproveito. Foste tu que quizeste...

Sacudi-a com furia, pul-a de pé num safanão que a devia ter desarticulado. Uma vontade de cuspir, de lançar apertava-me a glotte, e vinha-me o imperioso desejo de esmurrar aquelle nariz, de quebrar aquelles dentes, de matar aquelle atroz reverso da Luxuria... Mas um apito trilou. O guarda estava na esquina e olhava-nos, reparando naquella scena da semi-treva. Que fa-

o Masso

xer? Levar a caveira ao posto policial? Dizer a todo o mundo que a beijára? Não resisti. Afastei-me, apressel o passo e ao chegar ao largo inconscientemente deitei a correr como um louco para a casa, os queixos batendo, ardendo em febre.

Quando parei à porta de casa para tirar a chave, é que reparei que a minha mão direita apertava uma pasta oleosa e sangrenta. Era o nariz do bebê de tarlatana rosa...

Heitor de Alencar parou, com o cigarro entre os dedos, apagado. Maria de Flor mostrava uma contracção de horror na face e o doce Anatolio parecia mal. O proprio narrador tinha a camarinhar-lhe a fronte gotas de suor. Houve um silencio agonizante. Afinal, o barão Belfort ergueu-se, tocou a campainha para que o criado trouxesse refrigerantes, e resumiu:

— Uma aventura, meus amigos, uma bella aventura. Quem não tem do Carnaval a sua aventura? Esta é pelo menos empolgante.

E foi sentar-se ao piano.

Punhos de renda e punhos de venda

F I M)

— E' uma ameaça? — perguntou o tenador carioca.

— Não. E' o aviso de um homem prudentissimo que quer evitar uma conflagração.

O Sr. Frontin quando aparteia, accomette de surpresa. E', ás vezes, fulminante. Não pára no primeiro golpe. Atira outros, seguidamente. Irrita o adversario e irrita-se a si mesmo. E a gente tem a impressão de que elle vai ter um ataque de apoplexia ou estourar como uma bomba de dynamite.

Já o Sr. Mendonça Martins, não se altera. Por mais funda que lhe seja a ironia que lhe atiram, elle não perde a sua "pose" e a solemnidade com que encasaca todas as suas phrases e todos os seus gestos:

— V. Ex. quer dar-me licença para um aparte? Isso tudo muito lentamente, com a lentidão de uma benção papal. Os apartes do Sr. Antonio Massa nunca têm resposta. Pela simples razão de que nunca têm nada a ver com a ex-

posição do orador. São palavras soltas, largadas a esmo, estupidamente. Ou então, elle se limita a dizer:

— Não apoiado! Como o Sr. Arnolpho Azevedo, que raramente aparteia.

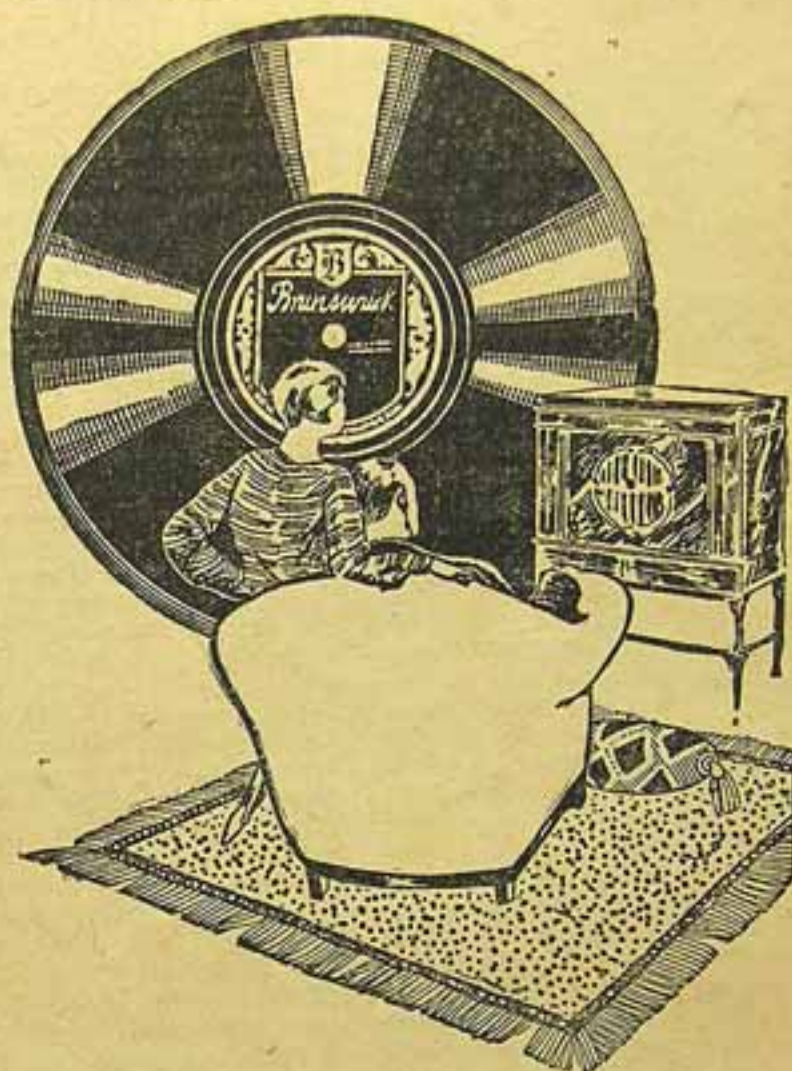
Mas ha muita gente que nunca dá apartes: o Sr. Cunha Machado não é capaz de dizer apoiado — ou então; não apoiado.

E' capaz até de fazer um discurso, mas não aparteia.

Os Srs. Ramos Caiado e Aristides Rocha estão classificados no Grupo do Sr. Lopes Gonçalves.

O Sr. Pires Ferreira no grupo Antonio Massa,

LEAO PADILHA



Não sacrifique suas horas de alegria por um momento de precipitação.

O desejo de possuir uma collecção escolhida de discos, para ouvir-os no lar entre pessoas queridas e amigas, num ambiente de sossego e encantamento, pôde levar-o, no momento da compra, — pela precipitação — a um insuccesso lamentavel.

A pressa é inimiga da perfeição. NOS APPARELHOS TRANSMISSORES DE SONS pôde-se afirmar ter-se conseguido o maximo com a

PANATROPE E OS DISCOS BRUNSWICK

Procure conhecê-los ANTES, sem compromisso, numa demonstração — em nossos salões ou em sua casa.

Resolva DEPOIS o que deve comprar

o COMMUM ou

o MELHOR

Assumpção & C. Ltda.

AV. RIO BRANCO, 147
Telep. n. 4828
RIO DE JANEIRO

PRAÇA PATRIARCHA, 10
Telep. Q. 2036
S. PAULO



Fortaleça seu organismo - usando: Elixir de Inhame

e terá melhor disposição para o trabalho, mais força nos músculos, mais resistência á fadiga e respiração facil. O Elixir de Inhame, depura - fortalece -
engorda

O Mallo

CONSULTORIO MEDICO

STENTOR (S. José de Mipibú) — Escapa à competência do Consultorio Medico d'O Mallo o objecto da sua carta. A procreação deve ser estimulada por todos os meios possíveis.

SALISBURY (Rio) — Ha dois medicamentos novos para o tratamento do diabetes: a insulina e a synthalina. A insulina emprega-se em injeções sub-cutâneas de 5 unidades, duas vezes por dia. E' preciso verificar sempre a glicemia (glycose no sangue). A synthalina emprega-se por via oral, comprimidos de 1 a 3 milligrs., sendo a dose maxima de 20 milligrs. Observar sempre a tolerancia dos hydratos de carbono.

Quando ha pronunciada fraqueza do aparelho circulatorio cabe o emprego dos cardiotonicos, especialmente da digitalina ou estrophantina por via venosa e da adrenalina, visto como grande parte desses symptomas circulatorios, correm á conta de uma verdadeira paralysis progressiva do tono dos vasos periphericos.

Em conclusão, a synthalina é um medicamento de grande utilidade no tratamento do diabetes, só ou combinada á insulina, nos casos medios e graves.

IGNOTUS (S. Paulo) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. Trata-se na maioria dos casos de um desvio de função da prostata (blenorragia chronica, coito interrompido, etc.)

Trat.: injeções sub-cutâneas diarias de Soro lipotrophico e ás refeições dois comprimidos de Yohydrol Riedel. Diathermia (obstricção medica).

A. CERQUEIRA (Campinas) — As dyspepsias por fermentação raramente se delineam como typos puros, sendo por via de regra a consequencia da atonia com tardança na evacuação estomacal e da hypochlorhydria. Regime: carnes brancas (gallinha, carneiro, vitella). Muito moderado deve ser o uso das gorduras em geral, sobretudo da manteiga. Evitar as bebidas alcoolicas.

Int. — Peroxydo de magnesio, 30 centigrs.; Magnesia hidratada, 20 centigrs.; Fluoreto de calcio, 5 centigrs. Para 1 capsula — a tomar ao fim de cada refeição. Outras vezes emprega-se o enxofre iodado.

MAR PEREIRA (Petropolis) — Trata-se de bronchite asthmatica. Recommendo-lhe internamente a seguinte formula:

Uso int. — Iodeto de sodio, 50 centigrs.; Brometo de sodio, 2 grs.; Xarope de poligala, 80 c. c. — 1 colher de chá de 2 em 2 horas. Banhos de raios ultra-violeta.

WILLY (S. Paulo) — Realmente é de grande dificuldade o diagnostico dos tumores cerebraes. O tumor encephalico pôde evoluir com o quadro clinico de uma afecção meningea, a tal ponto semelhante a symptomatologia que o diagnostico differencial é impossivel. A função lombar mesmo não esclarece o diagnostico (líquido

O CARNAVAL E "O TICO-TICO"



O Carnaval de 1928 está tendo por parte da querida revista infantil *O Tico-Tico*, uma comemoração entusiastica nas paginas de armar, que formarão imponente prestito, e que estão

sendo publicadas em seis numeros seguidos. A gravura acima reproduz o prestito d'O Tico-Tico, perfeitamente organizado, e pôde assim ser visto na nossa Redacção, á rua do Ouvidor, 164.

dirigida ao Dr. Veiga Lima. Consultorio, Rua Uruguayana n. 5. — 1º andar. Rio de Janeiro. A's 3 horas. Tel. 57 3 Central. Caixa postal 2316.

Sagú Crystal
a nossa sobremesa!

do hypertenso, rico em albumina, com hyperleucocytose). A lymphocytose dos neoplasmas encephalicos não é bem caracteristica. Os sarcomas são os mais frequentes. Tratamento pela radiotherapia ou radiumtherapia. O tratamento cirurgico é superior ao tratamento radiotherapico.

F. H. (Rio) — Quando julgamos ou amamos uma mulher, não pensamos absolutamente quanto é difficil ser mulher. Procuramos no amor uma imagem mais retumbante de nossas qualidades ou defeitos. Como são incompletas as alegrias dos homens!

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda correspondencia deve ser

Os Callos Deixam de doer em 3 Segundos

"GETS-IT"—O Callicida Mais Rapido Do Mundo



Opéra como magica com qualquer especie de callo, não importa ha quanto tempo o tenha, seja onde for. Uma gota e a dor desaparece. Quasi inacreditavel. O callo enrugase e se vae. Um meio scientifico usado por dançarinos, pessoas que caminham muito, actores, doutores e milhões de pessoas. Cuidado com as imitações. Obtenha o verdadeiro "Gets-It" que se encontra á venda em toda a parte. "GETS-IT," Inc., Chicago, E. U. A.

—"GETS-IT"—

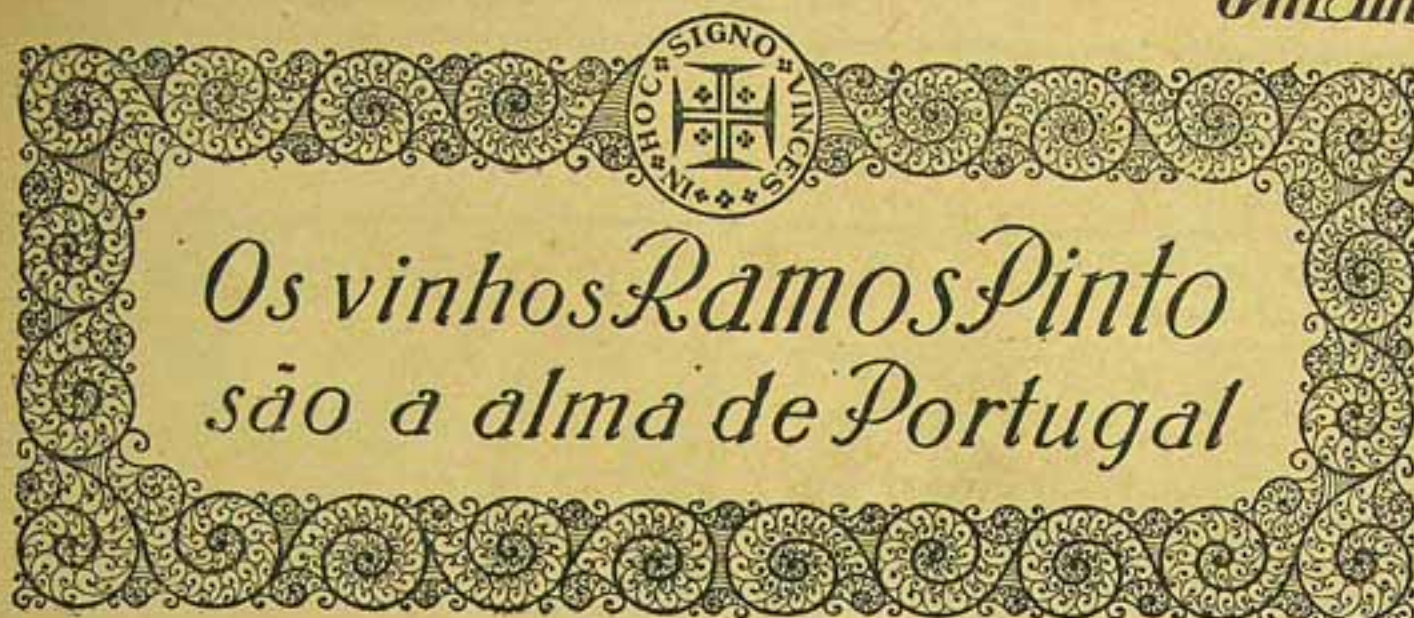
Leiam CINEARTE, a melhor revista cinematographica.

PHIOLOGYNO

DISTRIBUIDORES: RIO DE JANEIRO-DROGARIAS PACHECO, BAPTISTA E CASA HUBER-SÃO PAULO-BARUEL & C.

TONICO NERVINO-
UTERO-OVARIANO
REMEDIO POR EXCE-
LENCIA DA MULHER

FAZ DESAPARECER AS OLHEIRAS,
MANCHAS E PANOS DO ROSTO
PREPARADO DE BENEDICTO LEONCIO DA SILVA
UM VIDRO DURA 30 DIAS
LICENCIADO PELO D.N.S.P. 508 O N.º 2954



*Os vinhos Ramos Pinto
são a alma de Portugal*



BIOTONICO

FONTOURA

O MAIS COMPLETO

FORTIFICANTE

— DE —

EXTRAORDINARIA EFFICACIA

— PARA —

AMBOS OS SEXOS

— E —

TODAS AS EDADES

(Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias)

Dr. Rubens Farrulla

Assistente de clinica cirurgica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Prof. Figueiredo Baena), cirurgia em geral, tratamentos adequados, inclusive os mais modernos, pela electricidade medica, diathermia, raios ultra-violeta, etc.

Diariamente das 11 a 1 e das 4 às 6 horas. Consultorio: 48, Rua 7 de Setembro. Telephone n. 2.616. Residencia: Beira-mar 2.409.

Saude, Força, Energia
pelo MARAVILHOSO

FERRO QUEVENNE

16, R. des Beaux-Arts, Paris

O tónico mais tolerado, o mais agradável, sem sabor nem cheiro e unico verdadeiramente economico e permitindo realisar

FERRO QUEVENNE

ANEMIA
FERRES, DEBILIDADE
O mais activo e mais economico,
o unico inalteravel.
Fulgere Sella & Co. Union des Fabricants

em MOLESTIAS dos PAISES QUENTES.

“ELLA” viveu varios seculos amando o mesmo homem, a quem assassinára...
— historia que está á venda nos jornaleiros.



Mediante sello de 200 réis.
Peçam amostras Gratis

A' **PERFUMARIA LOPES**

P. Tiradentes, 34—36 e 38
R. Uruguayana, 44 — RIO

LICENÇA N. 511 DE 20-3-000

Cura de um collega illustre

Cura radical pelo PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE de uma bronchite rebelde, consequência da influenza, como se vê pelo attestado abaixo:

Attesto que usei, com grande vantagem, do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, durante uma bronchite rebelde consecutiva á influenza. Por ser verdade, firmo o presente. — Pelotas, 6 de Novembro de 1918. — Arthur Brusque.

OUTRO CASO SERIO

Um caso de tosse pertinaz curado apenas com o uso de meu frasco do poderoso PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE!

Declaro que, soffrendo ha cerca de 60 dias de uma pertinaz tosse que me impedia de trabalhar, e apesar de recorrer aos recursos aconselhados pela medicina, só depois de fazer uso do grande remedio, o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, é que obtive allivio de tão flagrante incommodo, ficando radicalmente curado com o uso apenas de 1/2 frasco. E por ser verdade, espontaneamente passo o presente. — Pelotas, 14 de Maio de 1922. — Francisco Antunes Guimarães.

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito geral Drogaria Eduardo C. Sequeira — Pelotas.

Assaduras sob os seios, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saham em tres tempos com o uso do Pó Pelotense (Lic. 54 de 16-3-918). Caixa 2.000 rs. na Drogaria PACHECO 43-47, Rua Andradas — Rio. E' bom e barato. Leia a buila. Formula de medico.

UMA AJUDA INDISPENSÁVEL

Tanto o decahimento physico como a depressão mental, tem por causa directa, o mau funcionamento do figado, impedido de exercer suas funções com a necessaria regularidade. As PILULAS DE REUTER, indicadas pelas maiores notabilidades do mundo, combatem efficazmente o estomago e ajudam os intestinos a eliminar os toxicos, evitando, desta sorte, a propagação de males incuraveis que tornam a existencia num verdadeiro inferno.

Academia Scientifica de Belleza

Directora: MADAME CAMPOS

Productos e tratamento de Belleza,
nas novas e luxuosas installações:
AVENIDA RIO BRANCO, 134
1º elevador

A Camara das saias

(F I M)

captivo ignobil com que fomos humilhadas durante millenios. Já iniciamos a obra justicadora. Creando penalidades severas para o delicto infame, e até então impugne, do adulterio masculino, vingamos as opprimidas de todos os tempos, as victimas da tyrannia do outro sexo desde as adúlteras que a populaça lapidava publicamente, até as escravas brancas dos tempos modernos! A justiça estrabica dos homens punia com a morte, com os castigos infamantes, com a degradação publica os peccadilhos da leviandade feminina. Para traição dos homens nunca houve castigos. Haverá, agora, e implacavel! A polygamia praticou-se abertamente, legalmente em alguns paizes; nos outros foi sempre praticada ás escondidas. Nós decretaremos a polyandria. Chegará a nossa vez, de fazermos tambem dos individuos do outro sexo, meros instrumentos de prazer e de distracção, se é que isto é possivel... Chegará a nossa vez. Reclamamos o nosso quinhão de odio e o levaremos á bocca, custe o que custar!"

☆☆☆

Assim falou a façanhuda senhora Cascavelina Urticaria.

Ah! os homens lyricos que deram ás mulheres o direito de voto vão se arrepender.

Por estas alturas de 1978, já não se póde nem ser homem! Vamos passar debaixo do arco-iris...

O. B.

A questão dos telephones

(FIM)

tinha, a meu ver, uma falha — que era exactamente a de não conter a exigencia da installação de um systema novo de telephones do typo "automatico".

Quanto ao mais, basta pegar do lapis, calcular o custo do serviço, juntar-lhe a necessaria depreciação de installações, fundo de renovação, do contracto telephonico estava perfeitamente dentro dos limites indispensaveis para attrahir os capitães necessarios."



"Accendedor electrico para manter o cigarro sempre acceso."

FORMICIDA CONCENTRADO EM PÓ

"Morte ás Formigas"

RAPIDO — ENERGICO — SEGURO

Sem machinismos e sem fogo — A venda em toda a parte. Exigir sempre a marca "MORTE AS FORMIGAS", com a firma e o endereço dos fabricantes.

(Uma lata pelo correio, 6\$000 — para 120 litros)

DR. OLESEN & Co.,

Rua São Pedro, 115 — Rio

"PROPEDEUTICA OBSTETRICA"

PELO

DR. ARNALDO DE MORAES

Docente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro
OBRA PREMIADA PELA SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO
2ª edição revista e augmentada, com 441 paginas e 128 gravuras.

Obra que interessa aos medicos, parteiras, estudantes e enfermeiras.

Pedidos a PIMENTA DE MELLO & C. — Rua Sachet, 34 — Rio de Janeiro.

Preço: 25\$000

"Diccionario Medico Encyclopedico" pelo

Dr. Ricardo D'Elia

Obra prefaciada pelo Professor A. Austregesilo, da Faculdade de Medicina do Rio, e pelo Professor Ulysses Nonohay, da Faculdade de Porto Alegre, e que abrange uma vasta comprehensão de idéas sobre todas as conquistas do moderno pensamento medico, e de todas as suas applicações praticas.

Primeira edição limitada pela exorbitancia do custo. Brochura de 800 paginas, formato AA.: 40\$000. Encadernação elegante: 48\$000, mais 3\$000 pelo correio.

Pedidos desde já ao editor — BRAZ LAURIA — Rua Gonçalves Dias, 78 — Rio de Janeiro.

APPARECE ESTE MEZ

ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS

Pelo escriptor Heitor Pereira

EM ELEGANTE EDIÇÃO DE PIMENTA DE MELLO & CIA.

USEM
LUGOLINA
 E
SALSA, CAROBA E MANACA
 DE HOLLANDA
 PREPARADO PELO
D^o EDUARDO FRANÇA
 OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
 O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO
 45000

DIGA COMNOSCO



D^o Eduardo França
 O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
 PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
 LABORATORIO E FABRICA
 AVENIDA MEM DE SA, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827

DEPOSITARIOS
 DA
LUGOLINA
 E **SALSA**
ARAUJO FREITAS & C.
 R. DOS CURIVES
88 E 90
 RIO DE JANEIRO

O NOIVO FANTASMA

I

O vento sôprava rijo, annunciando a chegada do inverno, arrastando deante de si as nuvens, cujos flancos negros estavam peçados de chuva e de neve. — Hoje estaremos sós, disse, na ocasião em que o relógio marcava sete horas, a mulher do coronel Grenville á sua filha Angelica. O máo tempo impedirá a vinda de nossos amigos e conhecidos.

Nesse mesmo instante o joven major Mauricio Rheinberg entrou no salão. Acompanhava-o um moço advogado, cujo humor inexgotavelmente jovial animava o pequeno circulo, que se reunia, todas as sextas-feiras na casa do coronel. Formou-se assim uma pequena reunião que, segundo a opinião de Angelica, podia muito bem não ser accrescentada de mais ninguém. Fazia frio no salão; Mme de Grenville mandou accender o fogo na chaminé, e trouxe a machina de fazer chá. Para vós outros, homens, disse ella, que um heroismo verdadeiramente cavalleiresco fez arrostar esse tempo para nos vir fazer companhia, palpita-me que a nossa insípida e feminil bebida não pôde ser de grande attractivo ao gosto viril; mandei preparar-vos uma boa mistura do norte, que tem a virtude de dissipar os gelidos nevoeiros, e encarreguei Mlle Margarida dessa tarefa.

Margarida, uma joven franceza, que estava em casa da baroneza para ensinar a Angelica a lingua materna, appareceu e fez o que lhe tinha sido encommendado. A chamma azul do punch bem depressa ergueu-se do fundo de uma palangana de porcelana da China; o fogo bem depressa crepitou na lareira, e todos se juntaram á roda da mesa. Fez-se então um breve silencio, durante o qual ouviu-se distinctamente o ronco da tempestade, cujas vozes vinham pela chaminé como um grande porta-voz. — E' cousa estabelecida, disse o joven advogado Dagoberto, que o vento da tempestade, o fogo da chaminé, o outono e o punch são quatro cousas inseparaveis que sempre despertam em nós um secreto sentimento de terror. — Que não deixa de ter seus encantos, accrescentou Angelica. Por mim, confesso que não conheço sensação mais agradável do que o ligeiro calefrio que nos percorre os membros quando — sabe Deus como — sonhamos, de olhos abertos, com o mundo imaginario. — E' esta, justamente, a sensação que todos nós agora sentimos, disse Dagoberto, e o pequeno instante de silencio que aqui reinou agora foi, não ha duvida, causado por essa pequena e rapida viagem ao mundo das sombras. Felicitemo-nos, pois, por termos voltado para o nosso bello mundo real, onde vamos

apreciar esta deliciosa bebida. — Mas, disse Mauricio, si, como Mlle Angelica, tambem gozaste esse instante de calefrio, porque não és levado a desejar que elle se prolongasse mais tempo? — Permite que te diga, meu amigo, disse Dagoberto, que não quiz tratar dessa

especie de visão chimerica, em que o espirito se abandona a um vôo maravilhoso em que se compraz divagar, e que quasi sempre são inspirados pelas tempestades e pelo fogo do inverno; refiro-me a uma certa disposição que se baseia em nossa propria natureza,



que em vão procuramos vencer e a que devemos procurar não nos entregarmos; quero falar da crença nos espectros. Todos nós sabemos que a multidão de espiritos, phantasmas e almas do outro mundo só abandonam as suas sombrias moradas á noite, de preferencia nas noites tempestuosas; é, pois, justo que em tais noites tenhamos alguma visita desagradavel. — Estás brincando, Dagoberto, disse a baroneza rindo; certamente é gracejo teu dizeres que esse medo é filho de nossa propria natureza, quando parece-me que é apenas filho dos contos tolos com que nos amedrontam as nossas amas em pequenos. — Não, senhora baroneza! não! exclamou Dagoberto com vivacidade; essas historias que tão queridas eram em nossa infancia, não repercutiriam eternamente na nossa alma si nella não encontrassem as cordas em que soam. Ninguém pôde contestar a sério a existencia do mundo sobrenatural que nos cerca, e que se nos revela de modo singular e por meio de visões estranhas. O medo, o terror que então experimentamos, liga-se á nossa organização terrestre; é a dor do espirito accorrentado á carne que se faz sentir! — Ora, disse a baroneza, tu, como todos os homens de imaginação, és um visionario. Contudo, mesmo accetando as tuas idéas, dando mesmo que seja realmente permitido aos espiritos desconhecidos revelarem-se a nossos olhos por meio de visões extraordinarias, ou por meio de sons estranhos, não posso comprehender porque motivo a natureza fez com que esses entes nos sejam de tal modo hostis que os não possamos sentir chegarem sem um extremo e secreto terror. — Talvez, disse Dagoberto, seja o castigo que nos reserva uma mãe de quem incessantemente tentamos fugir, como filhos ingratos. Penso que na idade de ouro, quando a nossa raça vivia em bemaventurada harmonia com toda a natureza, nenhum medo, nenhum terror nos accometteria, porque naquella profunda paz, nesse perfeito accordo de todos os seres, não havia inimigos cuja presença nos pudesse prejudicar. Uma vez que falei nas vozes maravilhosas da natureza, porque será que todos os sons da natureza, cuja origem muito bem conhecemos, soam a nossos ouvidos com um ruido atterrador, recordando-nos idéas tristes e lugubres? — O mais maravilhoso desses sons é a musica aerea, chamada musica do diabo, na Ilha do Ceylão e nos paizes circumvisinhos, de que fala Schubert nas suas "Noites de Historia Natural". Essas vozes se fazem ouvir nas noites calmas, parecendo vozes humanas, tristes e lamentosas; ora se ouvem muito proximas, ora longinquas, sumindo-se aos poucos. A impressão por ellas causada é tão profunda, que os mais calmos e sensatos observadores, ao ouvi-las, não podem reprimir um vivo terror. — Nada ha mais verdadeiro, disse Mauricio interrompendo o companheiro. Nunca fui ao Ceylão, mas já ouvi essa voz sobrenatural, e não só eu, mas todas as pessoas que na occasião commigo se achavam; e todos sentimos essa impressão que acabas de descrever. — Faz o favor de contar como se passou isso, disse Dagoberto. Talvez consigas assim

converter a senhora baroneza. — Sabes, começou Mauricio, que combati em Hespanha contra os francezes, sob o commando do general Wellington. Antes da batalha de Victoria acampei uma noite em campo raso com uma divisão de cavallaria ingleza e hespanhola. Fatigadissimo com a marcha forçada da vespera, dormia profundamente, quando um grito breve e queixoso me acordou. Levantei-me, julgando que algum ferido se tinha deitado perto de nós e que tinha ouvido o seu ultimo suspiro; meus camaradas, porém, trocaram de mim e nada mais se ouviu. No entretanto, aos primeiros clares com que a aurora rompeu as trevas da noite, comeci a passear por entre os soldados adormecidos, na esperança de encontrar o ferido ou moribundo. A noite estava silenciosa, e o vento da manhã começava a sussurrar, mansamente, agitando a folhagem. De repente, porém, um prolongado grito se fez ouvir dolorosamente nos ares, echoando ao longe. Era como si os espiritos dos mortos se levantassem no acampamento para chamar o camaradas. O peito se me apertou, e senti-me possuido de profundo terror. Que lamentações seriam aquellas que ouvi, sahidas de um peito humano, depois daquelle grito horrível! Meus camaradas acordaram-se. Pela terceira vez o grito retiniu no espaço, e mais horrível ainda. Ficamos todos immoveis de assombro; os proprios cavallos manifestaram inequivocos signaes de medo. Muitos hespanhões cahiram de joelhos e puzeram-se a resar. Um official inglez assegurou que já tinha ouvido no Oriente esse phenomeno, que dá-se na atmosphera e que provém de uma causa electrica, affirmando também que elle annuncia mudança de tempo. Os hespanhões, muito supersticiosos e inclinados a crer em cousas sobrenaturaes, julgavam ouvir a voz do demonio annunciando uma batalha sangrenta! Esta crença foi reforçada no dia seguinte quando os canhões de Victoria começaram a troar horrivelmente. — Porventura temos necessidade de ir ao Ceylão para ouvir vozes sobrenaturaes? disse Dagoberto. O surdo gemido do noroeste, o barulho da geada que cãe, o guinchar do catavento ao rodar as flechas ao vento, não são o sufficiente para nos encher de terror? Prestem bem attenção ás vozes funebres, que agora soam como um órgão na chaminé, e reparem bem na pequena cançoneta de espectro que a chaleira está fazendo. E' admirável é encantador! exclamou a baroneza. Dagoberto vê almas do outro mundo até na machina do chá, e ouve-lhes a voz dentro da chaleira. — Na verdade, disse Angelica, Dagoberto tem razão; todo esse ruido que se ouve na chaminé me fazem medo, e essa triste cançoneta cantada pela chaleira fervendo me incommoda tanto, que vou apagar o fogareiro de espirito de vinho, afim de que cesse promptamente.

Ao dizer estas palavras Angelica levantou-se, e deixou cahir o lenço. Mauricio levantou-se precipitadamente a entregou-lh'o de novo. A moça lançou-lhe um olhar cheio de ternura, e elle apertou-lhe a mão e levou-a com ardor aos labios. No mesmo instante

Margarida teve um estremecimento, como si tivesse soffrido um choque electrico, e deixou cahir o copo de punch, que apresentava a Dagoberto; o fragil copo fez-se em mil pedaços no chão. Margarida lançou-se aos pés da baroneza, e, chorando, pediu-lhe que desculpasse o seu estouvamento e que a deixasse retirar-se para seu quarto. Tudo isso que ali se contou, disse ella, encheu-me de profundo e inexplicavel terror; sentia-se doente e tinha necessidade de repouso. A joven franceza beijou a mão da baroneza, cobrindo-a de lagrimas. Dagoberto comprehendeu o quanto era penosa esta scena, e resolveu dar-lhe uma nova direcção; lançou-se, pois, também aos pés da baroneza, e num tom choramingas, que costumava tomar quando queria, pediu-lhe também que perdoasse a desastrada que tinha derramado e melhor punch que tinha bebido em dias de sua vida, accrescentando que para reparar a falta viria elle no dia seguinte limpar o soalho do salão, dançando sobre elle as contra-danças mais em voga. A baroneza, que a principio olhava para Margarida com expressão de severidade, sorriu á conducta delicada de Dagoberto. Assim, estendeu-lhe as mãos rindo, e disse: — Levante-se, não chore; tu, Margarida, estás perdoada deante de meu tribunal, e isso devido ao devotamento heroico de Dagoberto. Não posso, porém, deixar de dar-te um pequeno castigo, que consistirá em ficar aqui, fazendo tudo por esquecer a sua pequena molestiasinha, para tornar a dar outro punch aos nossos convivas, e para, antes de mais nada, dar um beijo no teu libertador. — Assim! exclamou Dagoberto; a virtude não pôde ficar sem recompensa. Mademoiselle, accrescentou elle em tom comico e pegando na mão de Margarida, acredita, porventura, que haja advogado tão desinteressado que defenda uma causa sem accetitar tal recompensa? E' preciso ceder ao juiz; o tribunal é inappellavel. E dizendo estas palavras deu um beijo na face de Margarida e reconduziu-a gravemente ao seu logar. Margarida tornára-se rubra, e ria-se enquanto as lagrimas ainda lhe rolavam dos olhos. — Louca que sou, disse ella em francez, preciso fazer o que a baroneza me diz; vamos, ficarei calma, prepararei outro punch e continuarei a ouvir as historias de phantasmas sem o menor abalo. — Bravo, menina celeste! disse Dagoberto, o seu beijo excitou-me a imaginação, e estou disposto a invocar todos os horrores do terrível "regno di pianto!" — Acho melhor, disse a baroneza, não mais insistimos nessas historias fataes. Minha mãe, peço, disse Angelica, que escutemos o nosso Dagoberto. Afianço que sou muito creança e que nada ha que mais me agrade do que essas historias, que tanto vos horrorisam a todos. — Alegro-me! exclamou Dagoberto. Nada ha de mais amavel do que as moças que tremem, e eu não desejaria, por cousa alguma deste mundo, casar com uma mulher que não tivesse medo de phantasmas. — Mas ha pouco disseste que nos devíamos procurar subtrahir a essas impressões, disse Mauricio. — Sem duvida, disse Dagoberto, mas isso é quando se pôde, pois quasi sempre ellas têm seguimento funesto; o

medo da morte, um constante terror e uma fraqueza de espirito que cada vez mais cresce pelo mundo phantastico a que a nossa imaginação nos conduz. Não ha quem não tenha reparado que á noite o menor rumor, que em qualquer outra hora passaria desapercibido, nos enche de profundo terror. — E' verdade, disse Angelica, lembro-me ainda que ha quatro annos, na noite em que fiz quatorze annos, acordei-me presa de grande terror, que durou alguns dias. Depois procurei lembrar-me do sonho que tamanha impressão me causara, mas em vão; mas um dia, meio adormecida perto de minha mãe, sonhei que lhe contava esse sonho e com effeito falei-lhe em sonho. Ella ficou assim sabendo que era este sonho e contou-mo depois; de novo, porém, esqueci-o completamente. — Este phenomeno maravilhoso, disse Dagoberto, origina-se no magnetismo. — Máol máol exclamou a baroneza; agora vamos nos perder em idéas que me são insupportaveis. Mauricio, peço-te que nos contes uma historia das mais alegres que conheças, afim de não estarmos a perder tempo com estas tristes e sombrias historias de phantasmas. — Contentar-me-ei com o que me determina, senhora baroneza, disse Mauricio, mas peço primeiro licença para contar ainda uma só historia do genero que V. Ex. tanto abomina. Essa historia preoccupa-me tanto o espirito neste momento, que seria em vão qualquer tentativa de minha parte em falar noutra cousa. — Está bem, disse a baroneza suspirando, pôde pela ultima vez descarregar o seu coração de todos os horrores que o enchem. Meu marido não tarda a chegar, e sinto-me disposta a ir com elle conversar sobre as suas batalhas ou sobre o seu entusiasmo por bellos cavallos, tal é a necessidade que tenho de sahir da situação de espirito em que me lançaram as vossas historias.

— Na minha ultima campanha, começou Mauricio, travei conhecimento com um tenente-coronel russo, filho de Livadia, e com cerca de trinta annos de idade. Quiz o acaso que por muito tempo estivéssemos juntos deante do inimigo, e assim estreitaram-se as nossas relações. Bogislav, assim se chamava elle, possuia todas as qualidades que atraem a estima e amizade dos nossos semelhantes. Era um homem de elevada estatura, nobre e desembaraçado; traços regulares e agradaveis; de uma rara urbanidade; bom, generoso, e, sobretudo, bravo como um leão. Era um zoviva amavel; muitas vezes, porém, no meio da sua alegria, delle se apoderava um pensamento sombrio, e seu rosto tomava então uma expressão sinistra. Ficava silencioso nessas occasiões, evitava a sociedade e ia errar solitariamente. Em campanha elle tinha o costume de galopar durante a noite, de um posto para outro, só se entregando ao sono depois de esgotadas todas as forças. Vendo-o expôr-se incessantemente aos maiores perigos, procurando evidentemente a morte nas batalhas, morte que lhe parecia fugir, logo imaginei que alguma perda irreparavel ou alguma má acção toldava-lhe a existencia. Chegando em territorio francez, tomamos de assalto uma pe-



Editado pela Sociedade Anonyma O MALHO, apparecerá ás quintas-feiras, em côres, pelo preço de 400 réis; os leitores encontrarão: ironia, satyras, litteratura e perversidades.

quena praça de guerra, e ali estacionamos alguns dias para repouso de nossos soldados. O quarto em que Bogislav se tinha alojado era muito perto do meu.

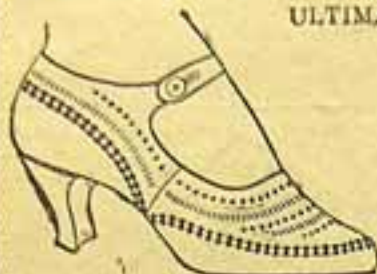
A' noite ouvi bater devagarinho na minha porta e chamar pelo meu nome. Reconhecendo a voz de Bogislav, levantei-me e abri a porta. Apresentou-se deante de mim, quasi nû, com uma

vela na mão, pallido como um cadaver e tremendo a ponto de não poder falar. Deus do céol que tens meu caro Bogislav? perguntei eu segurando-o e levando-o para uma cadeira. Depois de instancias minhas para contar o que lhe acontecera, Bogislav, tranquillizou-se pouco a pouco, suspirou profundamente, e disse-me com voz abafada: — Oh! si

(Continúa no proximo numero)

BOTA FLUMINENSE

ULTIMAS NOVIDADES



45\$000

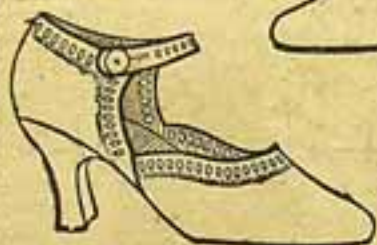
Sapatos de superior naco beije e roxo enfeitado de pellica branca e azul, salto francez de ns. 32 a 40.

45\$000
Sapatos de superior e fino naco cinza claro e guarnições de cinza escuro, salto francez de ns. 32 a 40.



45\$000

Bellos sapatos de fino naco roxo picotadinho, salto francez, artigo fino, de ns. 32 a 40.



Pelo correio mais 2\$500 por par.

Alberto Antonio de Araujo
AVENIDA PASSOS N. 123

Canto da rua Marechal Floriano, 109

JATAHY PRADO

O REI
DOS REMEDIOS
BRASILEIROS



Unico que cura.

Tosses
Bronquites
Asthma
e
Rouquidão

Desafia serenamente a todos os seus similares — Não aceita melhor e nem tão bom porque não ha outro que o iguale. Fabrica

BARAO DE ITAIPÓ, 17 — RIO

**DOR DE CABEÇA-GRIPPE**

Dor de Dentes

Dor de Ouvido

NEURALGIAS-RHEUMATISMO**SCIATICA-ENXAQUECAS**

Disipam-se como por encanto á primeira dóse de

GUARAFENO

É o remedio ideal para livrar do martyrio que é a Dor!

GUARAFENO

[Aprovado ha 10 annos sob o n. 79, pelo Departamento Nacional de Saude Publica]

Modo de usar

Nas Dores: — de cabeça, dente, ouvido, e na enxaqueca, nas colicas, no lumbago, tomem-se duas pastilhas de uma só vez, — é o sufficiente. Nos casos de rheumatismo, sciatica, colicas do figado e dos rins, nas dores mais rebeldes — tomem-se duas pastilhas de 2 em 2 horas — 5 vezes por dia. Na influencia, na grippe e nos resfriamentos, 2 pastilhas pela manhã e 2 á tarde.

o GUARAFENO

não tem rival,

é o UNICO que é UTIL.

NÃO EXIGE DIETA.

a qualquer pessoa, em qualquer momento, em qualquer lugar.

NÃO FAZ MAL AO CORAÇÃO.

FÓRMULA E PROPRIEDADE DE
CESAR SANTOS & C
BELÉM — PARA



1928

1º TORNEIO — JANEIRO E FEVEREIRO

PREMIOS

Um dicionário de Candido de Figueiredo (edição reduzida) ou outro livro qualquer equivalente, à escolha do vencedor, para o que conseguir maior numero de pontos.

Um outro, de Simões da Fonseca, para o que fizer dois terços.

Um outro, da Fabula, de Chompré, para o que obtiver metade.

CHARADAS NOVISSIMAS 121 a 128

1-1-1-Com a partida do banqueiro comprei muita moeda de ouro a um typo venal.

Mapeguine (Do Duo Charadístico — S. Luiz, Maranhão).

2-1-Na cidade da Russia, certa vez, no meio da mata, appareceu uma perigosa serpente.

Marquez de Raiúga (Da A. C. L. B.).

2-2-O acto principal do nosso governador foi elevar esta povoação á villa.

M. Lú (Floresta dos Leões, Pernambuco).

3-2-O Jahú passou sobre o rio e desceu junto ao cabo, sem soffrer reprehensão.

Nereide (Do Duo Charadístico — S. Luiz, Maranhão).

2-1-O professor tem certeza de sua preguiça,

Onidranreb (Recife)

1-1-1-Outra cousa; tem bebida na prisão desse homem.

Orlindo

3-1-O homem atalha os enfejos do Alfredo por ser negligente.

Pay Sandú (Bahia)

1-1-No caso que plantes mesmo a juvia, não deixes nenhum indício.

Pedro Malazarte

ENIGMAS CHARADISTICOS

129 a 136

No total (sem os extremos)
Cousa de nada verás;
Quem faz primeira e segunda
Sustenta a planta aliás,
Tres partes finaes do todo
(Que por signal é engano)
Dá-se de nome ao palhaço,
Quando este dito fulano
E' mais crescido que o espaço.

Ave da Sorte (Bahia)

A' Hay Dís

Vi tertia, quarta e final
(A' quarta sem a segunda)
Com final deste total
(Era mulher bem formosa!)
Eu estava junto á planta
Das primeiras deste engodo,
Ao lado de tertia e quarta
(Esta sem prima) mais fim.
Perto d'ali, vi o Juca
Que afiançava haver morto
Mil soldados lá no Porto.

Miss Magali (Bahia)

Em tres finaes sem principal
Letra, de inversa maneira,
E bem doce,
Mais que fosse!
Me offereceram central,
Por extremos tendo então
As primas deste total.

E quem me presenteou
Disse já: "se te convém,
Ou não quizerdes ficar,
Não te afflijas, ... cae no mangue!..."

Angelica Dobrada (Bahia)

Toma nota e não esqueça:
E' bom que já reconheça
Que duas letras finaes
Mas a prima do total,
Ou prima e duas mais prima,
Fazem tambem sem final
O todo, por brincadeira,
Cousa que não é direita,
Poís no final ha mangueira.

Agora o outro, o tal Aristeu,
Bebeu tanto que morreu.

Frei Ague (Fortaleza)

A' Miss Magali.

Aquelle velho, miss,
Curvado pelo peso
De oitenta primaveras,
Tão sã, tão indefeso;
Que faz, lido ao avesso.
De frio, elle ali vai,
Dois e prima sem prima,
E' meu segundo paell

Foi com elle que apprendi,
Com um prazer sem fim,
A carta do A B C.
Elle foi muito, p'ra mim,
O todo sem a final
Do fim, por meu amor;
Venero sem igual,
Meu velho professor...

Flôr de Lú (Bahia)

AGUENTA, FELIPPE!

O senhor todo sem fim
Possue muitos do que disse;
Lendo parece tolice,

Mas não é, reflecta bem!
Um dia a sorte lhe vem
E, o dito senhor de cima,
Casa pela quinta vez,
P'ra consolar a viuvez,
Com linda e formosa prima,
Filha de seu rico tio
As tres primas pelo avesso
Mais a quinta do feitio.
E, por isso eu por apreço,
Possua, como dotes,
Do todo muitos milhares,
Que afinal são sacerdotes.

Amir

A prima, caro filhinho,
E' fonte de toda a vida;
Sem ella não viveremos,
E por isto é mui querida.
Onde imperar derradeira,
Hade haver sempre alegria,
E onde existissem homens,
Tambem ella estar devia.
Assim falava, sensato,
O pae ao filho gaito.

João Duro (Pomba)

Em torno da tertia e quarta
Segunda com tertia faz
Prima e segunda aversadas,
O fructo que não dá mais.
Heio (Do G. C. R. — Recife)

CHARADAS ANTIGAS 137 a 146
(A toi, toujours...)

Bem cedo te perdi. Do invio desvaire
em que te foste a rescender perfume,
o meu olhar toda a extensão assume
buscando o vulto teu, todo donaire...

Em vão perscruta. O pico ultriz do crime,
meu odio acirra e augmenta o meu desaire;
busco fugir-te sempre, embora paíre
na minha mente o teu fulgor de nome...

Porém, não desfallece o meu intento
e vou seguindo á risca, sem tardança—1
meu plano de perdão e esquecimento...

Hoje, meu mal está quasi curado:
Do esgar desse phantasma do passado—2
apenas sinto uns longos na lembrança!
Royal de Beaurevéres

Foi nomeado hontem gerente—2
D'um Banco no Maranhão
Um homem já bem demente—2
Conhecido por "Barão",
Pan (Da T. E. — São Luiz, Maranhão)

Planta, planta e mais nada—2
No hospicio da-se a louco—3
Se minto ou mesmo pouco
E' de planta embrelhada.

Valeto de Espadas (Minas)

Ao Sir William Warton, agradecendo
sua bella composição, a mim dedicada,
cuja solução é "amor perfeito".

ommo

Na quarta-feira da Semana Santa,—4
Andei cumprindo votos e promessas,
E minha devoção já era tanta,
Que andava com as gravatas às avessas.

Por toda esta cidade pittoresca,—2
Não se notavam gritos nem disturbios;
Ou em terra, ou no mar, calma fradesca,—
Da entrada da barra até os subúrbios.

Von Protozoário (Bahia)

Pendura o Chico as cortinas—2
Nos pontos mais elevados,
Pois receia que as meninas,
Com modos arrebatados,
Por astes da sorte má,—2
Venham romper, nas folhas,
As suas tapeçarias.

Neptuno (Bahia)

Ao Sr. Neptuno

Na barca eu vou ao mar olhar as ondas—2
Na noite escura nem um astro brilha,—2
F do meu barco bello e tão ligeiro
Na agua quieta um peixe segue a trilha.

Mary Sette (Bahia)

Ao Pan

Indo eu um dia por deserta senda—3
Transpondo a passo a secular fazenda,
Pensando na doçura e na bondade
Do meigo Salvador da Humanidade,—1
Se encheu meu corpo de preguiça tanta
Que eu me deitei á sombra de uma planta.

Tenente (Bahia)

Acabej com a tal vida—3
De andar em todo lugar—1
Agora eu vou viver preso
Na corrente da lingar.

Pedro Canetti (Do Bloco dos 3 — Bahia).

Eu atestei-me de manjares—3
no casorio do Aparecido—1
quando o soneto do Linhares
era aos presentes impellido.

Anhangá (L. C. P. — S. Paulo)

Ao pé de grande palmeira—2
O soldado estende a maca;
E o criminoso na eira—1
Vae tocando na "matraca".

Violeta (Do G. C. R. e da A. C. L. R. — Recife).

LOGOGYPHOS 147 a 149

Ao Sr. Carlos Costa, autor do logogrypho "Dente de velha", armadilha para "asterometro".

Qual é o monte mais alto—6—3—11—7—10
Da cordilheira dos Andes?—2—8—4—7—11
Lá sob o céu nebuloso
Alteiam-se os montes grandes.

Obra enorme da natureza,—6—12—4—2
Que nelles vive a cavar
Um canal fundo por onde
O rio vae ter ao mar,—1—7—11—6—2

Nelle o homem viu um dia —9—12—6—3—11

Desconhecido animal—11—5—1—6
A comer com appetite
A planta que dá noval.

Hay Dée (Bahia)

Quando o sol se levanta, expargindo—7—
10—4
Os seus raios na encosta distante—1—6—
11—3—2
Nagaroso subindo, subindo—8—11—5—12
Envolve a terra em luz scintillante—3—2
—6

Quando o sol de manhã vem surgindo—4
—1—9—4

Resplendente de luz coruscante;
Vem-se flores mimosas sorrindo
Sob a luz desse sol flammeante.

Desde o pico do monte á vertente—11—12
Desde a nava á floresta frondente,
O Deus Phebo, o seu brilho reflecte.

Contemplemos, o quadro imponente
Da natura, que Deus, docemente,
Nos legou, como herança celeste.
Dos Santos (Ipameri, Goyaz)

Gosto, demais, da poesia,—5—1—3—8—4
E faço verso com ardor,—3—6—9—7
Digo que estimo a Maria,
Paixões declaro a Leonor,

Lastimo a simples e fria—8—10—3—1
Afeição que tenho á Flôr;
Ella me estima e eu devia—7—9—1
Consagrar-lhe algum amor.

Não obstante ser forte,
Já pedi a Deus a morte—2—7—3—5—1
Por paixões que tive enfim...

Porém, hoje, a tudo affeito,
Amo a todas de bom geito
E todas gostam de mim.

Lécínio Laranjeira (Moreno, Parahyba do Norte).

ENIGMA PITTORESCO 150

Agradecendo e retribuindo ao talentoso confrade Anhangá, o seu bello e bem feito pittoresco do Milho, n. 1.319.



P R A Z O S

Terminarão: a 18, para os decifradores desta Capital e localidades proximas ser.

— 66 —

vidas por linhas ferreas ou via marítima] a 23, para os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio e bem assim os do Paraná e Espírito Santo; a 29, tudo de Fevereiro corrente, para os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 2, para os de Sergipe, Alagoas e Pernambuco; a 4, para os da Parahyba até o Piahy e para os de Matto Grosso; a 14, para os do Maranhão e Pará; a 19, tudo de Março, para os restantes, sendo que, de Sergipe para o Norte, as listas de soluções que foram postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão accetadas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação, referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

ERRATA

Do n. 1.323:

Charada antiga, de Frei Quirino: no verso em vez de *No meio* (segundo verso). Charada antiga, de Violeta: é —1— o algarismo mal impresso do fim do terceiro verso. Charada antiga, de Pan: é *Malho* e não *Malmo* (segundo verso). Charada antiga, de Estudante: é —1— o algarismo do fim do undécimo verso. Acima do titulo — *Madrigais gratuitos* — colloque-se o clichê *De Janella*. Correspondencia a Onzebassel: diga-se — *pudemos* — e não *podemos* — na terceira linha.



Marechal

Sobrou-me, enfim, um pouquinho de tempo e cá estou a aproveitá-lo, às carreiras, para a "De Janella". Se eu puder dispor de mais folgas, quantos pratinhos deliciosos irão o mestre e os colaboradores do *Album* saborear, apesar do meu phraseado pobre e desenxabido e do meu estylo "Zé povinho" e "curto"... Valerá, cada prato, pela substancia e fundo de verdade que contiver e não pelo tempero.

Quem, como eu, trabalha até tarde da noite e é obrigado a atravessar a cidade a deshoras, apanha em flagrante santarões como o Pompeu, Sacy Matuteiro e outros, verificando cousas do arco da velha e descobrindo toda uma vida occulta levada por amigos e que, até então, eram ignoradas.

Como elles sabem se esconder!...

Mas hoje a petiequeira é outra e já muito conhecida e apreciada. O prato hoje é de moranguinhos.

Moranguinho! Prato excellente e caro que tem lugar em todas as mesas e não enjôa nunca! Até o Paulo, o mais barbado socio da L. C. P. (o Barbarul ainda é imberbel) não pôde ouvir a palavra "Moranguinho" sem arregalar os olhos de coça e deixar cahir o queixo de bores.

num dos seus sorrisos mais enigmáticos do que um "ferrinho" dos sergipanos.

Mas lá vai o pratinho.

Depois de um plantão monotono e fastidioso, como sôem ser os plantões, estava eu no largo de São Bento, embaçado e resguardado do chuveiro que, em fiapos compridos e delgados como linha, passava ante os globos da iluminação e me vinha molhar e gelar o rosto, quando um "oh, Anhangá!", em estilo Covello, trovejante e impetuoso, fez-me dar meia volta, rápido e assustado. Dois braços enormes, saindo de um homem que eu mal pude distinguir lá no alto, dando a impressão de que apenas se apoiava num par de pernas de dois metros cada uma, caíram sobre mim, num abraço acertadíssimo.

Enquanto os meus braços não davam para cingir a cintura do Moranguinho (era elle), eu percebia que os delle rodeavam-me todo o peito e ainda sobravam para abraçar mais dois Anhangás. Depois de um longo minuto de aperto me vi livre e, estonteado, me encostei rapidamente num poste, aspirei longamente, com soffreguidão, o ar do qual ficara privado durante o abraço, mal podendo exclamar: "Bisbilhoteiro, ha quanto não te vejo!"

E a resposta veio energica:

— Bisbilhoteiro, não! Juro como não sou eu; apenas tenho assoprado o Marechal.

Nisso chegou o bonde e o tomámos. Depois das eternas perguntas communs aos bons amigos, puz-me a contar ao Moranguinho a ultima do Anchieta no "Bife", enquanto o "Canindé" se arriastava, no range-range das rodas sobre os trilhos, pela rua Florencia de Abreu.

Proximo á estação da Luz faltou energia e ficámos parados e ás escuras. O motoneiro, aproveitando o momento de descanso forçado, desceu e entrou num botiquim perto, enquanto eu continuava, mesmo no escuro, mas agora em voz mais baixa, a contar a façanha do Anchieta. Quando a arrematei, o Moranguinho descançou uma daquellas suas gargalhadas trovoadas, que assustam os que as não esperam e fazem aos que as conhecem tremelicar de gozo o dedão do pé e baterem palmas de satisfação os cabellinhos da pestana... e o bonde partiu numa disparada doida pela linha de Sant'Anna, indo parar na Ponte Grande!

Senti a pacuéra toda fazer-se-me pequenina e os hombros curvarem-se-me sob o peso do susto causado por aquella chispada extra-programma e por linha errada, tendo ainda a azoïnarem-me os ouvidos os ultimos ecos da formidável gargalhada do Morango.

O motoneiro, que veio a bom correr traz do bonde, chegou esbafoído e mal pôde dizer ao conductor: "Bira a alavanca, homem, já baltou a corrente e agora estamos atarrados".

A "corrente" tinha voltado, de facto, mas, virada a alavanca de ligação, nem se acenderam as luzes nem o bonde saiu do lugar, continuando apenas num balanço rápido e cadenciado, como se fosse tremedura.

O susto fôra tão grande que, após a disparada, o carro tinha, com certeza, desmaiado, como a maioria dos passageiros.

S. Paulo, — 1 — 1 — 28.

Anhangá

P. S. — Foi nessa noite, se não me engano, que se ouviu no Pará um ronco de

DEUZA DA PAZ

A melhor escola para dentes

motor de aeroplano. Acredita-se geralmente que tenha sido Saint-Roman que por lá passou, porém eu penso que foi a risada do Moranguinho o que os paracetes ouviram.

SOLUÇÕES

Do n. 1312:

Ns. 1 — Dionysia; 2 — Escolastico; 3 — Halogenio; 4 — Sobrepaga; 5 — Manometro; 6 — Cursorio; 7 — Batavia; 9 — Alutomedão; 9 — Alteroso; 10 — Sahido; 11 Olga; 12 — Volta; 13 — Destino; 14 — Numero; 15 — Jafaraca; 16 — Tratamento; 17 — Entear; 18 — Perperena; 19 — Fiadora; — 20 — Mandioca; 21 — Gasto; 22 — Menoscabo; 23 — Itaimbé; 24 — Cachoeira; 25 — Guja; 26 — Mosteiro; 27 — Almocavar; 28 — Dar falta e quinze; 29 — Dar ao dente; 30 — A casa que não tem gatos, tem ratos.

NOTA — Não pudemos applicar *Ufanoso* (causar alegria não é causar alvoroço) para 9, *Alma* para 11, *Peroleira* para 24.

DECIFRADORES

Do n. 1312:

Pompeu Junior (S. Paulo), Taros (Cabalria), K. Penga (Santos), Anhangá (S. Paulo), Mr. Trinquese (idem), Barbazul (idem), Jubandiro (idem), Paulo (Itararé), Joaquim Tres (S. Paulo), 30 pontos cada um; Hay Dee (Bahia), Mary Sette (idem), Von Protozoario (idem), 29 cada; Tenente (Bahia), 28; Dama Verde (Bahia), 23; Mal-me-quer (Bahia), Commandante Golias (idem), Angelica Dobra-da (idem), Miss Magali (idem), Flôr de Liz (idem), Dominó Vermelho (idem), Dominó Preto (idem), 20 cada; Geraley (Porto Alegre), 18; Ave da Sorte (Bahia), Aventureira (idem), Duque de Pãos (idem), Olivares (Pomba), 15 cada; Petromius, (Pomba), Platão (idem), 13 cada; Violeta (Recife), 9.

DICCIONARIO CHARADISTICO

Antonio M. de Souza, seu autor, acaba de apresentar-nos com um exemplar da obra acima. Agradecemos tão grande gentileza.

Por enquanto o que appareceu reeditado foi o 1º volume, com 135 paginas, formato 23x16, com mais de 130.000 termos, catalogados alfabeticamente pelo numero de letras e syllabas, referindo-se esses termos a diversos grupos, como alimentos, animaes, armadilhas, aves, peixes, plantas, mineraes, etc., etc. Este volume pôde ser adquirido independentemente do segundo, cuja reimpressão vai ser atacada com urgencia.

A. M. de Souza, nesta época de aperturas materiaes, conseguindo o seu primeiro fim, deu prova de devotamento pelas cousas do charadismo.

O apparecimento do livro acima citado vem tirar de difficuldades os *edipistas* do Brasil e de Portugal, que já se resentiam da falta de uma obra dessa natureza.

Não é só, porém, aos charadistas que o Dictionario do Charadista aproveita: os amantes das *Palavras Cruzadas* tem nella um bom auxiliar.

CORRESPONDENCIA

Recebida até 23 do mez findo.

Formiguinha (S. Paulo) — Publicando o enigma pittoresco de hoje temos correspondido ao que deseja. Sua ausencia, nesta secção tem sido muito lamentada; é preciso, pois, que resgate o seu peccado, tornando-se mais assiduo no templo de Edipo.

Trinta e dois chinfrins de divida não é cousa de espantar para quem os faz aos milhares enquanto o diabo esfrega um olho.

Frei Agne (Fortaleza) — O *sagrado* foi para a cesta, porque está construido sobre uma base falsa, isto é, sobre um erro de imprensa. A verdadeira palavra é *sacovado*.

Hay Dee (Bahia) — Em que parte do Roquette é encontrada a palavra *pesar* com o significado que deu? Sobre o 192 do n. 1.318 dizemos que a está no terceiro verso (*entre todas a primeira*); no, no oitavo verso (*em chuva forte se vê*); no, no decimo segundo verso (*no sol*); e no, no decimo quarto verso (*dura*). Com um pouco de paciencia conseguiremos separar o joio do trigo: é questão de tempo. Até então fizemos cerimonia com o pessoal titulado da secção; agora, que já prevenimos que vamos intervir nos trabalhos no sentido de facilitá-los, estamos bem a vontade, pois ninguém tem mais direito a chamar-se a ignorancia.

Liddle Polo (Bahia) — Não precisa inscripção; porém se a motada é outra, convém registrar.

Tenente (Bahia) — Aguardemos a correção do logogrypho.

Luiz Tavares de Souza (Ipueiras, Ceará) — Scientes de que de agora em diante não usará mais o pseudonymo de *Camponez*, e sim a verdadeira nome.

O endereço que pede é Dr. Latrud, secção Quebra-Cabeças, do *Eu Sei Tudo*, rua Buenos Aires, 103, nesta Capital.

Campineiro (S. Paulo) — Respondendo á sua pergunta dizemos que o Dictionario do Charadista, de Antonio M. de Souza, isto é, o 1º volume, já está á venda pelo preço de 30\$000 (cartonado) e 25\$000 (brochado) livre de porte.

Para mais informações dirija-se á seu autor, rua Halfeld, 745, Juiz de Fora, Minas.

Olivares (Pomba) — Um dos enigmas pittorescos (*a fé nas obras se vê*) archivamos, porque é uma phrase já muito batida e sua symbolisação não variou das existentes. O outro sim, mas vai demorar, porque acabamos de receber do desenhista uma *batelada* de 12 enigmas pittorescos, que levarão cerca de 3 meses na publicação. Temos que esperar assim outra *batelada*. Se o seu trabalho tivesse vindo já prompto para publicação, teria logo o destino que tanto deseja.

MARECHAL

**A LIBERDADE ALUMIA
O MUNDO**

ATRICALCINE

Appr. D.N.S.P. sob o N° 364 em 31-8-12

LHE DÁ A SAUDE

**ANEMIA
DEBILIDADE
RACHITISMO
ESCROFULOSE
BRONCHITES
TUBERCULOSE**



**LABORATOIRE SCIENTIA, 21, Rue Chaptal, PARIS.
JULIEN & ROUSSEAU, 174, Rua General Camara, RIO-DE-JANEIRO.**



CONTRA RHEUMATISMO



RHEUMALINA



Laboratório CREOSGENOL. — O.
GALVÃO. — Avenida Gomes Freire, 63
— Rio. — Amostras grátis aos Srs.
médicos, quando acompanhadas deste
anúncio.

**PROVE... E ACONSELHE A
TODOS!...**

GUARANÁ

...dos Índios, em "PÔ EFFERVES-
CENTE", é o Elixir da Longa Vida...
em Refrescos deliciosos! Creação nova
da Fab. Guaraná Moagem — RUA
S. JOSE, 23 — Eduardo Sucena.

**PARA TODOS... É A REVISTA
DO MUNDO ELEGANTE**

ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS

hepatites e todas as moléstias do aparelho gastro-intestinal curam-se com o ELIXIR EUPEPTICO do Professor Dr. Benício de Abreu. — A' venda em todas as farmácias e drogarias do Rio e dos Estados. — Agentes Geraes para todo o Brasil: ARAUJO FREITAS & Cia. — 88 Rua dos Ourives — Rio de Janeiro.

Digestões difíceis, gastrites, dor e peso no estomago, vertigens, azia, enterites.

PARA EMBELLEZAR O ROSTO

O Creme RUGOL é Usado Diariamente como Fixador de Pó de Arroz por Milhares de Mulheres que Deslumbram pela sua beleza.

A hygiene acna-se de posse actualmente de numerosos segredos, destinados a corrigir os defeitos e curar as doenças da cutis.

Um desses segredos, talvez o maior, é a formula da celebre Doutora de belleza, Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette e que apresenta sob a denominação de Creme RUGOL, destinado não só a prevenir e combater a flacidez da pelle, como também contra as sardas, pannos, espinhas e outras imperfeições da epiderme.

A acção nutritiva do Creme RUGOL sobre a pelle é maravilhosa: desperta a actividade expulsa das glandulas sebaceas obliteradas; auxilia a renovação perfeita dos tecidos, uniformizando a pelle.

MANCHAS E SARDAS DA PELLE:

As massagens com o Creme RUGOL no rosto, pescoço, braços e mãos, fazem desaparecer em pouco tempo as manchas e sardas, por mais rebeldes que sejam.

RUGAS — PÉS DE GALLINHA:

O Creme RUGOL, usado com assiduo cuidado, previne e elimina as rugas ou rugosidades, substituindo-as por uma aveludada e cheia de frescor.

COMO FIXADOR:

O Creme RUGOL, mesmo usado apenas como fixador de pó de arroz, conserva a lozanía phisonomica, fortalecendo a téa, dando-lhe um tom sadio.

AOS CAVALHEIROS:

O creme RUGOL usado logo após feita a barba suprime a irritação produzida pela navalha, amaciando a pelle.

GARANTIA:

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta. Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

Vantagens do RUGOL

1. — Uma simples lavagem faz desaparecer os seus vestigios.
2. — Inocuidade absoluta; até uma creança recém-nascida pôde usal-o.
3. — Absorpção rapida.
4. — Adherência perfeita, usado como fixativo de pó de arroz.
5. — Não contém gordura.
6. — Perfume inebriante e suave.



Encontra-se nas boas pharmacies, drogarias e perfumarias. Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um póte.

Unicos cessionarios para a America do Sul. — ALVIM & FREITAS, rua do Carmo n. 11-sob. — Caixa, 1379. — S. Paulo.

COUPON:

SRS. ALVIM & FREITAS, Caixa, 1379 — S. Paulo
Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000
afim de que seja enviado pelo correio um póte de RUGOL:

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO..... (O M)

A
BONECA
VESTIDA DE ARLEQUIM
COM A
CAIXA DE BRINQUEDO
DE

ALVARO MOREYRA

EDIÇÃO PIMENTA DE MELLO & C.

— RUA SACHET, 34 —

Um volume com capa desenhada por PAIM — 5\$000

TERRIVEL MOLESTIA — SEMPRE TRIUMPHANDO !!



Venancio Fernandes Carreira

"Soffrendo de terrivel molestia de origem syphilitica e desesperado da cura, visto ter usado inumeros remedios sem que nenhum tivesse dado resultado satisfactorio tive a feliz lembrança de usar o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, e com pequeno numero de frascos restabeleci-me completamente. — Venancio Fernandes Carreira — Pelotas, Rio Grande do Sul. Attestado (resumo) confirmado por um medico. (Firmas reconhecidas).

o Malho

COMO "ELLES" E "ELLAS" PENSAM

BANALIDADE

NA MATTA

Quando Gilberto Faria foi apresentado áquella loirinha que o deixara encantado, tentou fugir da banalidade da apresentação. Mas depois de varias duvidas e idéas deixou sair dos labios as palavras communs:

— Muito prazer em conhecê-la. Um criado de V. Ex....

— Obrigada. Da mesma forma...

E ficaram ambos a olhar para o tecto, insensíveis ao barulho ensurdecedor do "jazz-band" que tocava com furia um "black-bottom complicadissimo..."

Gilberto Faria reparando nos pares que dansavam alegres no salão grande do club, sentiu necessidade de falar qualquer cousa á loirinha. Aquelle silencio não podia continuar...

— Que calor, não?

— Nem fale. Estou em bicas...

— Está muito animado o baile.

— Muito animado...

Esse dialogo banal, horrorizou o Faria. Lembrou-se de dansar com a nova conhecida.

— Dança commigo, "mademoiselle"?

— Com prazer...

E dansaram. Mas o silencio entre elles continuava. A falta de assumpto prolongou-se horrorosa...

Gilberto Faria, amolado, vermelho, suado como um ferreiro em dias de calor, arriscou mais uma phrase que foi dita inconscientemente, quasi:

— Que lindos cabellos a senhorita tem!

— Para os seus olhos...

Pausa.

— "Mademoiselle" dança admiravelmente.

— Bondade sua...

Foi nesse ponto, que, ao errar um passo, Gilberto Faria, escorregando, cahiu pesadamente na sala, quasi arrastando consigo o parzinho loiro, que abriu a boquinha rubra numa gargalhada feroz...

O desastrado levantou-se, limpou o apertado "smocking" e teve um sorriso philosophico...

Ninguém dera ainda ali no salão do baile, um tombo tão extraordinario.

Elle, Gilberto Faria, pharmaceutico pratico, sahira finalmente da banalidade: fizera uma cousa que ninguém ainda havia feito naquella alegre festa de fim de anno...

O. PRESTES JUNIOR

(Sorocaba)

A' rogal vibração da luz incandescente
Do sol estivo a coruscar,
Queda-se toda a matta secular
Num mutismo exhaustivo e entorpecente.

Por entre a florea ramaria, quedo
E amodorrado num silencio immoto,
O garrulo e estridente passaredo
Susta no peito o lyrico alvoroço.

E o metallico enxame redoirado [dores,
De abelhas de oiro e insectos zumbi-
Não mais revôa em derredor das flores
Numa idyllica ronda de noivado...

Retém-se tudo em pasmo. O ar, queima, [escalda...
E o aureo verniz da luz
Escorre, espadanando á flux,
Sobre os copos de esmeraldas...

Mas subito no chão, a esmarrida folhada
Farfalha ligeiramente...
— E' o arisco inhambú, que a lymphá [cubiçada
Vae sedento beber ao regato plangente...

Vae; de repente vibra, apaixonado,
Um pio a que responde outro pio, dis- [tante...
E depois, outra vez, o silencio abafado
E a exaustão vegetal sob o sol caus- [ticante...

S. AUGUSTO DE BRITO

(Itajubá)

UM HOMEM INTELLIGENTE

Não havia quem não conhecesse em Serro Alto o "Pão de Virar Tripas". Chamavam-no assim por ser alto, magro e desageitado. Moço de bons sentimentos, apesar de rude, o seu unico defeito na verdade era considerar-se intelligente...

Depois de successivas reprovações na escola local, lograra obter uma simplesmente, que lhe valeu todavia muitos e sinceros cumprimentos. D'ahi aquella convicção e os constantes ridiculos em que cahia, nas rodas de moças e rapazes da localidade.

Por mais que se divertissem á sua custa, "Pão de Virar Tripas" não se desconcertava, nem de leve, e ao envés de protestar contra a galhofa, blasonava mais alto o seu talento!

Por fim, querendo dar uma prova publica da sua capacidade, tendo sido

extincta a escola local, por falta de verba, propoz-se reparar aquella falta e fundar uma outra, onde ensinava gratuitamente.

Foi um escandalo! Houve protestos, discussões acaloradas, um reboliço dos diabolos!

De nada valeu, porém, a grita levantada contra o preclaro professor. A escola continuava de pé, com regular concorrência, enquanto "Pão de Virar Tripas", que rompera relações com quasi todos os habitantes da Villa, passeava calmamente pelos pontos mais frequentados, as mãos nas cavas do collete, mordendo um grosso charuto, a jactar-se de "mestre-escola".

O facto não tardou a chegar ao conhecimento do inspector escolar, um medico, que não conteve o desejo de conhecer tão illustre cidadão que assim procurava auxiliar o Estado, e vindo ao seu encontro, depois de amavel e curta palestra, lhe fez esta pergunta:

— Quaes são as materias que V. S. ensina agora?

— "Ah, dotô, eu tô ensinando primeiro o desenho do corpo humano".

E como o inspector insistisse, "Pão de Virar Tripas", que nunca ouvira falar em puz, respondeu, sollicito:

— "Aquelle que quizé estudá midicina, dotô, dispois vae p'ra Facurda-de"...

DOMINGOS MAIA

CANÇÃO DO BERÇO

A' minha mãe

Ouçó cantar á distancia
Uma ballada fagueira,
Que me vem lembrar a infancia
— A minha idade primeira!

Cantigas de acalantar,
Ouidas em pequenino,
Que eu nem me quero lembrar,
Desse tempo de menino...

Cantigas, tristes cantigas,
Que me faziam calar,
Lembrando vozes amigas
Que hoje me fazem chorar.

E, cercado de carinhos,
Dantes ouvia cantar;
Hoje canto aos meus filhinhos
A canção do acalantar.

Ouçó cantar á distancia
Uma ballada fagueira,
Que me vem lembrar da infancia,
Quem sabe? — a vez derradeira!

J. M. COIMERA

(Penha)

FLOREINA

CREMA DE FORMOSURA
FICA A EPIDERMIS SUAVE, FRESCA, PERFUMADA
A. GIRARD, 48, Rue d'Alsia, PARIS (FRANCE)
Depositario: FERREIRA, 165, Rua dos Andradas, RIO DE JANEIRO

UM FAMOSO ASTROLOGO

faz uma offerta notavel



Dir-lh'a-ha
Gratuitamente

O seu futuro será feliz, ditoso, afortunado? terá exito no casamento, em seus negocios, ambições, desejos? quizes são os seus amigos e os seus inimigos? e muitos outros dados importantes que só-

mente a Astrologia pôde revelar.

NASCEU SOB A INFLUENCIA DE PROPICIA ESTRELLA!

Ramah, o celebre Orientalista e Astrologo cujos estudos astrologicos e conselhos tem suscitado milhares de cartas de agradecimento do mundo inteiro, dará GRATUITAMENTE, a quem lh'a mandar pedir, com a indicação do nome, do endereço e a data exacta do nascimento, por meio do seu methodo incomparavel, uma analyse astrologica da sua vida e do seu futuro, a qual, junta aos seus conselhos Pessoas, encerra dados susceptiveis não só de que os achemos extraordinarios, como de nos deixar maravilhados. Os seus Conselhos Pessoas tem o poder de mudar favoravelmente o transcurso de toda a sua vida. Escreva immediatamente e sem demora, para seu proprio interesse, a RAMAH, folio II BP. 44 Rue de Lisbonne, PARIS. Com 2 Mil réis para cobrir as despesas do correio, remessa, etc.

Franquia para França: 400 Réis.

**Como Da-
diva do
Ceu o Sorët
Apresenta-
se Restau-
rando os
Nervos e
as Victi-
mas Dos
Excessos**



— Oh! venham por aqui, ha flores que cheiram bem como Dentol.

Concebido e preparado de conformidade com os trabalhos de Pasteur, o DENTOL destrõe todos os microbios nefastos á bocca; impede e cura infallivelmente a carie dos dentes, assim como as inflamações das gengivas e da garganta.

Ao cabo de poucos dias perdem os dentes o sarro e adquirem brilhante alvura.

Deixa na bocca uma sensação de frescura, bem como um paladar agradável e persistente. A sua acção antiseptica contra os microbios dura pelo menos 24 horas.

Uma bolinha d'algodão em rama, embebida em DENTOL puro, applica instantaneamente a mais violenta dor de dentes.

O DENTOL acha-se á venda em todas as boas pharmacias, assim como em qualquer casa que vende artigos de perfumaria.

Deposito geral: CASA FRÈRE, 19, RUE JACOB, PARIS.

Approvado pela D. G. S. P. em 27 Maio 1918 sob o N. 196-197-198.

CALLOS
POMADA PARISIENSE
SEM RIVAL!

Depositarios — FREDERICO GUIMARÃES, Rua Buenos Aires, 18 e Rua Sete de Setembro, 81 — Rio de Janeiro.

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que renbriu o seu consultorio

R. RODRIGO SILVA N. 23

Telephone C. 1838

A's quartas-feiras, CINEARTE, unica revista exclusivamente de cinema.

O MELHOR LAXANTE
DIURETICO E
DISSOLVENTE
DO ACIDO
URICO
Salviae
CONTRA
A COTTA
DIABETES
RHEUMATISMO
DOENÇA DE BRIGHT

HOROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417, Rio de Janeiro.

Ap. D. N. S. P.
N. 275, de 27-1918

RUBINAT L LORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

ADVERTENCIA: DE LAS CONTRAFACCIONES NACIONALES OU ESTRANGEIRAS

o malho

QUATRO OLHOS.



A humanidade teve até agora os olhos fechados e abriu-os ha pouco para desprezar as tizanas e ver que só existe um remédio heroico para os incommodos das senhoras: é o Eugynol. Salva o Sexo Feminino, conhecido como "Rei dos Medicamentos Uterinos".

Remedio efficaz para as Inflamações e Colicas do Utero e Ovario, Hemorrhagia, Flôres Brancas, Anemia, Suspensão, Manchas do Rosto.

Encontra-se nas Pharmacias e Drogarias do Brasil.

Agentes Geraes:

ARAÚJO FREITAS & COMP.

Rua dos Ourives n. 88—Rio de Janeiro

O Tico-Tico dá recreio á creança ministrando, principalmente, ensinamentos da bôa moral.



NUNCA ANDEI ATRAZADO.
GRAÇAS AO MEU CHRONO-
METRO **LEVIS**

A' venda em todas as Joalherias e Relojoarias.

COM O USO

LOÇÃO ANTICASPA

FORMULA DO SAUDOSO SABIO DR. LUIZ PEREIRA BARRETTO

NOTA-SE, DEPOIS DE USAR DOIS OU TRES VIDROS:

- 1º ELIMINAÇÃO COMPLETA DA CASPA E DE TODAS AS MOLESTIAS DO COURO CABELLUDO;
- 2º TONIFICA O BULBO CAPILLAR, FAZENDO CESSAR INMEDIATAMENTE A QUEDA DO CABELLO;
- 3º FAZ BROTAH NOVOS CABELLOS NOS CALVOS;
- 4º TORNA OS CABELLOS LINDOS E SEDOSOS E A CABEÇA UNIDA, FRESCA E PERFUMADA;
- 5º CURA AS AFFECTOES PARASITARIAS.

A **LOÇÃO ANTICASPA** é uma formula do saudoso sabio DR. LUIZ PEREIRA BARRETTO e só isso é uma garantia para quem usa-a.

EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

Não a encontrando ahí, peça a CAIXA POSTAL 2996—SÃO PAULO—

AEVOS

EDITADO EUGENIO HOPPE

A LAMINA QUE REVOLUCIONOU O MERCADO.

REPRESENTANTES:

PEDRO GAD & C. L^{da}

R. LIBERIO BARRO, 136—R. DA Candelaria, 28

SÃO PAULO. RIO DE JANEIRO.

PILULAS VIRTUOSAS

(PILULAS DE PAPAINA E PODO-PHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Estas pilulas além de tónicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcções gastro-intestinaes.

A' venda em todas as pharmacias. Depositarios: J. FONSECA & IRMAO. — Rua Acre, 28. — Vidro 2\$500, pelo correio, 3\$000. — Rio de Janeiro.

MARATAN

Saude Publica e receitado pelas Summidades medicas — Falta de forças, Anemia, Pobreza e Impureza de sangue, Digestões difficéis, Velhice precoce. Depositarios: Araujo Freitas & C. — 88, Rua dos Ourives, 83

Tonico nutritivo estomacal (Arseniado Phosphatado) Elixir Indigena — Preparado no Laboratorio do Dr. Eduardo Franca — EXCELLENTE RECONSTITUINTE — Aprovado pela

GVEVARA



— Eu sou O PAPAGAIO, meus senhores. Vou aparecer às quintas-feiras, em cores, as minhas cores, cheio de bom humor e de algum espírito, trazendo sob a minha asa todos os bons caricaturistas do Rio. Farei ironia política, literatura, sátira e perversidade a 300 réis por numero. Baratinho, não é?

TOSSE?... BROMIL!



BROMIL é o melhor xarope para asthma, bronchite, rouquidão, irritações dos bronquios, coqueluche e demais doenças do aparelho respiratorio.

BROMIL solta o catharro, desentope os bronquios, allivia o peito e faz cessar as tosses.

BROMIL é um calmante e um desinfec-
tante dos pulmões.